



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

**Matilde Sofia Soares de Brito**  
**Feiras Novas em Ponte de Lima:**  
**Os limianos e a festa**

Mestrado em Gestão Artística e Cultural  
Área de Especialização em Gestão Artística e Cultural

Trabalho efectuado sob a orientação do  
Mestre Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama

Janeiro de 2014



## AGRADECIMENTOS

Todos os trabalhos são duros, fastidiosos e complicados. Por mais que se negue a palavra *trabalho* já tem incluído em si uma noção de esforço, uma exigência de dedicação, uma busca de inspiração e acima de tudo muita transpiração. Nestes momentos é que se dá valor às pessoas que estão, estiveram e estarão ao nosso lado, que nos dão força, que nos entusiasmam, que nos corrigem, que nos consolam. Para com todas essas pessoas tenho uma dívida de gratidão e por todas essas pessoas nutro um respeito e admiração reforçados.

Quero assim, agradecer ao meu Orientador Mestre Manuel Gama por todo o apoio prestado, por todos os dias disponibilizados, por toda atenção dispensada. Os seus conselhos foram imprescindíveis quando tudo parecia enorme e vasto.

Quero agradecer igualmente à Professora Doutora Ana Vieira por toda a ajuda e disponibilidade. Bem como ao Sérgio Delgado pela competência técnica, paciência e acima de tudo amizade dispensada.

A todos os meus amigos *especiais* pela paciência, apoio e carinho que evidenciaram ao longo deste ano. Quero também agradecer à minha família por toda a paciência em períodos críticos e por todo o apoio ao longo deste ciclo que agora termina. E, acima de tudo às pessoas que possibilitaram a implementação dos inquéritos por questionário, aos inquiridos, aos entrevistados e a todos aqueles que contribuíram para que o processo de investigação se desenvolvesse.

“Por mais humilde que seja, um trabalho realizado dá sempre uma sensação de vitória” (Kemp, n.d.). Esta vitória é de todos aqueles que referi e a quem devo um profundo obrigado.



## RESUMO

Apesar de terem sido criadas no ano de 1826, em 2013 ainda não era possível identificar qualquer olhar científico sobre as festas concelhias de Ponte de Lima.

Com *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa*, um estudo de caso intrínseco, desenvolvido segundo o paradigma qualitativo que recorreu à análise documental e à aplicação de inquéritos por questionário e por entrevista para a recolha de dados, pretende-se perceber se, em 2013, os limianos se sentem identificados com as Feira Novas.

As evidências reunidas no âmbito da investigação permitiram aferir a forma como foi evoluindo o modelo organizacional e a programação das Feiras Novas desde 1826, tendo sido identificadas mudanças e adaptações que revelaram um natural ajuste às sociedades contemporâneas, mas também preocupações constantes em manter as tradições, o cunho popular e a genuinidade que as tem caracterizado; e diagnosticar o grau de participação e o grau de satisfação da população limiana nas Feiras Novas, sendo possível afirmar sem margem para dúvidas que a adesão às Feiras Novas por parte da população limiana inquirida é esmagadora e que esta adesão se reflete positivamente na avaliação que lhe é dada.

Tendo tudo isto em consideração torna-se claro que *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* reuniu evidências que sustentam que, em 2013 apesar de se terem manifestado pouco satisfeitos com alguns aspetos da organização, a população limiana inquirida se sente identificada com as Feiras Novas considerando, por exemplo, que algumas inclusões no programa possam condicionar a ruralidade que as caracteriza.

Com o estudo, para além de se procurar compreender melhor as Feiras Novas – fornecendo elementos à Associação Concelhia Feiras Novas e à comissão organizadora das Feiras Novas para que consigam tornar o processo de gestão das Feiras Novas mais eficiente e mais eficaz, produzindo mais efeito –, também se procurou sublinhar a importância de realizar estudos complementares à presente investigação e de realizar estudos desta natureza que permitam apreender, sob estes pontos de vista, algumas das mudanças sociais que se estão a operar no século XXI.

**Palavras-chave: Feiras Novas, Tradição, Identidade, Festa e Práticas Culturais**

Janeiro, 2014

## ABSTRACT

Despite it has been created in the year of 1826, in 2013 it was still not possible to identify any scientific thesis about *Ponte de Lima's* municipal holidays.

With *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa*, it was intended to understand if local people feel identified with this festivities in 2013. The case study was developed according to a qualitative paradigm that availed itself to the documental analysis and the data collection from inquires and interviews. The collected evidences gathered in this study allow us to understand how were evolving the organizational model and the programming of *Feiras Novas* since 1826. It had been identified changes and adaptations that proved a natural adjustment to contemporary society and constant concerns in maintaining the traditions, the popular movements and the genuineness.

It had been also possible to diagnose the degree of participation and the degree of satisfaction of the local people and to say that the adherence to *Feiras Novas* is overwhelming and that accession is reflected positively in the evaluation given to it.

Taking this into account it is clear that *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* gathered evidence supporting that in 2013 local people feels identified with *Feiras Novas* - despite having expressed not so satisfied with some aspects of the organization- considering that some inclusions in the program might constrain the rurality that characterizes it.

With this study, that tries to better understand the *Feiras Novas* - providing input to the *Associação Concelhia Feiras Novas* and to the committee of the festivities so they can make the management process more efficient, producing more effect - also sought to underline the importance of conducting additional studies to this research and for studies of this kind in order to apprehend, some of social changes that are taking place in the XXI century.

**Key words: Feiras Novas, Tradition, Identity, Feast and Cultural Practices**

January, 2014

# ÍNDICE

<b>CARTAZ PROGRAMÁTICO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. ABERTURA DA ILUMINAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. SALVA DE MORTEIROS .....</b>	<b>19</b>
2.1. MORTEIRO 1: tradição e identidade .....	19
2.2. MORTEIRO 2: festa e práticas culturais .....	24
BAILE .....	29
<b>3. CORTEJOS .....</b>	<b>31</b>
3.1. Rua General Norton de Matos .....	31
3.2. Avenida António Feijó .....	33
3.3. Largo de S. João .....	41
BAILE .....	43
<b>4. RIBOMBAR DOS ZÉS-PEREIRAS .....</b>	<b>45</b>
4.1. Concentração dos Zés-Pereiras .....	46
4.2. Gigantones e Cabeçudos.....	47
4.2.1. Gigantones .....	49
4.2.2. Cabeçudos .....	60
4.3. Ritmo compassado .....	69
4.4. Desfile .....	76
BAILE .....	81
<b>ESPETACULAR SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO.....</b>	<b>83</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>97</b>
<b>Inquérito por Questionário .....</b>	<b>99</b>
<b>Guião de Entrevista.....</b>	<b>101</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Locais de aplicação dos inquéritos por questionário	48
<b>GRÁFICO 2</b> – Locais de aplicação por conjunto	49
<b>GRÁFICO 3</b> – Idades dos inquiridos	50
<b>GRÁFICO 4</b> – Estado civil dos inquiridos	50
<b>GRÁFICO 5</b> – Agregado familiar dos inquiridos	50
<b>GRÁFICO 6</b> – Formação académica dos inquiridos	51
<b>GRÁFICO 7</b> – Dias mais frequentados pelos inquiridos	52
<b>GRÁFICO 8</b> – Gasto médio dos inquiridos	52
<b>GRÁFICO 9</b> – Atividades/eventos/loais em que os inquiridos estiveram presentes	53
<b>GRÁFICO 10</b> – Atividades/eventos/loais em que os inquiridos participaram ativamente	54
<b>GRÁFICO 11</b> – Avaliação do grau satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas	57
<b>GRÁFICO 12</b> – Média da avaliação do grau de satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas	58
<b>GRÁFICO 13</b> – Mediana da avaliação do grau de satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas	58
<b>GRÁFICO 14</b> – Reposição de atividades/eventos do passado na programação futura	59
<b>GRÁFICO 15</b> – Grau de Identificação dos inquiridos face às Feiras Novas	59
<b>GRÁFICO 16</b> – Dias mais frequentados por conjunto de aplicação	61
<b>GRÁFICO 17</b> – Atividades/eventos/loais em que os inquiridos estiveram presente por conjunto	62
<b>GRÁFICO 18</b> – Atividades/eventos/loais em que os inquiridos participaram ativamente por conjunto	62
<b>GRÁFICO 19</b> – Avaliação do grau de satisfação: Escola 3/Secundária Ponte de Lima	63
<b>GRÁFICO 20</b> – Avaliação do grau de satisfação: Serviços	64
<b>GRÁFICO 21</b> – Avaliação do grau de satisfação: Feira/Igreja	65
<b>GRÁFICO 22</b> – Avaliação do grau de satisfação: Teatro Diogo Bernardes	65
<b>GRÁFICO 23</b> – Avaliação do grau de satisfação dos inquiridos - respostas mais frequentes	67
<b>GRÁFICO 24</b> – Média da avaliação do grau de satisfação	67
<b>GRÁFICO 25</b> – Mediana da avaliação do grau de satisfação	68
<b>GRÁFICO 26</b> – Reposição de atividades/eventos do passado na programação futura por conjunto	68

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Palavra que melhor define as Feiras Novas	54
<b>TABELA 2</b> – Palavra que melhor define as Feiras Novas ordenada por famílias	55
<b>TABELA 3</b> – Total das referências por ano de lançamento	70
<b>TABELA 4</b> – Síntese das referências consultadas	71
<b>TABELA 5</b> – Síntese comparativa entre as palavras mais citadas no inquérito por questionário e jornais	72

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ACFN** – Associação Concelhia das Feiras Novas

**AEPL** – Associação Empresarial de Ponte de Lima

**BMPL** – Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

**CMPL** – Câmara Municipal de Ponte de Lima

**FN** – Feiras Novas

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**OAC** – Observatório das Actividades Culturais

# CARTAZ PROGRAMÁTICO

***As Feiras Novas são mais que romaria:***

***são festa, feira, estúrdia e arraial!***

*(Sampaio, citado por AltoMinho, 14 setembro, 2004: 8)*

A introdução num motor de busca da internet da expressão “Feiras Novas em Ponte de Lima” revelou, em outubro de 2012, a existência de mais de 10.000 referências. Uma análise superficial de alguns dos resultados obtidos indicou que as FN podiam estar a ser consideradas como uma “marca, uma referência regional e nacional, que atrai visitantes oriundos dos mais diversos locais [...] e] uma festa feita pelo povo” (Lopes, 2013: 1), não se estranhando por isso que se pensasse “que nenhum limiano porá em causa a valia das nossas festas maiores” (Mendes, 2013: 4). Fortemente direcionadas para o orgulho de ser limiano e tendo em consideração que “devemos contagiar os milhares de forasteiros com a alegria e o entusiasmo que nos caracterizam [ – aos limianos – ] e com o sentimento de saber viver e gozar estas festas” (Mendes, 2010: 5), parece inequívoco que as FN “não se veem nem se admiram [...] vivem-se” (Campelo, 2009: 3). Mas a pesquisa de análises mais profundas sobre o fenómeno permitiu concluir que, até 2013, ainda não se tinha registado a realização de quaisquer estudos científicos relacionados com as FN.

Este foi o ponto de partida para a realização da presente investigação que permitirá à comissão organizadora das FN e à ACFN obter um olhar científico sobre as FN que, em certa medida, poderá contribuir para a ascensão desta festa “que o povo ama e que milhares de forasteiros adoram” (Mendes & Sousa, 2012: 5).

Com *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* pretende-se assim perceber se, em 2013, os limianos se sentem identificados com as FN e, para o efeito, foram definidos dois objetivos principais: 1) – aferir de que forma é organizada e estruturada a programação das FN; e 2) – diagnosticar o grau de participação e de satisfação da população liminana nas FN.

As festas do concelho de Ponte de Lima, FN, surgem a 5 de maio de 1826 pela mão de D. Pedro IV, Rei de Portugal e Imperador do Brasil, que autoriza a realização de três dias de feiras anuais para maior glória de Nossa Senhora das Dores. Tais festividades revelaram uma evolução crescente, catapultando os seus ícones de tradição, a sua notoriedade, a

valorização do património e a reconversão dos espaços físicos e naturais, trazendo milhares de pessoas à vila de Ponte de Lima e às FN (Morais, 2011).

Partindo do pressuposto de que a sociedade constrói e reproduz a sua identidade através do apego frequente ao seu passado mitológico, histórico e, principalmente, simbólico-religioso (Santos, 1994), o conceito de identidade, é assim, um processo de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido ao grupo (Cruz, 1993). Em todo o caso atente-se para o facto de que, na contemporaneidade, as identidades estão em constante evolução, fruto das mudanças aceleradas. A visão de cultura como fonte de construção de identidade é clara na definição de Castells, que entende (1999: 22):

“por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo [...há] identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social”.

Vários são os autores (Hall, 2006; Cuche, 1999) que utilizam o conceito de identidade cultural como um dos componentes da identidade social, sendo a identidade cultural uma das responsáveis pela vinculação cultural.

Este conceito emerge como um dos “principais motores da história: não se trata nem de um património fossilizado nem de simples repertório de tradições, mas de uma dinâmica interna, do processo de criação permanente de uma sociedade” (UNESCO, 1982). Em todo o caso, a sua concepção não é estável e unificada – é mutável, reinventada, transitória e, às vezes provisória, subjetiva; a identidade é renegociada e vai-se transformando, reconstruindo-se ao longo do tempo (Maalouf, 1998), é por isso encarada como uma construção sociocultural. O termo identidade cultural, remete ao sentimento de pertença e a uma cultura nacional, a cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas. Hall (2006: 50) assim a define: “uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações, quanto a concepção que temos de nós mesmos”.

Toda a sociedade necessita de ter uma ideia sobre si mesmo, representada por tabus, símbolos e bandeiras, monumentos e santuários, festas e celebrações, santos e padroeiros, profetas e hereges, crenças e valores. Só assim se compreende que as tradições populares sejam muito importantes no quotidiano. Para Sousa (2009) estas relacionam-se com a mera persistência das velhas formas, tendo os elementos que a compõem vivido processos de reorganização, permitindo a sua articulação com diferentes práticas e posições, assumindo novos significados e relevância, dotando os atores sociais de processos de identificação. Logo, “a tradição envolve uma invocação do passado para os

---

objectivos do presente, e está constantemente a ser inventada e reinventada por forma a assegurar arranjos sociais presentes” (Maddox, 1993: 9-10).

A ideia de festa surge neste contexto como um fenómeno comunitário ou coletivo, significando uma trégua no quotidiano rotineiro e na atividade produtiva. A sua natureza é intrinsecamente de diversão e entretenimento, comemorativa, pauta-se pela alegria e pela celebração:

“a festa é uma necessidade social em que se opera uma superação das condições normais de vida [...] é um acontecimento que se espera, criando assim uma tensão coletiva agradável, na esperança de momentos excepcionais [...] a festa é uma expressão coletiva, uma válvula de escape ao constrangimento da vida quotidiana” (Birou, citado por Melo, 1983: 175).

Nas festas populares os rituais religiosos estão muitas vezes presentes e as FN, objeto desta investigação, são exemplo disso.

Tendo em conta o objetivo deste trabalho e dada a importância e relevo que a festa ocupa nas vivências do sujeito, torna-se por isso pertinente verificar qual o posicionamento e enquadramento que este tipo de acontecimento tem no seio das práticas culturais dos portugueses. Entende-se por práticas culturais a ocupação dos tempos livres ou do tempo de lazer de uma dada população. Compreendido como um conceito amplo e multidimensional (Mendonça, 2001:97), a ocupação dos tempos livres apresenta hoje uma variedade de cenários que se sobrepõem e justapõem, exigindo opções e escolhas pessoais significativas. Deste modo e tendo em conta estudos publicados (Instituto Nacional de Estatística, 2012; Santos, 2007; Santos, 2005) pode afirmar-se que os portugueses preferem atividades de carácter doméstico e recetivo, em detrimento de atividades de exterior, de carácter público.

A investigação tem como objetivo macro perceber se, em 2013, os limianos se sentem identificados com as festas concelhias de Ponte de Lima, tanto mais que “uma festividade como esta [...] só faz sentido se soubermos entender a importância das pessoas no seu percurso” (Vieira, 2012: 29) e se elas retratarem a “identidade do povo deste concelho, que as ama, que as vive e que se expressa nelas” (Mendes & Sousa, 2012: 5).

Partindo desta problemática o estudo foi alicerçado em duas questões de investigação específicas:

1) – Qual o processo evolutivo do modelo organizacional e da programação das FN desde o ano de 1826 até ao ano de 2013?

2) – Qual o grau de participação e de satisfação da população limiana nas edições das FN que ocorreram no séc. XXI?

Tendo em consideração o objeto de estudo e o espírito que presidiu ao desenvolvimento da investigação, considerou-se que a forma mais adequada para a divulgação dos seus resultados seria utilizar como ponto de partida o cartaz programático das FN.

Assim, o critério adotado para a elaboração do índice inspirou-se nos vários segmentos estruturantes de um cartaz das FN que, como refere o criador da imagem das festividades das FN 2013, constitui “uma janela aberta para o folclore, a música, a cor, a alegria e a festa...” (Lima, 6 setembro, 2013: 6).

A utilização de expressões, manifestações e atividades relacionados com o vocabulário das festas populares também pode ser justificada pelo facto de as FN constituírem uma romaria que são consideradas “o maior congresso ao vivo da cultura popular em Portugal” (Lopes, 2013: 1).

Para além do Cartaz Programático que a apresenta e da Espetacular Sessão de Fogo de Artifício que a encerra, a dissertação encontra-se dividida em quatro partes: 1. Abertura da Iluminação; 2. Salva de Morteiros; 3. Cortejos; e 4. Ribombar dos Zés-Pereiras. De referir que no começo de cada capítulo serão dadas algumas indicações para melhor compreensão e leitura do mesmo e que, no final, sempre que se justifique, serão todos convidados ao Baile, num momento síntese e conclusivo.

O segmento Abertura da Iluminação é dedicado à apresentação detalhada da metodologia de investigação: um estudo de caso intrínseco desenvolvido segundo o paradigma qualitativo, que recorre à análise documental e à aplicação de inquéritos por questionário e por entrevista para a recolha de dados.

Na Salva de Morteiros o foco é orientado para o enquadramento teórico da investigação empírica, seguindo um percurso conceptual assente, numa primeira fase, em conceitos como tradição e identidade, e, numa segunda fase, fazendo um paralelismo entre o conceito de festa e o de práticas culturais.

No terceiro segmento, Cortejos, faz-se um enquadramento e contextualização de Ponte de Lima e das FN, com a apresentação das origens históricas da vila de Ponte de Lima e do processo de aparecimento e de desenvolvimento do conceito das festas concelhias.

No Ribombar dos Zés-Pereiras são apresentados, descritos e analisados os dados recolhidos que podem concorrer para se atingir o objetivo macro da investigação.

Finalmente, na Espetacular Sessão de Fogo de Artifício, dá-se resposta às questões de investigação na expectativa de que sejam relevantes para o futuro das FN.

Mesmo a terminar a apresentação deste Cartaz Programático, relembra-se que o fogo de artifício é um conjunto de peças pirotécnicas que se queimam, sobretudo em noites de festa e romarias, e que, no momento da explosão, fazem estrondo e produzem jogos de luzes. Uma sessão de fogo de artifício emerge de algo simples na sua composição mas pode produzir uma espetacularidade notória.

Espera-se com este percurso de investigação contribuir, por um lado, para que a ACFN e a comissão organizadora das FN consigam maximizar os aspetos positivos e minimizar os aspetos negativos que foram diagnosticados em *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa*. E, por outro lado, para que, a partir deste estudo, se sublinhe a importância de realizar outros estudos desta natureza que permitam compreender fenómenos similares, mas também apreender, sob estes pontos de vista, algumas das mudanças sociais que se estão a operar no século XXI.



# 1. ABERTURA DA ILUMINAÇÃO

Desde o ano de 2012 que, em vésperas da abertura oficial das FN, se realiza, na noite de quarta-feira, a denominada Noite da Iluminação.

O momento da iluminação funciona como um impulsionador das festividades, em jeito de período pré-festa.

A iluminação festiva era inicialmente conseguida com tigelinhas de cera, copinhos, acetilene e o gazogéneo, até que no ano de 1936 a luz elétrica conferiu a este segmento das FN uma maior valorização ao ponto de se considerar que “as iluminações foram qualquer coisa de deslumbrante” (Morais, 2011: 49). O Adro da Matriz, o Passeio Cândido dos Reis e a Praça de Camões foram as primeiras artérias iluminadas no âmbito das FN, seguindo-se depois um alargamento à zona ribeirinha (Morais, 2011). As iluminações festivas que chegaram ao século XXI, e que ainda se mantinham em 2013, eram compostas, à semelhança da ornamentação utilizada noutras festas da região do Alto Minho, por peças decorativas constituídas por motivos alusivos aos trajes minhotos, às concertinas, bombos e pandeiretas, aos cachos de uvas e flores variadas, e a figuras geométricas. Desde o ano de 2004 que as fachadas dos prédios dos principais recintos das FN começaram também a ser iluminadas a cor branca, sublinhando as molduras de granito das portas e janelas (Morais, 2011).

Nas FN a iluminação tem, entre outras, a função de convidar as pessoas para a festa, conjugando os componentes da ornamentação com a música no Encontro das Concertinas, contribuindo assim para uma espécie de antevisão festiva. Efetivamente, a presente Abertura da Iluminação também goza desse espírito com a exposição sumária da metodologia que serviu de base à implementação da investigação.

Num processo de investigação na área das ciências sociais, o investigador deve enunciar o seu trabalho de investigação sob a forma de uma questão de partida, que deve possuir, para que a investigação seja viável, clareza, exequibilidade e pertinência (Quivy & Campenhoudt, 2008). A formulação do problema de investigação deve ser considerada o centro de uma investigação uma vez que ajuda a delimitar o foco da investigação e a selecionar a metodologia mais adequada (Deshaies, 1997).

O método baseia-se na forma de organização da pesquisa, correspondendo ao conjunto de princípios que orientam o “caminho que deve seguir a nossa investigação, ou seja, o procedimento que se utilizará” (Ander-Egg, 2000: 75). Segundo Pardal e Correia

(1995: 10), o método “consiste essencialmente num conjunto de operações [...] que tem em vista a consecução de objectivos determinados, [...] que torna possível a seleção e a articulação de técnicas, com o intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica”.

*Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* é um estudo de caso intrínseco desenvolvido segundo o paradigma qualitativo.

O estudo de caso permite a viabilização do “conhecimento pormenorizado de uma situação, com recurso a métodos qualitativos e quantitativos, permite compreender naquela, o particular na sua complexidade” (Bell, 2008: 22). Baseia-se, portanto, “num tratamento global e holístico de um problema, conteúdo, processo ou fenómeno, em que se centra todo o foco da atenção investigativa, já que se trata de um indivíduo, grupo, organização, instituição ou pequena comunidade” (Ander-Egg, 2003: 313). Bell refere que o “método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema” (2008: 22); e a sua grande vantagem reside no facto de “permitir ao investigador que se concentre num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interactivos em curso” (Bell, 2008: 23).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), os dados obtidos através da análise qualitativa são simultaneamente as provas e as pistas. Redigidos cuidadosamente, servem como factos inegáveis que protegem a escrita que possa ser feita de uma especulação não fundamentada. Os dados ligam-nos “ao mundo empírico e, quando sistemática e rigorosamente recolhidos, ligam uma investigação qualitativa a outras formas de ciência. Os dados incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspectos da vida que pretendemos explorar” (Bogdan & Biklen, 1994: 150).

Com a presente investigação pretendeu perceber-se se os limianos se sentem identificados com as festas concelhias de Ponte de Lima, averiguando se as FN retratam, em 2013, “a identidade do povo deste concelho, que as ama, que as vive e que se expressa nelas” (Mendes & Sousa, 2012: 5), tanto mais que “uma festividade como esta [...] só faz sentido se soubermos entender a importância das pessoas no seu percurso” (Vieira, 2012: 29). Partindo desta problemática o estudo foi alicerçado em duas questões de investigação específicas: 1) – Qual o processo evolutivo do modelo organizacional e da programação das FN desde o ano de 1826 até ao ano de 2013? 2) – Qual o grau de participação e de satisfação da população limiana nas edições das FN que ocorreram no séc. XXI?

Tendo em consideração que no ano de 2001 foi criada a ACFN, estrutura fundada para criar condições para uma “maior autonomia por parte da Comissão de Festas, bem como a abertura necessária a um desejável e natural profissionalismo” (Pimenta, 2001: 1), decidiu-se que este seria o marco temporal para estudo e análise das FN até 2013.

No sentido de responder positivamente aos objetivos enunciados determinou-se o seguinte percurso metodológico: 1) análise documental, resultante da investigação bibliográfica assente em fonte documental e obras de referência, no sentido de diagnosticar a evolução festividade; 2) realização de uma entrevista exploratória a um informante privilegiado – o Presidente da ACFN em 2013 – que “pela sua posição, pela sua acção ou pela sua responsabilidade, [...] tem] um bom conhecimento do problema” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 69); 3) análise documental de documentos provenientes da ACFN, nomeadamente atas, planos de atividades, relatório e contas, regulamento interno e outros documentos oficiais pertencentes ao acervo da organização; 4) inquérito por questionário aplicado aos limianos; 5) análise documental de referências sobre as FN inseridos nos dois jornais locais sediados em Ponte de Lima e que estão em atividade, pelo menos, desde o ano de 2001; e, 6) realização de entrevistas “directivas” (Saint-Georges *et al.*, 2005: 87) aplicada a seis limianos.

Antes de iniciar o processo de análise documental o investigador deve questionar a sua pertinência e eficácia, sobretudo se não tiver certezas dos dados que poderá obter com os documentos (Bell, 2008). Assim, devem considerar-se várias estratégias de abordagem dos documentos e de triangulação dos dados recolhidos.

A análise documental vive muito da crítica histórica que, segundo Cohen e Manion (1990: 87), “usualmente se desenrola em duas fases: primeiro, valoriza-se a autenticidade da fonte; segundo, avalia-se a precisão ou valor dos dados. Os dois processos conhecem-se como crítica externa e interna, respetivamente”. A crítica externa pretende apurar a autenticidade e genuinidade dos documentos, portanto, a sua veracidade nos dois níveis, enquanto a crítica interna pretende sujeitar o documento a uma análise rigorosa, baseada em perguntas sobre a história do conteúdo e forma do documento (Bell, 2008).

Para Saint-Georges (2005: 17) a pesquisa documental pode tornar-se numa técnica particular em que se deve “considerar os documentos (escritos ou não) como verdadeiros *factos de sociedade* [...] e que se] apresenta como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação”. As fontes documentais devem ser analisadas de forma crítica para que se enquadrem no contexto histórico e social do momento em que foram produzidas, tanto mais que os documentos podem ser usados para definir categorias sociais e explicar processos sociais (Burgess, 1997).

No que concerne às fontes documentais há consenso quanto à sua tipologia: fontes primárias e fontes secundárias. As primeiras enquanto fontes de época e as segundas como fontes interpretativas baseadas nas primeiras (Bell, 2008; Burgess, 1997; Deshaies, 1997; Cohen & Manion, 1990).

Na presente investigação, o processo de análise documental, teve como base a noção de crítica histórica ao pretender “examinar metodicamente os documentos para se esforçar por determinar o seu alcance real e tentar medir o grau de confiança que possa ser-lhes concedido, tanto no que são como no que dizem” (Saint-Georges 2005: 42). Em suma, toda a informação foi sujeita a uma crítica externa na tentativa de clarificar os aspetos de autenticidade e genuinidade da mesma, não se encontrando qualquer documento forjado ou com outros propósitos que não a documentalidade dos vários aspetos inerentes à atividade desenvolvida. De seguida, os documentos foram sujeitos a uma crítica interna, procurando interpretar o seu conteúdo, tendo em conta os objetivos intrínsecos a este trabalho de investigação.

A primeira fase da análise documental cingiu-se a fontes e obras de referência de domínio público, no sentido de diagnosticar a evolução da festividade das FN. Como resultado, foi possível contextualizar historicamente a vila de Ponte de Lima, para além de permitir um conhecimento mais aprofundado sobre a evolução das FN a vários níveis, nomeadamente: a origem, o desenvolvimento, a organização e a programação. Fruto deste trabalho foi possível traçar a evolução programática das FN desde o seu aparecimento, no ano de 1826, até ao ano de 2013 tendo sido possível identificar alterações de calendarização, de duração, de composição das comissões organizadoras e de atividades e eventos presentes em cartaz, e que se revelaram fundamentais para o desenvolvimento da investigação.

A segunda fase de análise documental realizou-se na sequência da entrevista exploratória.

A entrevista exploratória surgiu na presente investigação como “uma técnica preciosa para uma grande variedade de trabalhos de investigação social [... possibilitando] a descoberta dos contactos humanos mais ricos para o investigador” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 68). Para Quivy e Campenhoudt (2008: 68), uma entrevista exploratória deve ser realizada sempre que nos propomos investigar uma temática para a qual não possuímos conhecimentos prévios aprofundados, permitindo também uma desvinculação dos pressupostos que informam o nosso saber a respeito do referido campo de investigação – este tipo de entrevista é totalmente dirigido pelo entrevistado, uma vez que o seu objetivo não é “validar as ideias preconcebidas do investigador, mas em imaginar novas ideias” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 68). O entrevistador deve ter em atenção os seguintes procedimentos metodológicos: 1) esforçar-se por fazer o menor número possível de perguntas; 2) esforçar-se por formular as suas intervenções da forma mais aberta possível; 3) abster-se de implicar no conteúdo da entrevista, nomeadamente envolvendo-se em debates de ideias ou tomando posição sobre afirmações a respeito do entrevistado; e 4) procurar que a entrevista se desenrole num ambiente e num contexto adequados.

---

A entrevista exploratória realizada procurou recolher o máximo de informações, sem excluir nenhuma hipótese que poderia vir a ser estudada, visando obter dados relevantes que permitissem uma delimitação clara dos objetivos da investigação, tendo também em conta os dados obtidos através da primeira fase da análise documental. Mas também pretendeu validar a adequabilidade e exequibilidade do desenho metodológico da investigação.

A entrevista exploratória, de índole não diretiva, aplicada ao vereador do pelouro da cultura da CMPL e Presidente da ACFN, realizou-se no dia 21 de fevereiro de 2013, tendo sido dado total liberdade ao entrevistado para se manifestar livremente sobre os tópicos apresentados, que foram os seguintes: apresentação do problema, do desenho de investigação e dos procedimentos metodológicos a aplicar; e diagnóstico do modelo organizacional da ACFN.

Foi na sequência da entrevista exploratória que se teve acesso a um conjunto significativo de documentos provenientes da ACFN e que foram objeto da segunda fase de análise documental. Os documentos analisados nesta fase foram os seguintes: atas; relatório de contas; regulamento interno; e outros documentos pertencentes ao arquivo da instituição. Este segundo conjunto de documentos analisados permitiu, por um lado, uma desvinculação dos pressupostos adquiridos através do senso comum no que respeita à organização das festas, tendo em conta o seu processo de evolução e de operacionalização e, por outro lado, validar questões decorrentes da revisão bibliográfica realizada no âmbito do tema, para além de alargarem o campo de investigação.

A terceira fase de análise documental realizou-se na sequência da aplicação do inquérito por questionário.

O inquérito por questionário é utilizado, geralmente, “em casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas” (Quivy & Campenhoudt, 2008: 189), ao qual não se pode chegar de outra forma. Definidos os objetivos da pesquisa e feitas as escolhas do método e da técnica, o investigador, ao optar pelo inquérito por questionário, deve contemplar as seguintes fases: planeamento; preparação do instrumento de recolha de dados; trabalho no terreno; análise e apresentação dos resultados (Lima, 1995). A abordagem do inquérito por questionário implica, por definição, o recurso a “um instrumento rigorosamente standardizado, tanto no texto das questões como na sua ordem” (Ghiglione & Matalon, 1992: 121). Quivy e Campenhoudt (2008) evocam o quanto é importante que as questões sejam claras e precisas, para que os inquiridos compreendam as questões e respondam. As questões e as respostas deverão alcançar toda a população, e no caso de a investigação abordar temas delicados, testar a abordagem, de forma a ser a mais adequada.

As características dos inquéritos por questionário têm sido amplamente explanadas pelo que Hill e Hill referem que “é muito fácil elaborar um questionário, mas não é fácil elaborar um bom questionário” (2005: 83). Sendo assim, “a ordenação das perguntas, a preparação dos itens e a escolha do modo de resposta são os principais pontos de reflexão na preparação de um teste ou questionário” (Sousa, 2005: 207). Este deve ser construído “depois de se ter realizado todo o trabalho preliminar relacionado com o planeamento, consulta e definição exacta da informação que necessita de obter” (Bell, 2008: 117). Face ao grau de importância que constitui a elaboração de um inquérito por questionário, vários autores (Quivy & Campenhoudt, 2008; Hill & Hill, 2005; Foddy, 1996) partilham a opinião de que a realização de um pré-teste se torna importante para garantir a exequibilidade deste instrumento de recolha de dados. Para Damas e Ketele (1985), com a pré-testagem pode-se, entre outras coisas, compreender as instruções e as questões, a maior ou menor aceitabilidade do inquérito por questionário, a facilidade/dificuldade de descodificação, a extensão ou redundância das informações, evitando-se, deste modo, falhas.

O inquérito por questionário surge, nesta investigação, como um instrumento que auxilia na construção das concepções, opiniões e padrões, que permitam extrair conclusões e inferências, com algum grau de objetividade, reforçando a validade da investigação. De salientar que se procedeu à pré-testagem do instrumento de recolha de dados junto de um pequeno grupo de limianos, cuja seleção foi efetuada por conveniência, de modo a implementar os ajustes necessários.

A organização interna do inquérito por questionário desenhado e aplicado teve em linha de conta a diversidade de locais de inquirição, e, por isso, optou-se por um formato de curta duração e de respostas rápidas e imediatas, mas fundamentais à obtenção dos dados necessários para responder positivamente aos objetivos da investigação. Com um total de dezanove perguntas, na sua maioria fechadas, o inquérito por questionário foi estruturado em três partes: na primeira parte, foram solicitados os dados biográficos do inquirido, como idade, género, estado civil, agregado familiar, habilitações literárias, situação profissional, setor de atividade, naturalidade e residência; na segunda parte, constituída por seis questões referentes ao grau de participação nas FN, requereu-se a confirmação ou não de presença do inquirido nas festas, indicando em que edições, dias e atividades onde esteve presente, média de consumo, bem como o seu grau de participação; a terceira parte resume-se a quatro questões que tentam apurar o grau de satisfação e identificação face às FN.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), o investigador depara-se com três possibilidades de definição da amostragem: estudar a totalidade da população; estudar uma amostra representativa da população; e estudar componentes não exatamente representativos mas característicos da população.

Na investigação que agora se apresenta optou-se por estudar alguns grupos que se consideraram característicos da população limiana, sendo que no âmbito deste estudo são considerados limianos os seguintes indivíduos: 1) naturais do concelho de Ponte de Lima; 2) residentes do concelho de Ponte de Lima cuja naturalidade seja de outro concelho.

O projeto de investigação não pretendia abranger uma amostra representativa da população, neste sentido foram definidos grupos-alvo de alguns ramos da população, compreendendo uma amostra de sujeitos escolhidos casualmente mas afetos a um determinado local.

A seleção dos locais onde o inquérito por questionário foi aplicado prendeu-se, por um lado, com o facto de serem espaços e serviços que se encontram centralizados na vila de Ponte de Lima, e, por outro, pelas características dos locais permitirem reunir vários perfis de limianos. A seleção resultou de um levantamento exaustivo dos serviços municipais e não municipais, designado por “outros espaços e serviços existentes” (Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2012a) e tendo em conta a pertinência investigativa, a concentração de população e os públicos-alvo, resultou no seguinte conjunto de locais: 1) Feira quinzenal; 2) Igreja Matriz; 3) Teatro Diogo Bernardes; 4) Escola 3/Secundária de Ponte de Lima; 5) Instituto de Segurança Social; 6) Tribunal Judicial; 7) Conservatória do Registo Civil; 8) Conservatória do Registo Predial; 9) Direcção-Geral de Impostos; 10) Polícia de Segurança Pública; 11) Guarda Nacional Republicana; e 12) Centro de Saúde de Ponte de Lima. Salienta-se que, de forma de alargar o leque de inquiridos, o inquérito por questionário também foi aplicado aleatoriamente utilizando o efeito de *bola de neve*, não estando, neste caso específico, subordinada a nenhum local em particular.

Abril foi considerado o mês mais apropriado para aplicação do inquérito por questionário, dado ser, como se pode comprovar através da agenda cultural do município de Ponte de Lima (Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2012b), um mês significativo no que respeita a eventos gastronómicos, culturais, religiosos e históricos, que também marcam presença nas FN.

Partindo da génese das festividades das FN, três dias de feiras anuais com “vantagens pela prontidão de comprar e vender precisos” (Vieira, 2006: 9), tomou-se a realização das feiras quinzenais como elemento de coesão para a aplicação do inquérito por questionário.

Na Feira quinzenal e na Igreja Matriz, na missa dominical, foram realizados duas aplicações, em dias distintos, com a utilização de um entrevistador que se deslocou, para o efeito, aos locais para auxiliar no preenchimento dos inquéritos por questionário. A aplicação do inquérito por questionário, na Feira quinzenal, realizou-se nos dias 8 e 22 de abril de 2013; já na Igreja Matriz, os inquiridos foram interpelados após a missa das 11h00 no dia 14 de abril, e depois da missa das 18h30 no dia 28 de abril de 2013.

No Teatro Diogo Bernardes o inquérito por questionário foi de administração direta, tendo sido o inquirido a preenchê-lo. Foram aplicados em dois espetáculos e em dias diferentes: dia 24 às 21h30 e dia 30 de abril de 2013 às 17h00. O inquérito por questionário foi distribuído aos espetadores antes dos espetáculos e recolhidos após o seu término.

Na Escola 3/Secundária de Ponte de Lima o inquérito por questionário foi entregue à Diretora do estabelecimento de ensino que posteriormente o distribuiu aos diretores de turma das turmas de 12.º ano do ensino regular para os aplicar em contexto de sala de aula aos seus alunos. O grupo de alunos finalistas do ensino secundário foi o escolhido por se tratar de um dos públicos-alvo das FN e por se considerar ser um tipo de frequentador das FN jovem, detentor de opiniões que dificilmente seriam recolhidas nos outros locais de aplicação do inquérito por questionário. Ficou definido que a distribuição, realização e recolha do inquérito por questionário seria feita internamente e, posterior, entrega à investigadora. Tratou-se, igualmente, de um inquérito por questionário por administração direta, tendo sido o inquirido a preenchê-lo.

Na Direcção-Geral de Impostos, no Instituto da Segurança Social, no Tribunal Judicial, na Conservatória do Registo Predial, na Conservatória do Registo Civil, na Polícia de Segurança Pública e no Centro de Saúde de Ponte de Lima, o inquérito por questionário foi entregue aos chefes de secção para que, posteriormente, fossem distribuídos aos funcionários. Ficou acordado que a distribuição, realização e recolha do inquérito por questionário seria feita internamente e, posterior, entregue à investigadora. Tratou-se de um inquérito por questionário de administração direta, tendo sido o inquirido a preenchê-lo. Salienta-se que, por despacho superior, foi indeferido o pedido de aplicação do inquérito por questionário aos profissionais da Guarda Nacional Republicana de Ponte de Lima.

Para além da aplicação em onze dos doze locais pré-definidos, o inquérito por questionário também foi aplicado aleatoriamente utilizando o efeito de bola de neve. O conjunto de inquéritos por questionário preenchidos neste contexto foi agrupado sob a designação de Livre pois não estavam subordinados a nenhum local em particular, tendo a sua distribuição sido resultado do efeito bola de neve onde os participantes iniciais indicam novos participantes e assim sucessivamente. A recolha foi realizada durante todo o processo de aplicação. À semelhança da maioria dos inquéritos por questionário aplicados, a sua administração foi direta.

O presente instrumento de recolha de dados abrangeu várias faixas etárias na medida em que as FN estendem a sua participação aos diversos públicos da comunidade limiana.

Relembre-se que, com aplicação do inquérito por questionário, pretendeu-se aferir os graus de participação e de satisfação dos limianos inquiridos face às FN.

Após a aplicação do inquérito por questionário, os dados obtidos foram inseridos no programa informático *Microsoft Excel* de forma a facilitar a sua análise. Em todo o caso, reitera-se que não foi definido previamente o número de elementos da população que integrariam o estudo, nem tão pouco o número mínimo que o tornariam viável já que, “a pesquisa qualitativa, pelas suas características, requer amostras mais flexíveis” (Sampieri *et al.*, 2006: 252)

Em função dos resultados obtidos foi então possível efetuar a terceira fase de análise documental que se centrou em dois jornais locais, a saber: o *Cardeal Saraiva* e o *AltoMinho*. No contexto desta investigação, a utilização destes periódicos, valeu-se do facto de ambos estarem ativos no ano de 2001, para além de terem a sua sede na vila de Ponte de Lima.

Fundado por António Ferreira, Juiz Desembargador, natural de Ponte de Lima, o jornal semanário *Cardeal Saraiva* é lançado em Ponte de Lima de forma ininterrupta desde 15 de fevereiro de 1910. A ideia subjacente era a de criar um jornal novo, isento, cujo título pudesse homenagear as pessoas da terra, daí a razão de ser do título *Cardeal Saraiva*, ilustre limiano que dava pelo nome de Francisco S. Luís Saraiva (Cardeal Saraiva, 2013). Em 1991 o jornal *Cardeal Saraiva* informatizou e profissionalizou a sua redação, tendo nessa altura alargado a sua área de ação. Numa conjugação com a realidade da região, o espaço geográfico da recolha de notícias passou a ser a Ribeira Lima, compreendida pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, mais tarde alargado aos municípios de Esposende e Caminha. Na atualidade este semanário alargou o seu espaço noticioso a todo o distrito de Viana do Castelo, tendo correspondentes locais nos principais municípios do distrito (Cardeal Saraiva, 2013).

No que respeita ao jornal *AltoMinho*, fundado em 1995, trata-se de um semanário de âmbito regional. O conteúdo reflete um cariz popular, diversificado e atento aos acontecimentos quotidianos, promovendo simultaneamente tradições e potencialidades do Minho, quer no plano individual quer colectivo. Desde 2013 que é publicado em formato revista, com periodicidade semanal (AltoMinho, 2013).

Na terceira fase de análise documental foram consultados, no acervo da BMPL todas as referências, desde o ano de 2001 até ao ano 2012, que se relacionassem direta ou indiretamente com as FN, provenientes dos dois jornais. Procedeu-se à compilação dos dados aferidos através de uma análise de conteúdo, para os quais foram definidos, num primeiro momento, as seguintes categorias e subcategorias de análise: 1) data de publicação (ano/mês); 2) tipo de texto (artigo/ artigo de opinião/ artigo de colaboração/ artigo de fotografia/ poemas/ anúncios); 3) autoria (com/sem); 4) chamadas de capa (sim/não). Num segundo momento foram analisados os títulos dos artigos dos jornais identificados com base numa das respostas provenientes do inquérito por questionário aplicado.

Tal como já foi referido, o percurso metodológico da investigação terminou com a realização de um conjunto de entrevistas.

A definição clara dos objetivos é um quesito essencial na preparação da entrevista, pois permite uma maior flexibilidade na escolha dos procedimentos a adotar. O guião orientador torna-se um elemento essencial, pois quanto mais padronizada for a entrevista, mais fácil será agregar e quantificar os resultados posteriormente (Bell, 2008).

A elaboração do guião da entrevista obrigou, por isso, a uma reflexão atenta e à seleção de tópicos, questões, métodos e análise mais adequados. Delineados os parâmetros de observação, elaborou-se um guião orientador, sob a forma de questionário, onde as questões foram padronizadas, a ordem foi preestabelecida, tratando-se de questões fechadas e abertas (Saint-Georges *et al.*, 2005).

As entrevistas tiveram como objetivo a validação das conclusões preliminares resultantes da análise e discussão dos resultados obtidos pelos outros instrumentos de recolha de dados, por isso foi solicitada a colaboração de informantes privilegiados representativos dos seguintes setores: cultura; religião; história; sociedade e comunicação. Assim, foi solicitado o contributo dos seguintes indivíduos: 1) Dr. Franclim Alves de Castro e Sousa, Presidente da ACFN e vereador na CMPL, pelouro da Cultura; 2) Pároco Mons. José Gomes de Sousa, Padre de Ponte de Lima; 3) Sr. Amândio Sousa Vieira, fotógrafo e estudioso de referência com publicações alusivas à vila de Ponte de Lima e sobre as FN, designadamente, “Feiras Novas: 1826-2006” (Vieira, 2006); 4) Dr. Adelino Tito de Moraes, escritor e historiador local; 5) Eng.º Rodrigo Melo, antigo Presidente da comissão de festas; e 6) Sr. Abílio Sá Lima, repórter da Rádio Ondas do Lima e antigo Presidente da comissão de festas.

As entrevistas tiveram lugar em diferentes contextos e decorreram na semana imediatamente a seguir à realização da edição de 2013 das FN permitindo uma grande atualidade dos dados recolhidos. Durante as entrevistas, os entrevistados como conhecedores do tema, revelaram um sentimento de segurança e à vontade, facilitando todo o processo. As entrevistas tiveram a duração aproximada de 15 minutos cada e foram realizadas dentro do período temporal definido para o mesmo, tendo sido, para preservar todo o seu conteúdo, registadas num aparelho de gravação digital e posteriormente transcritas.

A análise das entrevistas esteve assente em três linhas de orientação: 1) transcrição e tratamento das entrevistas, sublinhando aspetos relevantes para determinação do objeto de estudo; 2) identificação de conceitos chave e temas decorrentes para realização das conclusões (Bogdan & Biklen, 1994); e 3) realização de um plano de ordenação, procurando semelhanças e diferenças, agrupamentos, modelos e questões de importância significativa (Bell, 2008) para o trabalho de investigação.

Nas entrevistas, tal como em toda a investigação, foram ressalvadas todas as questões de ordem ética, nomeadamente no que respeita ao consentimento informado dado pelos participantes envolvidos no estudo (Punch, 1998; Fontana & Frey, 1994) que resultou de uma informação clara por parte do investigador dos objetivos da investigação e dos instrumentos de recolha de dados utilizados. Em suma, e tendo em conta o exposto, depois de delineados os instrumentos de recolha de dados a implementar, foram estabelecidos contactos formais com todos os serviços públicos, instituições, órgãos de gestão e entrevistados com o objetivo de apresentar o projeto e obter as necessárias autorizações. Todos, sem exceção, foram recetivos e cooperantes, permitindo a recolha de dados necessária para o logrado sucesso da investigação.

Como ficou nítido, o estudo realizado foi desenvolvido de forma faseada, com objetivos específicos para cada umas das fases, e instrumentos de recolha e de análise de dados distintos mas complementares no que a cada uma delas diz respeito.

Feita que está a Abertura da Iluminação, dedicada à apresentação da metodologia de investigação, segue-se a Salva de Morteiros onde são convocados os conceitos-chave que nortearam toda a investigação.



## 2. SALVA DE MORTEIROS

Alvorada!

A salva de morteiros marca (e é marca) do começo festivo. O início das festividades. Onde tudo principia.

O número de morteiros lançados em cada festa popular é variável mediante fatores de ordem económica, estrutural, organizativos, entre outros aspetos.

Nesta Salva de Morteiros, que corresponde à apresentação das linhas gerais do percurso conceptual que sustenta a investigação, observar-se-á o arremesso de dois morteiros: o primeiro para explorar os conceitos de tradição e de identidade; e o segundo para estabelecer uma relação entre o conceito de festa e as práticas culturais dos portugueses.

### 2.1. MORTEIRO 1: tradição e identidade

Quando falamos em festa, ressaltam um conjunto de saberes que atravessaram gerações, nomeadamente através das suas práticas, simbolizadas na gastronomia, no artesanato, nas celebrações e nas demais manifestações culturais, fruto dos hábitos e, essencialmente, da tradição da cultura popular.

O termo tradição, que deriva do latim *tradictio*, significa “transmissão de valores e de factos históricos, artísticos e sociais, de geração em geração, através da palavra ou do exemplo [...]. Conjunto de factos, crenças, valores e costumes que constituem memória colectiva de uma comunidade” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2001: 3600).

Por tradição escrita entende-se a transmissão de factos feita através de documentos escritos e da sua leitura, e a tradição oral designa a:

“transmissão de saberes feita oralmente, pelo povo, de geração em geração, isto é, de pais para filhos ou de avós para netos. Estes saberes tanto podem ser os usos e costumes das comunidades, como podem ser os contos populares, as lendas, os mitos e muitos outros textos que o povo guarda na memória” (Parafita, 1999: 30).

A tradição pode ser entendida como sendo aquilo que persiste do passado no presente, “algo partilhado por um conjunto de pessoas” (Vasconcelos, 1986: 33), sendo aceite pelos que a recebem, e que, por sua vez, a continuarão a transmitir ao longo das gerações (Sousa, 2009). Considera-se tradição a um determinado elemento material ou imaterial, a “qualquer coisa [...] que perdure há] pelo menos três gerações – sejam elas longas ou curtas” (Shils, 1981: 15).

O termo tradição pode também aplicar-se:

“apenas a alguns e não a todos os elementos de uma cultura transmitidos de geração em geração. Dentro desta concepção, só quem esqueça o carácter globalista da cultura, que inclui o conjunto das ‘obras do homem’ é que poderá utilizar como sinónimos os termos Tradição e Cultura. [...] Os elementos de cultura que são valorizados de modo a constituírem tradição, são normalmente dignos de especial atenção no seio de cada cultura” (Verbo Enciclopédia Luso Brasileira, 1983: 1793).

Para Sousa (2009), as tradições populares são elementos vitais da vida quotidiana, que têm pouco a ver com a mera persistência das velhas formas. Os elementos que a compõem têm sofrido processos de reorganização, permitindo a sua articulação com diferentes práticas e posições. Nesse contexto, assumem novos significados e relevância, conferindo uma nova ressonância à vida cultural que permeia a instituição dos povos e, ao mesmo tempo, dota os atores sociais da distinção necessária para a construção dos processos de identificação que permeiam a vida nas sociedades contemporâneas.

A tradição envolve “uma invocação do passado para os objectivos do presente, e está constantemente a ser inventada e reinventada por forma a assegurar arranjos sociais presentes” (Maddox, 1993: 9-10).

Para Hobsbawm (1997: 9), o conceito de tradição é algo inventado pelo processo de formação e de ritualização. De modo que, o conceito tradição inventada é utilizado num sentido amplo mas nunca indefinido. Inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez. As práticas de natureza de rituais ou simbólicas, através da repetição, sugerem certos valores e normas que dão continuidade em relação ao passado. Desse modo, o espaço festivo reproduz os rituais das gerações passadas, reforça as tradições, repete códigos comportamentais e também cria novos códigos.

Uma das maneiras de um povo reafirmar a sua identidade cultural é preservar as suas tradições. De facto, Stuart Hall (2003) estabelece uma ligação entre cultura popular e a expressão *tradição popular*, sendo esta vista como um dos principais locais de resistência ao modo pelo qual as transformações do povo são exploradas, reafirmando-se, assim, como termo vital da cultura. Não obstante, Hall (2003: 259) considera a tradição como termo traiçoeiro da cultura popular, uma vez que, segundo ele, “a tradição é um termo que tem pouco a ver com a mera persistência das velhas formas”. A cultura popular não seria representada pelas tradições populares de resistência, tidas como meramente conservadoras; sequer pelos processos de reconfiguração que advêm das formas de vida dos trabalhadores, das relações estabelecidas uns com os outros. Segundo Hall (2003: 248-249), “a cultura popular não é, num sentido ‘puro’, nem as tradições populares de resistência a esses processos, nem as formas que a sobrepõem. É o terreno sobre o qual as transformações são operadas”. Por essa via, o princípio estruturador do popular seriam as tensões entre o que pertence e o que não pertence ao povo, gerando a oposição popular e não-popular, o que também depende da época, pois as coisas deixam de ter um alto valor cultural para num outro momento serem amplamente apropriadas.

Ander-Egg define cinco fatores principais a partir dos quais se constitui o

“núcleo vivente de uma cultura, nomeadamente: histórico – a memória ou consciência colectiva de uma comunidade; étnico – expressado como autoconsciência étnica, ou seja, como capacidade de *auto-identificar-se* como tribo, nação, nacionalização ou grupo étnico; linguístico – a língua como sinal de identidade que configura uma maneira especial de comunicarmos e ainda de organizar a leitura dos dados da realidade; político – este facto expressa-se no exercício da autonomia e soberania política; psicológico – como referente humano de identidade expressado na forma de compartilhar certos rasgos psicológicos em comum que configurem a personalidade básica ou carácter social” (1999: 66-67).

Nos festejos populares, as práticas do passado chegam ao presente revelando características culturais que identificam o lugar por meio de um aparato de bens simbólicos. Sobre esse assunto, Trigueiro (2007: 107) afirma que “são essas práticas do passado que chegam ao presente, com as suas diversidades nacionais, regionais e locais, de significados, de referências e de desdobramentos em processos culturais de apropriações e incorporações de novos valores simbólicos que vão construindo outras identidades”. Nestas manifestações, relações sociais são produzidas, ajudando a manter a identidade e, ao mesmo tempo, construindo-se novas identidades.

Num sentido lato, as identidades são diferenciações em curso (Santos, 1993), emergindo dos processos interativos que os indivíduos experimentam na sua realidade quotidiana, feita de trocas reais e simbólicas (Maalouf, 1998). Assim, a construção da identidade, seja individual ou coletiva, não é estável, vai-se transformando e reconstruindo ao longo do tempo. As identidades podem ser formadas a partir de instituições dominantes, mas somente assumem tal condição quando os atores sociais as internalizam, construindo o seu significado com base nessa internalização (Santos, 2007).

Stuart Hall (2006) define três diferentes concepções de identidade que se relacionam às visões de sujeito ao longo da história.

A primeira é denominada *identidade do sujeito do Iluminismo*, que expressa uma visão individualista de sujeito, caracterizado pela unificação, em que prevalece a capacidade de razão e de consciência. Assim, entende-se o sujeito como portador de um núcleo interior que emerge no nascimento e prevalece ao longo de todo seu desenvolvimento, de forma contínua e idêntica.

Já a segunda, a *identidade do sujeito sociológico*, considera a complexidade do mundo moderno e reconhece que esse núcleo interior do sujeito é constituído na relação com outras pessoas, cujo papel é de mediação da cultura. Nessa visão, que se transformou na concepção clássica de sujeito na Sociologia, o sujeito constitui-se na interação com a sociedade, num diálogo contínuo com os mundos interno e externo. Ainda permanece o núcleo interior, mas este é constituído pelo social, ao mesmo tempo em que o constitui. Assim, o sujeito é, a um só tempo, individual e social; é parte e é todo.

Por último, o autor apresenta a concepção de *identidade do sujeito pós-moderno*, que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, mas formada e transformada continuamente, sofrendo a influência das formas como é representado ou interpretado nos e pelos diferentes sistemas culturais de que toma parte. A visão de sujeito assume contornos históricos e não biológicos, e o sujeito adere a identidades diversas em diferentes contextos, impulsionando as suas ações em inúmeras direções, de modo que as suas identificações são continuamente deslocadas. Face à multiplicidade de significações e representações sobre o que é o homem na pós-modernidade, o sujeito confronta-se com inúmeras e cambiantes identidades, possíveis de se identificar, mas sempre de forma temporária. Logo, o sujeito pós-moderno caracteriza-se pela mudança, pela diferença, pela inconstância, e as identidades permanecem abertas. Apesar desta visão de sujeito soar como perturbadora, atendendo ao seu carácter de incerteza e imprevisibilidade resultante do deslocamento constante, segundo Hall (2006), ela tem características positivas, pois se, de um lado, desestabiliza identidades estáveis do passado, de outro, abre-se a possibilidade de desenvolvimento de novos sujeitos.

Foram muitos os factos e aspetos que influenciaram essa mudança de entendimento do sujeito ao longo da história e que continuam a provocar transformações no momento atual, em que adventos como a globalização imprimem uma nova dimensão temporal e espacial na vida dos sujeitos.

A noção de identidade encontra um amplo espaço no campo das ciências sociais a partir da década de 70 do século passado. A identidade é entendida como um conjunto de repertórios de ação, de língua e de cultura que permite a uma pessoa reconhecer a sua vinculação a um certo grupo social e identificar-se com ele. Isso não depende somente do nascimento ou das escolhas realizadas pelos sujeitos, pois, no campo político das relações de poder, os grupos podem fornecer uma identidade aos indivíduos.

Na contemporaneidade um mesmo indivíduo pode assumir identificações múltiplas que mobilizam diferentes elementos em função do contexto, mas em todo o caso a identificação individual e coletiva pela cultura tem como corolário a produção de uma alteridade em relação aos diferentes grupos culturais (Santos, 2007).

Para Castells (2002) quem constrói a identidade coletiva são os determinantes do conteúdo simbólico da identidade e, constatando ser essa construção efetivada em contextos de poder, propõe uma distinção entre três formas e origens de construção de identidades. Primeiro ele fala da identidade legitimadora, introduzida pelas instituições dominantes; depois de identidade de resistência, criada por atores que se encontram em posições desvalorizadas ou estigmatizada pela lógica de dominação; e por último de identidade de projeto, quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade.

A sociedade, portanto, constrói e reproduz a sua identidade, nomeadamente, através do apego constante ao seu passado, mitológico, histórico e, principalmente, simbólico-religioso (Santos, 1994). É neste sentido que a identidade cultural surge, na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, “como um dos principais motores da história: não se trata de um património fossilizado nem de simples reportório de tradições, mas de uma dinâmica interna, do processo de criação permanente de uma sociedade [...] representa a memória, a consciência colectiva de um grupo, a respeito dos quais cada um extrai, espontaneamente, determinados comportamentos e atitudes que todos consideram significativos” (UNESCO, 1982: 1-2).

Mas, é importante que existam diferenças, só assim se torna possível avançar e dar valor ao que é próprio de cada comunidade, da sua identidade, dos seus costumes, valores e códigos, assim como o seu desenvolvimento cultural que, segundo Xulio Pardellas, pode ser definido como “un desarrollo dissociado de su contexto humano y cultural es un

crecimiento sin alma. El florecimiento pleno del desarrollo económico forma parte de la cultura de un pueblo” (Pardellas, 2002: 81).

Stuart Hall (2006) apresenta o conceito identidades culturais como os aspetos das nossas identidades que surgem do nosso sentido de pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais. As condições atuais da sociedade estão a fragmentar “as paisagens culturais de classe, género, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais” (Hall, 2006: 9). Tais transformações estão a alterar as identidades pessoais, influenciando a ideia de sujeito integrado que temos de nós próprios: “esta perda de sentido de si estável é chamada, algumas vezes, de duplo deslocamento ou descentração do sujeito”, esse duplo deslocamento, que corresponde à descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos, é o que resulta em *crise de identidade* (Hall: 2006). A “identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (Mercer, citado por Hall, 2006).

Para Hall (2006), identidades correspondentes a um determinado mundo social estão em declínio, visto que a sociedade não pode mais ser vista como determinada, mas em contínua mutação e movimento, fazendo com que novas identidades surjam continuamente, num processo de fragmentação do indivíduo moderno. Assim, assinala que ocorreria uma mudança no conceito de identidade e de sujeito, já que as identidades modernas estão a ser *descentradas*, ou seja, deslocadas e fragmentadas e, como consequência, não é possível oferecer afirmações conclusivas sobre que é identidade, visto tratar-se de um aspeto complexo, que envolve múltiplos fatores. O autor destaca o carácter de mudança no que chama de modernidade tardia, o que alguns sociólogos têm chamado de pós-modernidade. Logo, as sociedades modernas têm como característica a mudança constante, rápida e permanente, o que se constitui como principal diferença das sociedades tradicionais (Hall, 2006).

## **2.2. MORTEIRO 2: festa e práticas culturais**

As festas e comemorações populares fazem parte da vida do homem. É por meio dessas manifestações que “a sociedade homenageia, honra ou rememora personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica” (Beltrão, citado por Trigueiro, 2007: 107).

Para Durkheim (1968: 547-548):

---

“toda a festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso [...] Pode-se observar, também, tanto num caso como no outro, as mesmas manifestações: gritos, cantos, música, movimentos violentos, danças, procura de excitantes que elevem o nível vital etc. Enfatiza-se frequentemente que as festas populares conduzem ao excesso, fazem perder de vista o limite que separa o lícito do ilícito [...] O simples divertimento, [...] não tem um objecto sério, enquanto que, no seu conjunto, uma cerimônia ritual tem sempre uma finalidade grave. Mas é preciso observar que talvez não exista divertimento onde a vida séria não tenha qualquer eco. No fundo a diferença está mais na proporção desigual segundo a qual esses dois elementos estão combinado”.

Nesta perspectiva, as principais características de todo tipo de festa são: (1) a superação das distâncias entre os indivíduos; (2) a produção de um estado de *efervescência coletiva*; e (3) a transgressão das normas coletivas (Durkheim, 1968).

No divertimento em grupo, do mesmo modo que na religião, o indivíduo passa a ser dominado pelo coletivo. Nesses momentos, apesar ou por causa das transgressões, são reafirmadas as crenças grupais e as regras que tornam possível a vida em sociedade. Ou seja, o grupo reanima “periodicamente o sentimento que tem de si mesmo e de sua unidade. Ao mesmo tempo, os indivíduos são reafirmados na sua natureza de seres sociais” (Durkheim, 1968: 536).

Com o passar do tempo a consciência coletiva pode perder-se, tornando-se por isso importante a realização de cerimônias festivas e/ou rituais religiosos que contribuam para reavivar os laços sociais que podem correr o risco de se desfazerem. Neste sentido, as festas poderiam funcionar como uma força no sentido contrário ao da dissolução social (Durkheim, 1968).

A festa também é capaz de colocar em cena, segundo Durkheim, o conflito entre as exigências da *vida séria* e a própria natureza humana. As religiões e as festas refazem e fortificam o “espírito fatigado por aquilo que há de muito constrangedor no trabalho quotidiano [nas festas, por alguns momentos, os indivíduos têm acesso a uma vida] menos tensa, mais livre, [a um mundo] onde a sua imaginação está mais à vontade” (Durkheim, 1968: 543-547).

Na maioria dos casos o conceito de festa aparece ligado essencialmente à religião (embora nem sempre o sentimento de participação do universo religioso que envolve a festa

seja uma realidade), sendo importante compreender um de seus aspetos mais tematizados: a relação entre festa e ritual.

Durkheim (1968) observou a função recreativa e libertadora das festas (religiosas ou não), já Sigmund Freud (1974) defendeu que a “festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição” (Freud, 1974: 168).

Para Caillois (1950), a festa relaciona-se com o *sagrado de transgressão*, manifestando a sacralidade das normas da vida social corrente por sua violação ritual; é alteração da ordem, inversão dos interditos e das barreiras sociais, fusão numa imensa fraternidade, por oposição à vida social comum, que classifica e separa. O mesmo autor acrescenta ainda que:

“em sua forma plena [...], a festa deve ser definida como o paroxismo da sociedade (ideal), que ela purifica e que ela renova por sua vez. Ela não é seu ponto culminante apenas do ponto de vista económico. É o instante da circulação de riquezas, o das trocas mais consideráveis, o da distribuição prestigiosa das riquezas acumuladas. Ela aparece como o fenómeno total que manifesta a glória da colectividade e a *revigoração* do ser: o grupo se rejubila pelos nascimentos ocorridos, que provam sua prosperidade e asseguram seu porvir. Ele recebe no seu seio novos membros pela iniciação que funda seu vigor. Ele toma consciência de seus mortos e lhes afirma solenemente sua fidelidade. É ao mesmo tempo a ocasião em que, nas sociedades hierarquizadas, se aproximam e confraternizam as diferentes classes sociais e onde, nas sociedades de fratrias, os grupos complementares e antagonistas se confundem, atestam sua solidariedade e fazem colaborar com a obra da criação os princípios místicos que eles encarnam e que acredita-se, ordinariamente, não devem se juntar” (Caillois, 1950: 166).

Tendo tudo isto em consideração, pode afirmar-se que as festas parecem oscilar mesmo entre dois polos: a cerimónia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e folia). A festa acontece como forma de sair do quotidiano, mas precisa seleccionar elementos característicos da vida diária. A festa é ritualizada nos imperativos que permitem identificá-la, mas ultrapassa o rito por meio de invenções nos elementos livres.

Dada a importância e relevo que a festa ocupa nas vivências do sujeito, torna-se pertinente verificar qual o posicionamento e enquadramento de este tipo de acontecimento no seio das práticas culturais dos portugueses. Atendendo à temática em questão e para a sua fundamentação, tomou-se como referência estudos genéricos acerca das práticas culturais dos portugueses que incluíam a categoria *ida as festas/festas populares*.

---

Segundo Mendonça (2001), entende-se por práticas culturais a ocupação dos tempos livres (uma ida à Biblioteca ou ao teatro, por exemplo) ou do tempo de lazer (quer seja no visionamento da televisão quer num passeio ao ar livre) de uma dada população, tratando-se, portanto, de um conceito amplo e multidimensional.

A ocupação dos tempos livres apresenta hoje uma variedade de cenários que se sobrepõem e justapõem, exigindo opções e escolhas pessoais significativas. Partindo, assim, de estudos já publicados (Santos, 2007; Santos, 2005), pode-se afirmar que no que toca às práticas de ocupação dos tempos livres, os portugueses preferem atividades de carácter doméstico e recetivo como o visionamento de televisão, a audição de rádio e de música, em detrimento de atividades de exterior, de carácter público, como é o caso da ida ao cinema, ao teatro, a um concerto, a um museu ou a uma exposição.

O estudo “Contribuições para a formulação de Políticas Públicas no horizonte 2013 relativas ao tema Cultura, Identidades e Património” realizado pelo OAC sob a coordenação de Maria de Lourdes Lima dos Santos incluiu uma secção intitulada as Frequência de atividades socioculturais onde se verifica uma “maior expressão das práticas culturais de tipo convivial e popular relativamente aos hábitos de consumo cultural em sentido estrito, entre as quais se destacam as práticas ligadas à cultura de massas, em particular a ida ao cinema e a espetáculos de música popular/contemporânea” (2005: 45).

Numa perspetiva geral, destacaram-se os fatores sociais como a juventude, a escolaridade e a qualificação profissional no perfil dos consumidores culturais mais regulares. Acresce que, sendo esses fatores comumente assinalados em múltiplos estudos realizados em diversos países, em Portugal é de destacar a forte afluência dos jovens das práticas culturais (Santos: 2005).

Com base no estudo “A Leitura em Portugal” realizado pelo OAC, surge incluída uma secção intitulada as práticas culturais do inquirido, no qual destaca “diferentes indicadores, uns mais associados às práticas de saída (as práticas culturais por via da assistência a espetáculos, idas ao cinema, etc.), outros ao espaço doméstico (onde se inclui, normalmente, a leitura de lazer) e ainda práticas culturais expressivas (dançar, cantar, tocar um instrumento musical, etc.)” (2007: 149).

Maria de Lourdes Lima dos Santos (2007: 154) estabelece 5 tipos de grupos/públicos da cultura associados às práticas culturais. O primeiro grupo (cultivado) distingue-se por agrupar indicadores de práticas culturais de saída, incluindo idas a bibliotecas, e ainda a leitura de livros; um segundo (multimédia) reúne práticas ligadas ao multimédia e às novas tecnologias da comunicação e também idas a discotecas e bares; um terceiro, as práticas associativas, desportivas e festivas (sociabilidade associativa). Um quarto (sociabilidade), de passeio e de frequência de centros comerciais; e, finalmente, um quinto, que agrupa práticas associadas aos média (mediático).

No que respeita às práticas expressivas, a sua ausência tem enorme eco. Mesmo a atividade desportiva e a escrita, que são as relativamente mais comuns, acusam percentagens de ausência de 79% e 81%. Escrever é a prática relativamente mais frequente como profissional e como frequentador de cursos/aulas, o desporto é a mais frequente como ocupação de tempos livres (Santos, 2007: 155).

Ao estudar as práticas culturais, está a examinar-se os consumidores de bens culturais. Fundamental para a definição deste tipo de consumidor é o aspeto da receção, que segundo David Harvey abrange “todo o trabalho de reinterpretação/reconstrução exercido pelos públicos na sua apropriação” (citado por Lopes, 2000:17). Assim, a receção cultural “é hoje em dia entendida como um processo de reconstrução, elaborado a partir dos produtos culturais/simbólicos a que cada indivíduo tem acesso” (Santos, 1994: 423). Que, tem sido positiva, tanto no que toca aos eventos como aos equipamentos culturais (Santos, 2007: 45).

Relativamente à participação cultural dos portugueses, através dos dados do INE referentes às estatísticas da cultura do ano de 2012, que têm por padrão as práticas culturais do ano de 2011 da população entre os 18 e os 64 anos de idade, obtidos a partir do “Inquérito à Educação e Formação de Adultos” (Instituto Nacional de Estatística, 2011), revelam que 28,2% “nos últimos 12 meses [...] foram ao cinema [...] até 6 vezes”; 46,9% “nos últimos 12 meses [...] tinha assistido a algum espetáculo de teatro, concertos, ópera, bailado e dança [...] até 6 vezes”; 34,8% nos últimos 12 meses [...] tinha visitado locais de interesse cultural [...] até 6 vezes” e que 27,3% da população objeto deste estudo afirmou que nos últimos dozes meses, no ano de 2011 leu menos de cinco livro como atividade de lazer (Instituto Nacional de Estatística, 2011: 37).

Tal como se pôde verificar anteriormente, as práticas culturais abrangem uma série de atividades de lazer. Recorrendo aos dados do estudo “Contribuições para a formulação de Políticas Públicas no horizonte 2013 relativas ao tema Cultura, Identidades e Património” (Santos, 2005) pretende-se, dar um enfoque especial, à modalidade *Sociabilidade local*, mais concretamente ao item Ir a festas populares, bailes. Os dados gerais situam a *Sociabilidade local* em terceiro lugar com 54% de frequência, depois da *Sociabilidade inter-domiciliar* com 93% e das *Saídas comensais* com 74%.

Ir a festas populares, bailes segundo a Região de residência, coloca a Região Autónoma dos Açores com uma maior afluência com 61% de respostas, seguido do Norte de Portugal com 57%, sendo que os residentes da Área Metropolitana de Lisboa assinalam a percentagem menor com 31%. Segundo o parâmetro da Idade, aparece a faixa etária dos 15-24 anos com 65%; dos 25-34 anos com 60%; dos 35-54 anos com 52%; dos 55-64 anos com 43% e com 65 ou mais anos, 27% de taxa participação. Quanto ao nível de escolaridade os dados revelam maior frequência nos detentores do 3º ciclo do Ensino

Básico com 58%, registando-se as menores percentagens nos titulares do Ensino Superior e nos Sem diploma com aproximadamente 35% cada. Segundo a Profissão, os dados aferidos revelam que os Operadores de instalações e máquinas, Operários e artífices, Agricultores/trabalhadores agrícolas e Trabalhadores não qualificados são mais assíduos nas festas populares e bailes, sendo os Quadros superiores e dirigentes, os Profissionais intelectuais e científicos e os Técnicos superiores de nível intermédio em contraposição, os que menos participam (Santos, 2005: 46-50).

Estabelecida que está uma das pontes possíveis entre o conceito de festa e as práticas culturais dos portugueses, julga-se que foram apresentados dados relevantes que podem auxiliar na interpretação dos dados recolhidos na presente investigação.

## **BAILE**

A Salva de Morteiros que agora termina permitiu convocar teorias e autores que poderão ser úteis para a compreensão das FN e o problema de investigação.

Depois de explorar o conceito de tradição, realçou-se que, tal como as características definidoras da identidade cultural são mutáveis, os elementos associados à tradição também o são, uma vez que são objeto de uma constante invenção e reinvenção por forma a assegurar o alinhamento social contemporâneo.

No primeiro morteiro também se aprofundou a aceção de identidade cultural baseada num processo de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido ao grupo, tendo sido possível registar que as identificações revelam um sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural, religioso, tendo em conta a perceção das diferenças e da semelhanças, sendo que a construção da identidade, seja ela individual ou social, não é estável pois vai, reconstruindo-se ao longo do tempo.

Seguidamente, no segundo morteiro, abordou-se genericamente o conceito de festa, incontornável nesta leitura investigativa, do qual foi possível concluir que todo o processo se baseia, efetivamente, no ato de colocar as massas em movimento e suscitar nelas um estado de exaltação. Tendo também sido assinalados os principais elementos comuns na festa, nomeadamente, a superação das distâncias entre os indivíduos, a produção de um estado de *agitação coletiva* e a transgressão das normas coletivas. Por fim, procurou-se apresentar alguns dados referentes às práticas culturais dos portugueses, nomeadamente no que se refere ao grau de participação em festas populares, e que poderão ser úteis para a análise dos dados recolhidos no âmbito da presente investigação.

Laçados que estão os primeiros foguetes, segue-se uma visita à história de Ponte de Lima e das FN que é fundamental para se entender, de facto, em que conjuntura é que se gerou um evento popular considerado “símbolo desta vila minhota, veículo de cultura, de uma longa história em que o sagrado e o leigo caminham lado a lado” (Lopes, 2013: 1).

## 3. CORTEJOS

Nos cortejos que agora se iniciam vai caminhar-se através das principais ruas de Ponte de Lima, que estão impregnadas de história da vila de Ponte de Lima e são o palco principal das variadas atividades que compõe as FN, nomeadamente os cortejos.

Por conseguinte, propõe-se um desfile através do enquadramento e contextualização de Ponte de Lima e das FN. O Cortejo terá o seu início na Rua General Norton de Matos onde serão expostos as origens históricas da vila de Ponte de Lima até ao aparecimento das FN em 1826. Passará pela Avenida António Feijó onde será elencado todo o processo de aparecimento e desenvolvimento do conceito das festas concelhias destacando-se determinadas particularidades, com relevância para a natureza da festividade. E culminará no Largo de São João onde se fará uma breve descrição da edição 2012 das FN, por se tratar do último ano em reflexão no inquérito por questionário aplicado à população limiana.

### 3.1. Rua General Norton de Matos

Habitada desde os primeiros tempos da pré-história, como confirmam alguns dos muitos achados avulsos (utensílios do paleolítico, mesolítico e neolítico) na região de Ponte de Lima, é possível observar presença humana no concelho que continua a ser documentada durante a idade dos metais. A partir da idade do ferro, a área de Ponte de Lima, bem como todo o Noroeste da Península Ibérica, tornou-se mais densamente povoada, nomeadamente com os castros – povoações agrupadas em tribos localizadas no cimo dos montes – que se dedicavam ao pastoreio e ao cultivo dos cereais (Reis, 2000).

O território Limiano foi povoado pelos romanos, sendo a sua presença assinalável através de “algumas aras votivas, marcos milenários e pontes, sendo destas a mais conhecida a que atravessa o rio lima” (Reis, 1973), já que se conservou parte dela, devendo-lhe Ponte de Lima o seu baptismo. A influência de Roma fez-se sentir no aparecimento de cidades, no cultivo das terras, na abertura de minas, na fundação de instituições e na edificação de monumentos.

As origens da vila de Ponte de Lima causam alguns problemas de identificação, e na perspetiva de Reis (2000: 33) a questão prende-se com a possível ligação com o *Forum*

*Limicorum*. O *Itinerário* de António Pio, frequentemente citado, menciona a dezoito milhas de Braga uma *estação* (lugar de paragem, ao longo da estrada) com o nome de Límia.

Sucedem-se as invasões bárbaras, no início do século V, provocando uma profunda transformação da sociedade local, em que nem mesmo os próprios *castros*, resistentes à dissolução do mundo romano, resistiram. Com Afonso III, o *Grande* (866-910), consolida-se a reocupação das terras situadas a sul do rio Lima. Já em 915, Ordonho II doou à igreja de Santiago a *Villa Corneliana* (corresponde atual freguesia da Correlhã) que se transformaria, pelo menos durante algum tempo, no posto mais avançado de política de hegemonia e influência religiosa de Santiago de Compostela em território Português (Reis, 2000).

O ano de 1125 é crucial para a história da vila de Ponte de Lima. A Rainha Dona Teresa, viúva do Conde D. Henrique, a 4 de Março do mesmo ano, concedeu o primeiro foral de Ponte de Lima. Foram atribuídos, deste modo, aliciantes privilégios, entre os quais a realização de uma feira (Reis, 2000: 57) para tal, pode ler-se no foral, “tornar couto a vila situada no referido lugar de Ponte”, com objetivo de incrementar o desenvolvimento de uma povoação única, uma vez que se situavam junto à única ponte existente com ligação entre o condado portugalense e a Galiza ocidental, fundamental do ponto de vista económico e militar.

Em 1359, é lançada, por D. Pedro I, a primeira pedra da futura *Praça Forte*, sendo-lhe, portanto, reconhecida a importância de fundação militar de defesa, confirmando-se e consolidando-se a função de defesa e passagem. Esta cerca estaria concluída por volta de 1372, no reinado de D. Fernando, e era constituída por 9 torres ameadas e cortada por 6 portas (Reis, 2000).

Reis (1973) refere que a construção dos muros veio definir o perímetro urbano da vila de Ponte de Lima, possibilitando a ordenação urbanística do seu interior. A construção da nova cerca englobava na povoação um grande espaço, que iria ser aproveitado, num dos lados, para a construção do Paço do Alcaide, já no século XV, e de outro, para a expansão urbanística que se verificará ao longo dos séculos XV e XVI. No findar do século XV e nas primeiras décadas do século XVI foi produzido um avultado número de obras num período de vigoroso esplendor que corresponde, em grande parte, ao reinado do *Venturoso*, D. Manuel. Obras como as dos Paços do Concelho, do Paço do Alcaide, da pavimentação da ponte e do chafariz do Largo de Camões, e a fundação da Misericórdia, com o seu Hospital na *Praça da Vila* para apoio aos peregrinos, realizaram-se entre os séculos XV e XVI. As festividades em devoção a Nossa Senhora das Dores, também já seriam celebradas durante século XV, embora a sua inscrição no catálogo das festas litúrgicas para dia 15 de setembro só seria decretada, mais tarde, por Bento XIII, tendo sido em 1814 fixada para o terceiro domingo de setembro, por Pio VII (Vieira, 2006).

Nos finais do século XVII inicia-se o rompimento das muralhas que abrem novas entradas para novos arrabaldes, e pelos arredores vão surgindo novos solares e opulentas igrejas sob influência da arte barroca. De 1807 a 1857 verifica-se o derrube da maioria das torres da muralha.

Note-se que, no ano de 1825, os moradores da vila de Ponte de Lima, solicitam, através de uma petição ao Governo, autorização para realizar três dias de feiras sucessivas, para conservar o culto de Nossa Senhora das Dores, já previamente referido, e para a “prontidão de comprar e vender os precisos para uso doméstico” (Salvador, citado por Vieira, 2006: 12), tendo sido concedida tal autorização por Provisão régia de Dom Pedro IV, a 5 de maio de 1826, o documento régio a autorizar a realização das FN pode consultar-se no Arquivo Municipal de Ponte de Lima, no Livro de Registos 1819-37. Com a fundação das FN, o antigo mercado, referenciado no foral concedido por D. Teresa em 1125, passa comumente a ser designado por *feiras velhas*, por oposição às *novas* que agora surgem (Morais, 2011).

### 3.2. Avenida António Feijó

A Irmandade de Nossa Senhora das Dores, sediada na Igreja Matriz de Ponte de Lima, fica então responsável pela organização das festividades, dando continuação à atividade desenvolvida, como pode ler-se nos livros de receitas e despesas da época (Vieira, 2006). Pode ainda observar-se um investimento mais acentuado, a partir de 1826, dada a importância que as festas então adquiriram, nomeadamente nos editais, procissão, feira, missa cantada, armação, iluminação e nos tambores (Vieira, 2006), o que reflete, em grande medida, a base programática das FN da época.

Em 1865 é inaugurada a iluminação pública em Ponte de Lima e foram também feitos os aterros junto ao Largo Luís de Camões, soterrando alguns dos Arcos da Ponte (abertura da vila sobre o rio) (Reis, 1973). Este ano é igualmente marcado pela chegada do primeiro jornal da terra de Ponte de Lima – o *Lethes* – em fevereiro desse ano. Repare-se que, apesar da sua curta existência, já nele se fazia alusões à “Romaria e Feiras Novas, resolveram para maior publicidade, dar a conhecer aos seus devotos dos festejos propostos para a ocasião” (D’ O Lethes, 29 agosto, 1865: 35). É motivo de destaque, nesse ano, a ausência do juiz e mesários da irmandade de Nossa Senhora das Dores na Missa Solene, causando grande desagrado “são estes santarrões que andam sempre a pregar moral e religião” (Correio do Norte, citado por Vieira, 2006: 20). De realçar que, segundo Morais (2011: 18), os festejos até ao primeiro quartel do século XIX eram estritamente

religiosos, “não fosse a comissão organizadora constituída pela Irmandade [Nossa Senhora das Dores]”.

A calendarização das FN para os dias 19, 20 e 21 de setembro, sofreu alterações ao longo dos séculos. A primeira mudança regista-se em 1839, passando para os dias 24, 25 e 26 de julho (Vieira, 2006). A alteração foi apenas vigente para o ano solicitado, pois no seguinte voltaram a realizar-se na data primitiva. Uma nova calendarização ocorreu no ano de 1911, que deliberou antecipar para 9, 10, 11 setembro. A decisão não obteve os efeitos desejados, pois em 1915 as FN voltaram a realizar-se a 19, 20, 21 de setembro. A realização das festividades manteve-se até aos anos trinta do século passado, nos dias 19, 20 e 21, e em 1935, o município de Ponte de Lima, sob presidência do Dr. Filinto de Moraes, e o Grémio do Comércio de Ponte de Lima (comissão organizadora), acordaram que a partir de então as FN se realizassem no terceiro fim-de-semana de setembro e de festas da vila se transformassem em festas do Concelho de Ponte de Lima (Moraes, 2011). Mais recentemente, a 10 de agosto de 2009, a CMPL deliberou, por unanimidade, submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a alteração do Feriado Municipal para a terça-feira seguinte às FN e a sua antecipação por uma semana – 2.º domingo de setembro como referência – com efeitos a partir de 2010 inclusive (Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2012c). Tais alterações devem-se sobretudo à tentativa, numa primeira fase, de ajustar o calendário das festas para uma data mais propícia a granjear boas condições climatéricas e, mais recentemente, por se considerar mais conveniente para a população jovem e para as suas famílias que as FN se realizem antes do início do ano escolar, bem como permitir o aproveitamento de uma potencial melhoria das condições climatéricas do final do Verão. No que respeita à operacionalização de organização das festas, como já foi avançado anteriormente, esta foi sofrendo alterações, em função da necessidade, desenvolvimento e evolução das mesmas.

Aquando do seu início a responsabilidade estava confinada à Irmandade de Nossa Senhora das Dores, sediada na Igreja Matriz de Ponte de Lima (Vieira, 2006). No ano de 1906, dado que a Irmandade de Nossa Senhora das Dores decidiu não realizar as festividades no exterior, foi criada uma comissão por “um grupo de rapazes trabalhadores”, para esse efeito (Vieira, 2006: 348). Em 1911, a organização das festas ficou a cargo do *Pontelimitense Club*. Em 1929, dado a comissão inicialmente constituída ter desistido da realização da mesma, foi formado uma comitiva com os representantes das *forças vivas locais*, nomeadamente com um representante do Município, da AEPL, dos Bombeiros, do Grémio Operário, da Associação de Socorros Mútuos e um Empregado do Comércio (Cardeal Saraiva, 21 agosto, 1929: 1).

Em 1935 a organização festiva passou para a entidade designada Grémio do Comércio (Moraes, 2011); depois da sua extinção seguiu-se, em 1983, a AEPL e, por último,

---

em 2001, pela ACFN, tendo sido criada com o intuito de conceder “maior autonomia por parte da Comissão de Festas, bem como a abertura necessária a um desejável e natural profissionalismo” (Pimenta, 2001: 1), no âmbito da organização das festas.

As comissões organizadoras desde cedo que contaram com o apoio do município, a partir de 1929 os representantes camarários foram uma presença assídua na constituição das mesmas. Segundo Franclim Sousa, Presidente da ACFN, com a evolução das exigências das festas houve uma maior dificuldade em “conseguir sustentar financeiramente o custo da festa e a CMPL começou a apoiar mais e, portanto, decidiu-se, em determinada altura, que o Presidente da comissão de festas fosse um elemento ligado à CMPL para haver uma ligação entre as festas e a CMPL” (F. Sousa, entrevista exploratória, 21 fevereiro, 2013).

Depois da apresentação sumária da forma de organização das festas, vejamos de que modo a programação evoluiu. A duração das festividades foi-se alterando, inicialmente, realizavam-se durante três dias, começavam no sábado, prosseguiam no domingo, e tinham o seu término na segunda-feira (dia dedicado a Nossa Senhora das Dores). Com o decorrer dos tempos e fruto da fama que adquiriram e afluência verificada, deu-se a “exigência do preenchimento desses dias com entretenimento [...] o programa festivo teve de ser alargado no número de dias, o que vem acontecendo em género de pré-festa” (Anunciador das Feiras Novas, 2012: 13), constatando-se um alargamento do seu período para a quarta e quinta-feira, respetivamente.

As festas em 2013 tiveram início no dia 4 de setembro, Noite da Abertura da Iluminação, com uma atuação conjunta do grupo limiano *Recria Som* e o cantor de música tradicional portuguesa Vitorino, interpretando canções do cantor bem como do repertório popular do grupo. Seguindo-se o Encontro Concelhio de Tocadores de Concertina. No dia 5, a noite começou com a atuação de Bandas Filarmónicas no Largo de Camões. O dia 6, a Noite da Música, reuniu a canção de Coimbra, os cantares ao desafio, as Bandas Filarmónicas, e provas equestres, com o Torneio Ibérico de *Horseball* Feiras Novas, para além do concerto da fanfara *Nem fá nem Fum*. O dia 7, começa com Concurso Pecuário, seguido dos Zés-Pereiras, Gaiteiros e Bandas de Música. Destaque ao Cortejo Etnográfico, “o esplendor da etnografia do alto-minho” (Anunciador das Feiras Novas, 2013: 21), sendo o convidado de honra, o maestro Vitorino de Almeida. Para além disso, ainda se pôde assistir à Corrida de Garranos e à final do Torneio de *Horseball*. A noite contou com as rusgas, as concertinas e o folclore, bem como a animação na zona histórica, sendo o seu término com o Grande Espetáculo de Fogo. No dia 8, destaque para o Cortejo Histórico ao Folclore, que pretende “dar a conhecer o berço e contar a história no concelho Limiano da manifestação popular” (Pereira, 4 setembro, 2013: 16). Aqui participaram os grupos concelhios, seguindo-se de imediato o Festival de Folclore. A Noite do Fogo contou com a Espetacular Sessão de

Fogo de artifício. De realçar a presença ao longo do dia e da noite dos Zés-Pereiras, Gaiteiros, Bandas de Música, bem como a participação da Bandinha da Alegria em variadas arruadas pela vila Limiana. O dia 9, segunda-feira, caracteriza-se pelo dia dedicado à Padroeira – Nossa Senhora das Dores – com os diversos atos religiosos, destacando-se a Missa Solene e a Imponente Procissão. As festas terminaram com a Noite do Baile e a música portuguesa no Largo de Camões. Como já vem sendo hábito, embora não faça parte do programa oficial, a noite de segunda-feira é também reservada às rusgas: a masculina e a feminina. A “moda começou há mais de dez anos atrás, paralela ao programa de festividades, e rapidamente cresceu” (Lago, 5 setembro, 2013: 4). A rusga masculina foi a primeira a ser criada, segundo Francisco Abreu, responsável pelo Bar Girabola onde a tradição foi criada:

“começou com 20 a 30 pessoas, e foi evoluindo [...] a noite começa com a concentração à porta do bar, onde cada conviva já vai fazendo barulho com o que tem à mão [...segue-se] a jantarada que depois culmina com um desfile pelas ruas [...] paramos nas 250 inscrições” (Lago, 5 setembro, 2013: 4).

A rusga feminina, por seu lado, surge mais tarde, à cerca de 6 anos e é aquela que mais pessoas (mulheres) mobiliza. Francisco Abreu acrescenta, “para conviver nas Feiras Novas não é preciso muita coisa, para a diversão basta aparecer” (Lago, 5 setembro, 2013: 4).

Este foi o cenário em 2013, contudo, as FN já registam 187 anos de história, olhemos então para o passado.

O cartaz programático das FN, na opinião de Adelino Tito de Moraes (2011) e de acordo com a imprensa da época, no século XIX, integrava, para além das atividades e eventos recorrentes, como as Bandas de Música, Zés-Pereiras, Gigantones, Fogo-de-artifício e Iluminação, alguns elementos e acontecimentos de relevo, no ano de 1888, a inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntários no primeiro dia das festas, que daí em diante marca o aniversário da fundação, realizando-se anualmente uma missa solene com instrumental, seguindo-se uma procissão “com o seu fardamento de gala e a música à frente, para aquele religioso fim” (Ferreira, citado por Vieira, 2006: 26). A corporação, ao longo dos anos, terá uma forte importância na organização, participação e devoção a Nossa Senhora das Dores.

Em 1891, destaca-se a existência de vários divertimentos, como “circo de cavalinhos de pau, a cabeça falante e o sonho aéreo [...] as rodas da fortuna e outros joguinhos inocentes a que o nosso povo (é) sempre largamente explorado” (Moraes, 2011: 20).

Mais tarde, em 1896, destaca-se por altura das festas e feiras francas, a inauguração do Teatro Diogo Bernardes constituindo “um acontecimento de alevantada significação” (A Semana, citado por Vieira, 2006: 28). O homem por detrás do nome é Diogo Bernardes,

considerado por muitos “o maior e consistente *cantor* [poeta] do Lima” (Lima, 1993: 56). Contemporâneo de grandes nomes das letras, como Camões, Sá de Miranda e António Ferreira, a sua obra patenteia uma atmosfera bucólica e uma perfeição formal, utilizando tanto a métrica tradicional como o hendecassílabo, enfim, em todos os géneros e métricas revelou-se “um exímio cultor da língua e um sensível intérprete das belezas Limianas” (Lima, 1993: 56). A festa de inauguração teve início a 19 de setembro e prolongou-se até ao dia 23 (duração das festas concelhias). O programa de abertura contou com a Companhia de Ópera Cómica Portuguesa com *Os Sinos de Corneville* no cartaz. De realçar “os reflexos da aculturação europeia e das suas elites intelectuais, que viam no teatro a mais sublime expressão da arte e do sentimento” (Morais, 1999: 15).

O ano de 1898 é marcado pela introdução das Touradas como número das festas, com a realização de corridas de touros (Morais, 2011). A tradição da Tourada realizada ao domingo mantém-se aproximadamente por 100 anos, contudo, vê-se extinguida no ano de 2003. Os relatos recolhidos ao longo desses tempos parecem ser favoráveis a este tipo de espetáculo, “mas os touros, então esses, que delírio! [...] Quem me dera viver mais trinta anos, pra, durante esse período de tempo, falar sempre, desta magnífica tourada (Democracia do Lima, 25 setembro, 1921: 1). Tal como se pode observar, e à semelhança das festas concelhias de Viana do Castelo – Romaria da Sr<sup>a</sup>. D’ Agonia – a tradição tauromáquica marca a programação destas festividades populares. No entanto, as opiniões são controversas, veja-se o resultado da reintrodução de tal evento em Viana do Castelo que, desde 2009, se intitula um município *antitouradas*, decretando o final de qualquer tipo de evento deste género. Desde 2012 que se tem vindo a realizar a Tourada novamente, apesar de envolta em muita contestação, designadamente através da submissão e impugnação de providências cautelares a episódios de campanha, a favor e contra a sua realização. Segundo a organização, a população essa, aderiu em massa “tivemos uma casa cheia, foi um sucesso tremendo [...] e para o ano será a mesma coisa” (Julião, 23 agosto, 2013: 16). A reintrodução das Touradas como elemento da programação das FN não tem vindo a ser discutido, em todo caso, será possível, através do inquérito por questionário aplicado, perceber se os limianos gostariam da sua reposição como elemento integrante das festas.

Durante o século XX, chegam inovações que o progresso vai tornando cada vez mais populares, exemplo disso é o aparecimento do cinematógrafo, da iluminação elétrica, dos auto-ómnibus e do desporto, com a introdução no programa, por exemplo, do ciclismo, do futebol e do automobilismo. Em 1900 destaca-se, para além das iluminações habituais, na fachada da Igreja Matriz, nas ruas, largos e passeios, a criação de uma fonte luminosa no Largo do Chafariz sendo que “as ruas foram iluminadas a acetilene além de vários e caprichosos sistemas à veneziana” (A Semana, citado por Loureiro, 1995: 17). “Nesse ano [1900], a comissão promotora dos festejos das *Feiras Novas* empenhara-se em fazer coisa

de jeito e estrondo, e os programas pomposos anunciados pelas gazetas do Porto chamaram à vila grande concorrência de forasteiros. Os hotéis estavam a abarrotar” (Guimarães, citado por Vieira, 2006: 31). Atente-se ao facto de começar a emergir vontade de expansão das festas concelhias, de forma a tornar as Feiras Novas na “Romaria de todos” (Guimarães, citado por Vieira, 2006: 32).

Já em 1907, a marcha noturna *aux flambeaux* dos bombeiros voluntários surgiu como novidade, desfilando com três carros alegóricos (O Comercio do Lima, 26 setembro, 1907: 2), afirmando, ainda mais, o domínio que a corporação tem no contexto da festa. Segue-se, em 1915, a realização de uma corrida de bicicletas, entre a vila de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez (O Comercio do Lima, citado por Vieira, 2006).

Destaque para o lançamento em 1919 do folheto *Festas e Feiras Novas de Nossa Senhora das Dores nos dias 19, 20 e 21 de Setembro em Ponte de Lima* editado pela empresa *Cardeal Saraiva*, brochura a 3 cores, com 14 páginas totalmente alusiva às festividades, onde poderia ler-se o programa, publicidade e um pequeno texto introdutório (Morais, 2011). De referir que se trata do primeiro *suplemento* especializado acerca das FN. Para a comemoração do 1º. Centenário das festas e feiras francas à Virgem de Nossa Senhora das Dores [1926], outra publicação anual de divulgação é lançada, *O Arauto das Feiras Novas*, que, além de vários anúncios, inseria um artigo literário e o programa das FN. Em 1926 realiza-se também uma Procissão em honra a Santa Terezinha (Vieira, 2006). Tendo em conta assinalável data, a programação assumiu uma imponência invulgar, destacando-se, de entre outros, “uma Magestosa Procissão [...], à noite uma atraente Marcha Luminosa [...um] Fantástico Arraial e continuação da Quermesse” (Cardeal Saraiva, 15 setembro, 1926: 59)

Em 1927, assiste-se à Corrida (de carros) da Rampa da Madalena, bem como dois desafios de futebol e uma Ginkana (Cardeal Saraiva, 29 setembro, 1927: 1), ano reservado, ao que parece, ao culto do Desporto.

O ano de 1935 fica marcado pela utilização de luz elétrica nas iluminações da Praça de Camões. E, pela primeira vez, é realizada uma exposição de arte Sacra, no contexto do programa das festas (Cardeal Saraiva, 26 setembro, 1935: 4). Já no ano seguinte, em 1936, são introduzidos no cartaz as apresentações de Ranchos Regionais (Cardeal Saraiva, 24 setembro, 1936: 4). Repare-se que o folclore adquire uma colossal importância na programação desde então, destaque para o tema do ano 2013 das festas que se centra na promoção do folclore do concelho, dado que Ponte de Lima se quer afirmar como “berço do folclore” (Lopes, 2013: 1)

Em 1937 e 1938 *Arauto das Feiras Novas* volta a ser publicado, com o programa, anúncios comerciais e apontamentos históricos, à semelhança da edição de comemoração do Centenário das festas em 1926. Em 1938 também, é noticiado com especial importância

---

o concerto efetuado na Avenida 5 de Outubro pelo Jazz Viana (Cardeal Saraiva, 29 setembro, 1938: 4).

Nos anos 1947 e 1948, surge outra publicação anual de propaganda, informação, cultura e artes limianas que dá pelo nome de *O Anunciador das Feiras Novas* (Série I), outra revista especializada.

Em 1964 as festas ganham uma nova componente, o denominado Cortejo Etnográfico no qual são representadas as tipicidades da região através das freguesias aderentes. Estas são repartidas pelo setor agropecuário, verificando-se igualmente o envolvimento das associações culturais, permitindo a transmissão de um misto de tradição/animação, num desfile de ritmos, trajes e saberes (Morais, 2011). No ano de 1980, em sua substituição realizou-se a Batalha das Flores, contudo, e apesar da boa aceitação por parte da população, não voltou ao cartaz programático, sendo reintroduzido o Cortejo Etnográfico (Cardeal Saraiva, citado por Vieira 2006). Numa tentativa de ir ao encontro das raízes mais profundas da região, do mesmo modo que o Cortejo Etnográfico, realizou-se o 1.º Festival Popular da Desgarrada e o 1.º Torneio de Jogo do Pau em 1969 (Vieira, 2006).

Em 1971, o Cortejo Histórico vem trazer às festas um outro segmento programático. Constituído por três partes (fundação da vila e sua feira; limianos notáveis, e Instituições Locais) o cortejo visitou o passado importante da vila de Ponte de Lima (*Anunciador das Feiras Novas*, 1989). Excepcionalmente, em 1988, o Cortejo Histórico é substituído pelo Desfile das Fanfarras e do Grupo de Majorettes de Alcobaça. Neste ano também se assiste a um espetáculo de variedades com a participação de, entre outros artistas, Cândida Branca Flor, Marco Paulo, Sandra Marisa (Vieira, 2006). A temática aprofundada do Cortejo Histórico vai sofrendo, ao longo das várias edições das FN, alterações, representando épocas, figuras, eventos e até personalidades de vulto da vida Limiana.

A Série II do *Anunciador das Feiras Novas*, já anteriormente referido, terá uma periodicidade regular desde 1984 até 2013. Trata-se de uma publicação com “elevada procura pelos artigos históricos lá reunidos anualmente, da autoria de publicistas, historiadores, poetas, contistas, bibliófilos, investigadores, docentes universitários da região minhota” (Morais, 2011: 32). Para além da temática histórica, abrange outras relacionadas com o turismo, a gastronomia e a literatura, mostrando igualmente a dinâmica empresarial de Ponte de Lima retratada na variada publicidade do comércio, indústria e serviços que contribuem para o progresso económico e social do concelho Limiano (Novo Panorama, 5 setembro, 2013: 5). *O Anunciador das Feiras Novas* é propriedade da AEPL e é coordenado, desde o primeiro número, por Alberto do Vale Loureiro.

O cartaz programático das FN evidencia alterações, experimentações, mutações, de forma, por um lado, a cativar o maior número de visitantes e, por outro lado, atingir, adquirir mais notoriedade para as festas concelhias, tendo sempre como base a tradição e os

costumes. Contudo, a base programática que se foi edificando e mantendo está assente nos seguintes eventos e atividades: desfiles de Zés-Pereiras, gigantones e cabeçudos; danças e desgarradas à concertina; os festivais de Ranchos Folclóricos; concursos e prémios pecuários; cortejo etnográfico; cortejo histórico; procissão de Nossa Senhora das Dores; sessões de pirotecnia; bailes populares; e iluminação.

Este modelo de programação não é único nas festas minhotas, veja-se o caso da Romaria da Sr<sup>a</sup>. D' Agonia em Viana do Castelo, cujo programa tem por base os eventos e atividades anteriormente referidos, exceção feita ao Desfile de Mordomia, Festa do Traje, Serenata e da Procissão dos Homens ao Mar, cujas características são particulares das tradições Vienenses (Viana Festas, 2013). Outro exemplo, a Romaria de S. Bartolomeu em Ponte da Barca que é em tudo semelhante, mantém-se a tradição do folclore, os desfiles dos grupo de Zés-Pereiras, as Bandas de Música, os Bailes Populares, a Procissão, o Cortejo Etnográfico, o Cortejo Histórico, as sessões de pirotécnica (Cardeal Saraiva, 16 agosto, 2013: 8), por conseguinte, apesar das especificidades locais, a base programática conserva alguns elementos similares.

Assim sendo, o que distingue umas festas das outras? Segundo opinião de Franclim Sousa (Presidente da ACFN) as FN “é aquela que com mais fidelidade representa o Minho. Eu direi até que as Feiras Novas é a mais minhota das romarias do Minho. As pessoas gostam dessa representatividade” (Cardeal Saraiva, 10 setembro, 2010: 6).

Verifica-se uma adaptação da programação das FN à cultura de cada época, aos tempos modernos, constituindo-se atualmente “como uma das mais expressivas imagens de marca ou grande cartaz do concelho e da região” (Vieira, 2006: 353). Por forma a otimizar o potencial e o impacto cultural resultante da festa, em 1999 dá-se a criação da Marca para as Feiras Novas e da mascote (Vieira, 2006). Segundo as autoras, Madalena Martins e Susana Espadilha, esta criação foi complexa, atendendo à imperatividade de representar toda a tipicidade das festas através de “uma série de elementos típicos que a identificam” (AltoMinho, 16 setembro, 1999a: 22). A principal preocupação, subjacente à Marca, foi conjugar aspetos representativos da Santa padroeira Nossa Senhora das Dores e elementos populares mantendo dualidade sagrado/profano donde sobressaísse “uma expansão das pessoas, alegre e eufórica” (Lima, 12 agosto, 1999: 10).

A opção recaiu pela representação no feminino, batizada de Matilde, pois “achamos que ela personifica melhor as Feiras Novas. As Feiras Novas são femininas; a mulher está sempre presente na feira – feirante (AltoMinho, 16 setembro, 1999a: 22). O traje da mulher minhota é mais facilmente identificador da região de origem. A esta mulher desenhamos feição alegre, atenta e pronta a responder desafios, tal como a cantadeira das nossas desgarradas, e olhos grandes, sobranceiras grossas, testa curta, verruga na cara, picho e, claro, brincos, pois a minhota é vaidosa quando vai à festa (Vieira, 2006).

Os elementos sagrados caracterizam-se pelos brincos em forma de coração com sete espadas, as de Nossa Senhora das Dores, que colocadas junto ao rosto conferem à personagem a expressão afetuosa. Quanto à auréola trata-se de um elemento sagrado, embora adquirindo o papel de iluminação festiva. Os elementos profanos relacionam-se com adoção da Gigantona, para mascote, simbolizando por um lado, o fator popular dos Gigantones e Cabeçudos, por outro lado, a pelo seu tamanho, a grandeza da festa (Vieira, 2006).

Existem ainda outros elementos que completam a identificação da festa, nomeadamente a concertina, muito típica nas FN, que empolga quem a toca e ouve, oferecendo música, dia e noite; o vestido, com referência à riqueza decorativa dos trajes minhotos, através da cor e dos rabiosques inspirados nas videiras que também calendarizam as festas realizadas na época das vindimas e do vinho novo, primordial nestes festejos; e, as pessoas, debaixo do gigantesco vestido com cerca de 50 metros de tecido representam, em especial convívio, quem faz e vive a festa: o Povo (Vieira, 2006).

Rodrigo Melo, presidente da comissão de cestas das FN da edição de 1999, congratula-se por ter encontrado o logótipo para a festa, pois nele estão reunidas todas as características das festas, “tem multidão, tem iluminação, tem as concertinas, tem o cabeçudo...” (AltoMinho, 16 setembro, 1999b: 17).

### **3.3. Largo de S. João**

A edição 2012 das FN será objeto de apreciação, dado tratar-se do último ano em análise nos inquéritos por questionário, aplicados por forma aferir a opinião da população face às festas FN, e nesse sentido apurar o grau de identificação face às mesmas junto dos seus habitantes.

Segundo declarações do Presidente da CMPL, Eng.º Victor Mendes, desde o final da edição anterior das FN que se cria um ambiente de expectativa em torno do que virá no próximo ano de festividades, já que, como o mesmo refere “as Feiras Novas são antropologia, sociologia, etnografia, história...; significam a reunião, um autêntico tratado, das mais puras formas de estar perante a festa das mulheres e dos homens da Ribeira Lima” (AltoMinho, 4 setembro, 2012: 14).

Com efeito, os primeiros ecos da edição 2012 das FN foram marcados pela apresentação do cartaz, no dia 27 de maio, da autoria de Mário Rocha. A apresentação decorreu na Avenida dos Plátanos, inserido no programa do Festival de Folclore da Associação de Folclore de Ponte de Lima, no qual, o presidente da ACFN, Dr. Franclim

Sousa, explicou que se entendeu fazer mostra do cartaz no “palco do folclore, porque as Feiras Novas e o folclore estão sempre de braço dado. Não há festas sem tradição do folclore e o folclore deve sentir-se orgulhoso de ser promovido em todas as festas” (Pereira, 26 maio, 2012: 2). Em declarações ao jornal *AltoMinho*, Mário Rocha, autor convidado para conceção do cartaz, refere que “neste cartaz representei o ex-libris de Ponte de Lima que são as concertinas, as rendas representam o artesanato e convidei Nossa Senhora das Dores a vir à festa e a deixar as setas na igreja, porque representam muito sofrimento” (Pereira, 26 maio, 2012: 2).

O programa das FN 2012, também apelidadas de Romaria de noite e de dia (Lopes, 2012), efetivou-se do dia 5 a 10 de setembro. Foram iniciadas, no dia 5, com a Noite Iluminação e encontro concelhio de tocadores de concertina. Seguiu-se, no dia 6, a Noite da Terra com a atuação de bandas filarmónicas. No dia 7, sexta-feira, a apelidada de Noite da Música, reuniu a canção de Coimbra, as Vozes do Lima, os cantares ao desafio, as Bandas Filarmónicas, e provas equestres, com o Torneio Ibérico de *Horseball* Feiras Novas. No dia 8, Primeira Grande Feira, o programa mantém-se fiel à tradição, com destaque para o Cortejo Etnográfico, “um autêntico museu vivo das atividades, costumes e tradições das freguesias limianas (Anunciador das Feiras Novas, 2012: 15). Na Expolima decorre ao longo da tarde a Corrida de Garranos, raça típica da região. A noite contou com, as rusgas, as concertinas e o folclore, bem como a animação na Zona Histórica. No dia 9 realizou-se o Cortejo Histórico que teve como tema As lendas e os mistérios de uma vila lendária. E, ao final da tarde, decorreu o Festival de Folclore “cheio de cor, alegria e sons populares” (AltoMinho, 4 setembro, 2012: 15), com a participação dos grupos do concelho, realizados em dois palcos instalados um em cada margem do Rio Lima. A noite contou com a demonstração da arte pirotécnica com a Espetacular Sessão de Fogo de artifício. O dia 10, segunda-feira, caracteriza-se pelo dia dedicado a Nossa Senhora das Dores, com os diversos atos religiosos, destacando-se a procissão que percorre as principais ruas do Centro Histórico. A noite iniciou-se com o espetáculo de Tunas, terminando com apelidada Noite do Baile ao som da música portuguesa no Largo de Camões. Como já foi referido, a noite também foi palco para as rusgas masculinas e femininas do Bar Girabola.

No ano de 2012 o Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares e o medalhado olímpico, Fernando Pimenta, foram as personalidades convidadas assistir ao Cortejo Etnográfico na tribuna de honra. Para Victor Mendes este é um “momento no qual aproveitamos para convidar algumas personalidades e mostras as nossas tradições” (Pereira, 4 setembro, 2012b: 15). Partindo dos registos da imprensa escrita local, no que respeita à programação, o destaque, nesta edição 2012, recaiu particularmente sobre o encontro concelhio de tocadores de concertinas que contaram com a presença de mais de 400 concertinas, um número nunca antes alcançado, segundo o testemunho de Isabel Pires, nascida e criada em Ponte de Lima, menciona que “a festa hoje está como os últimos dias

---

de antigamente! Acabando as concertinas acabam as Feiras Novas. É sem dúvida o melhor de tudo” (Silva, 7 setembro, 2012: 17). Atente-se para o facto que as concertinas são um elemento constante, assíduo e habitual na festa, sobretudo durante a noite.

Os cantares ao desafio proporcionaram também uma enchente no palco do Parque de S. João, na Expolima, e apesar dos cantadores acharem que este tipo de ato “não é bem de palco, é mais de tasca [nota que, mesmo assim] o povo gosta”, conta Cachadinha (Silva, 11 setembro, 2012: 21).

A edição de 2012 contou pela primeira vez pelo período de pré-festa nas noites de quarta e quinta-feira, tendo o restante programa festivo seguido de acordo com as edições anteriores das FN.

## **BAILE**

Este Cortejo fez-se através das ruas de Ponte de Lima e das FN, procurando sublinhar o enquadramento histórico subjacente à vila e à festa que nela teve a sua origem. O ponto de partida deu-se com o desenlaçar da história de Ponte de Lima, tendo em conta as suas origens milenares até ao momento fulcral da sua existência: o primeiro foral concedido pela Rainha D. Teresa, ponto de viragem para o desenvolvimento desta povoação.

Seguidamente, tentou-se perceber como se desenvolveu o processo de aparecimento das festas concelhias até ao ponto de se tornarem, como muitos referem, o maior congresso vivo da cultura popular. Para isso, começou-se por abordar a questão da calendarização das festas e as comissões organizadoras que dela fizeram parte. Por forma a estabelecer uma ponte entre estes elementos e a evolução do cartaz programático das FN, foi realizada apresentação e explicação da programação atual, e destacadas algumas mudanças programáticas ao longo dos 187 anos de existência. Nesta rua, foram ainda descritos o processo de criação e aplicação dos conceitos adjacentes à Marca FN.

Depois, foi abordado genericamente a edição 2012 das FN, relevante para a investigação em apreço, já que o período de tempo em análise, nos inquéritos por questionário, compreende os anos de 2001 a 2012.

Mesmo a terminar este baile, e antes de fazer a apresentação do troar dos bombos, importa salientar que, em 2013, as FN são “estúrdia, pela noite dentro e pelo dia fora, a ruralidade, a cultura popular, a religiosidade, a moderação e os excessos concentram-se com alegria, como o são convívio transbordando de jubilosa emoção todos os corações festeiros” (Sousa, 4 setembro, 2013: 19).



## 4. RIBOMBAR DOS ZÉS-PEREIRAS

Zés-Pereiras é o nome dado aos conjuntos instrumentais constituídos geralmente por gaita-de-foles, caixas, bombos e, por vezes, concertinas. São uma presença assídua nas festas, romarias, cortejos e procissões e surgem muitas vezes também associados aos cabeçudos ou gigantones, conhecidos pelas dimensões das suas cabeças, altura e pelas suas brincadeiras, próprias das celebrações festivas.

Há aqui como uma centralização de toda consciência festiva, “é telúrica a sensação que o ribombar das dezenas de bombos em compita provoca no nosso corpo” (Montez, 2012), é o que se pretende neste capítulo.

Depois de efetuada a recolha de documentos para análise e de aplicados os instrumentos de recolha de dados, o que daí resulta é um conjunto desordenado de dados que dificultam a obtenção de conclusões. Por este motivo, deu-se início àquela que será a fase mais importante da investigação: apresentação e discussão de resultados.

O processo de apresentação e discussão de resultados será realizado faseadamente, relacionando elementos alusivos aos grupos de Zés-Pereiras com os instrumentos de recolha de dados utilizados, nomeadamente:

- 1) **Concentração de Zés-Pereiras** – análise documental, resultante da pesquisa bibliográfica assente em variados documentos, fontes e obras de referência, no sentido de diagnosticar a evolução da festividade. Análise da entrevista exploratória realizada ao Presidente da ACFN, para além, dos documentos disponibilizados pela ACFN, designadamente das atas, planos de atividades, relatório de contas, regulamento interno e outros documentos oficiais pertencentes ao acervo;
- 3) **Gigantones e Cabeçudos** – análise dos 760 inquéritos por questionário aplicados à população limiana durante o mês de abril de 2013;
- 4) **Ritmo compassado** – análise documental das referências às FN provenientes dos jornais *Cardeal Saraiva* e *AltoMinho*, entre o ano de 2001 e 2012. Entende-se por referências os artigos, entrevistas, artigos de opinião/colaboração, anúncios, poemas, artigos de fotografia e, chamadas de capa; e,
- 5) **Desfile** – análise das entrevistas realizadas no período compreendido entre o dia 9 e 11 de setembro de 2013.

## 4.1. Concentração dos Zés-Pereiras

A análise documental, decorrente da pesquisa bibliográfica dos variados documentos, fontes e obras de referência sobre a temática, acrescido dos documentos disponibilizados pela ACFN, designadamente das atas, planos de atividades, relatório de contas, regulamento interno e outros documentos oficiais pertencentes ao seu acervo, foram apresentadas em jeito de Cortejos.

As origens históricas da vila de Ponte de Lima e o processo de aparecimento e desenvolvimento do conceito das festas concelhias foram convocados, para se efetuar a indispensável aproximação histórica ao objeto de investigação.

A estes dados acrescentaram-se as informações recolhidas no âmbito da entrevista exploratória, de índole não diretiva, realizada no dia 21 de fevereiro de 2013 pelas 11h00, no Gabinete da CMPL, ao vereador com o pelouro da cultura da CMPL e Presidente da ACFN, Dr. Franclim Sousa. O tempo da entrevista foi de quarenta e cinco minutos.

Procurou-se dar total liberdade ao entrevistado para responder aos tópicos apresentados, conferindo-lhe igualmente um papel importante na estruturação e tratamento dos aspetos abordados. De qualquer modo, e apesar do modo de condução da entrevista, foi previamente construído um guião que definia tópicos específicos e temas a abordar pelo inquirido, com o objetivo de complementar a pesquisa bibliográfica realizada com dados referentes a, entre outros: o funcionamento da ACFN, o seu modo de organização interno e a sua ligação com a comissão organizadora; o modelo de gestão das FN, com especial atenção às fases de planeamento e organização; identificação de bibliografia considerada relevante pela organização das FN para a realização de um olhar científico sobre o fenómeno; a construção e aplicação de instrumentos de recolha de dados como os inquéritos por questionário e por entrevista.

A entrevista exploratória iniciou com um recuo às memórias passadas do entrevistado referente às FN e à complexidade da sua organização, tendo sido referida a precariedade das comissões organizadoras e dos poucos recursos financeiros conseguidos, tendo sido destacados alguns aspetos da programação, utilizados como forma de angariação de fundos, designadamente os “espetáculos a pagar, tinham bilheteira, o caso das variedades” (F. Sousa, entrevista exploratória, 21 fevereiro, 2013). A dificuldade em conseguir sustentar financeiramente o custo da festa potenciou um apoio mais constante da CMPL, o que levou à nomeação de um elemento ligado à CMPL como Presidente da comissão de festas “para haver uma ligação entre as festas e a CMPL e as decisões que se tinham que tomar serem muito bem avaliadas, tendo em conta os interesses das festas e do

município” (F. Sousa, entrevista exploratória, 21 fevereiro, 2013). Este foi o primeiro passo para a criação ACFN, com estatutos e personalidade jurídica, constituída por duas entidades: CMPL e AEPL.

No seguimento da entrevista foram explorados detalhadamente os cargos e funções inerentes à organização da festa, sendo enaltecida a importância da colaboração da comissão de festas e o seu papel nas FN. Foram ainda mencionados tópicos relacionados com a periodicidade de reuniões, os documentos elaborados no âmbito da associação, o modo de organização e programação das FN, bem como todo o processo pré e pós festa. De mencionar ainda que ACFN promove ações paralelas, tais como a realização da Feira do Cavalo, Festival Expolima, e a gestão do Museu do Brinquedo Português.

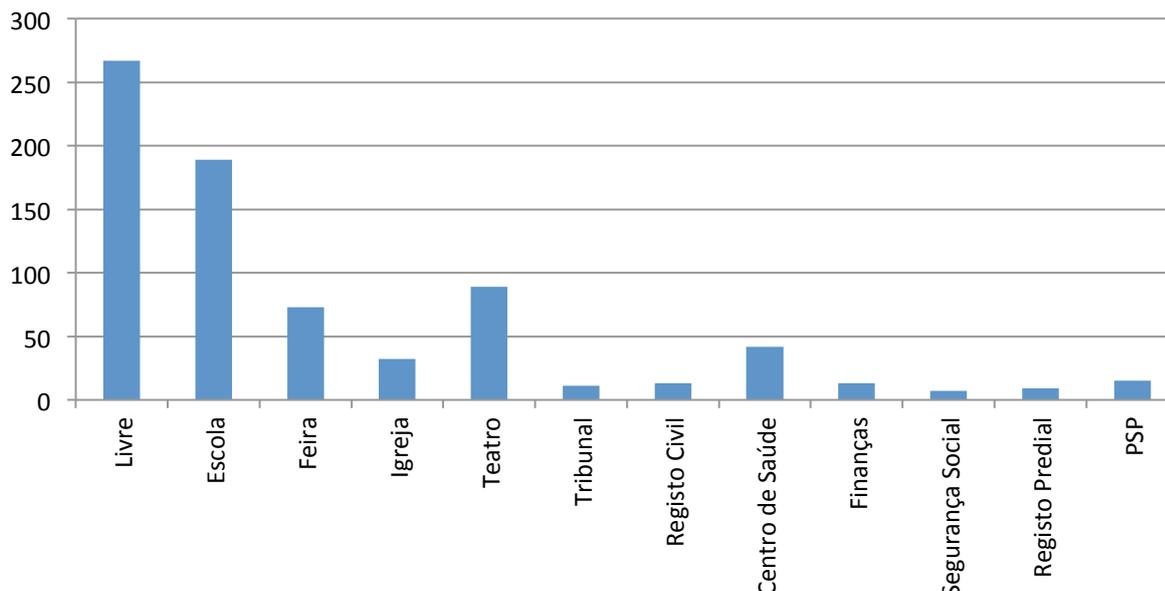
A entrevista exploratória permitiu, assim, construir e descobrir aspetos relevantes sobre a problemática a investigar, concluindo que a ACFN não tinha conhecimento da realização de algum estudo científico sobre as FN; legou um conhecimento mais realista e fidedigno acerca da organização das festas, nomeadamente no que respeita à gestão de recursos humanos e materiais, planificação, desenho da programação, entre outros; confirmou a pertinência dos instrumentos de recolha de dados a implementar, designadamente os inquéritos por questionário e entrevistas; e, finalmente, permitiu a consulta de alguns documentos fora da esfera do domínio público, bem como, a manifestação da disponibilidade da ACFN para efetuar as diligências necessárias para a concretização da investigação.

Sobre a importância que a entrevista exploratória assumiu na investigação, salienta-se que foi fruto dos contactos iniciados em fevereiro de 2013 que permitiu que, em abril de 2013, numa notícia publicada a propósito da tomada de posse dos órgãos sociais da ACFN tenha sido referido, no *Cardeal Saraiva*, que as FN “já fazem parte do património cultural do país [...] sendo tema de tese de mestrado” (Casal, 26 abril, 2013: 7).

## 4.2. Gigantones e Cabeçudos

Foram entregues cerca de 1000 inquéritos por questionário dos quais, 803 foram recolhidos, no entanto, e dadas as especificidades da investigação, foram validados 760 por se tratarem daqueles que respondiam aos critérios definidos para serem considerados limianos, como se pode ver no Gráfico 1.

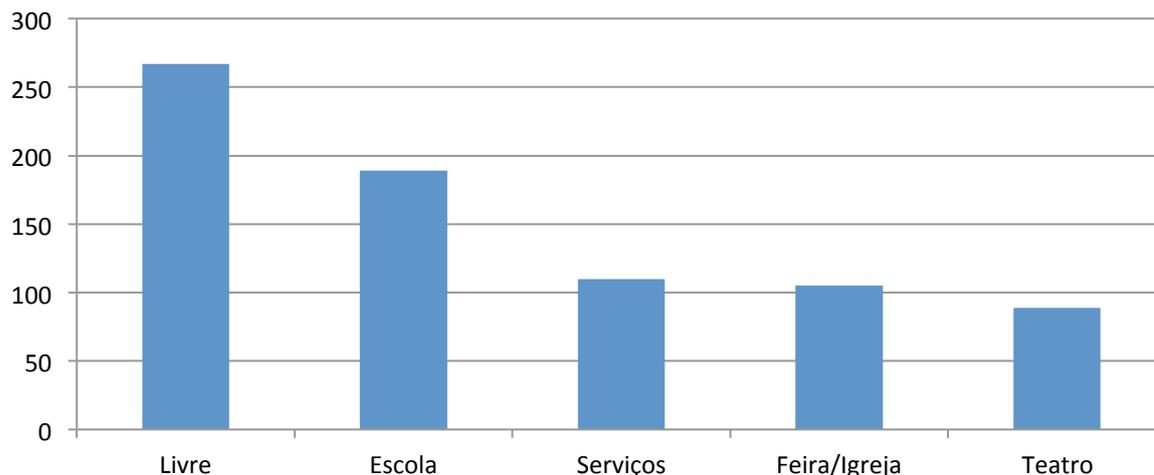
**GRÁFICO 1 – Locais de aplicação dos inquéritos por questionário**



Para facilitar a apresentação de resultados, os inquéritos por questionário preenchidos foram agrupados em 5 conjuntos, como se pode ver no Gráfico 2, seguindo para isso a sua metodologia de aplicação:

1. Livre, esta estratégia de aplicação foi usada para reunir dados da população em geral, dado que, não havia a intenção de criar uma amostra representativa. Foram aplicados 267 inquéritos por questionário nesta modalidade;
2. Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, dado ser importante ouvir os jovens pois vão ser eles que vão ter a responsabilidade de transportar as FN no futuro, tendo sido para isso realizados 189 inquéritos por questionário;
3. Serviços, num total de 110 inquiridos, que contemplam os funcionários do Instituto de Segurança Social (7 inquiridos), Tribunal Judicial (11 inquiridos), Conservatória do Registo Civil (13 inquiridos), Conservatória do Registo Predial (9 inquiridos), Finanças – Direcção-Geral de Impostos (13 inquiridos), Polícia de Segurança Pública (15 inquiridos) e Centro de Saúde de Ponte de Lima (42 inquiridos);
4. Feira/Igreja foram agrupadas por serem as duas vertentes que estiveram na génese das FN, resultando num conjunto de 105 no conjunto de inquéritos por questionário aplicados, 73 realizados na Feira quinzenal e 32 na Igreja Matriz; e,
5. Teatro Diogo Bernardes enquanto espaço cultural de referência da vila que foi inaugurado durante as FN e que, neste estudo, aparece também para simbolizar a oferta e as práticas culturais em contexto mais formal. Foram realizados 89 inquéritos por questionário.

GRÁFICO 2 – Locais de aplicação por conjunto



A implementação dos inquéritos por questionário foi realizada em diferentes locais e, pretendeu-se, por um lado, analisar o total dos resultados obtidos e, por outro lado, estabelecer determinadas comparações de dados, que possam, de alguma forma, enriquecer o processo investigativo.

Assim, nos Gigantones vai efetuar-se a apresentação global dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos por questionário da seguinte forma: para cada uma das 3 partes do inquérito por questionário vão ser apresentados os resultados gerais resultantes da sua aplicação.

Nos Cabeçudos vai efetuar-se uma análise comparativa detalhada dos resultados dos conjuntos criados, à exceção dos Livre dado que a natureza dos resultados se assemelha aos resultados globais obtidos. O foco de análise vai incidir nos dados aferidos acerca do grau de participação e satisfação nas FN (2ª e 3ª parte do inquérito por questionário).

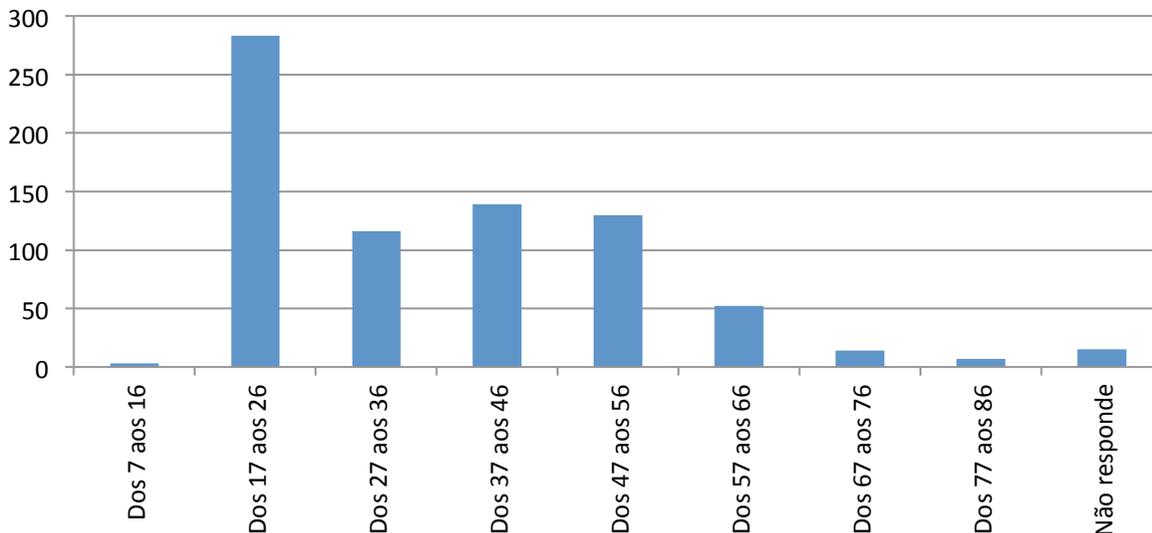
### 4.2.1. Gigantones

O inquérito por questionário foi estruturado em três partes. Na primeira parte, foram solicitados os dados biográficos do inquirido, como idade, género, estado civil, número de elementos do agregado familiar, habilitações literárias, situação profissional, setor de atividade, naturalidade e local de residência.

Neste sentido, apurou-se que as idades dos inquiridos se encontram compreendidas entre os 10 e os 86 anos. Note-se que as faixas etárias mais predominantes situam-se entre os 17 e os 66 anos, constando no conjunto das respostas apenas 1 inquirido com 10 anos no Teatro Diogo Bernardes; 2 com 16 anos, provenientes das respostas do conjunto Livre e

Escola 3/Secundária de Ponte de Lima; e, apenas 23 inquiridos com idades entre os 66 e os 86 anos, distribuídos pelos conjuntos Livre, Igreja Matriz e Teatro Diogo Bernardes.

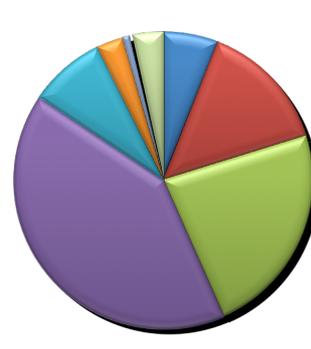
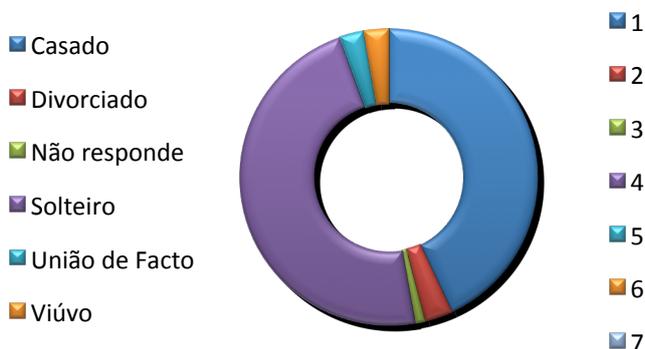
**GRÁFICO 3 – Idades dos inquiridos**



Do conjunto de inquéritos por questionário aplicados aos limianos inquiridos, verifica-se que 62% são do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Como se pode ver no Gráfico 4, 47% dos inquiridos são solteiros e 43% casados, no que concerne à composição do agregado familiar, como se pode observar no gráfico 5, 41% dos inquiridos pertence a um agregado familiar composto por 4 pessoas e 23% a um agregado com 3 pessoas.

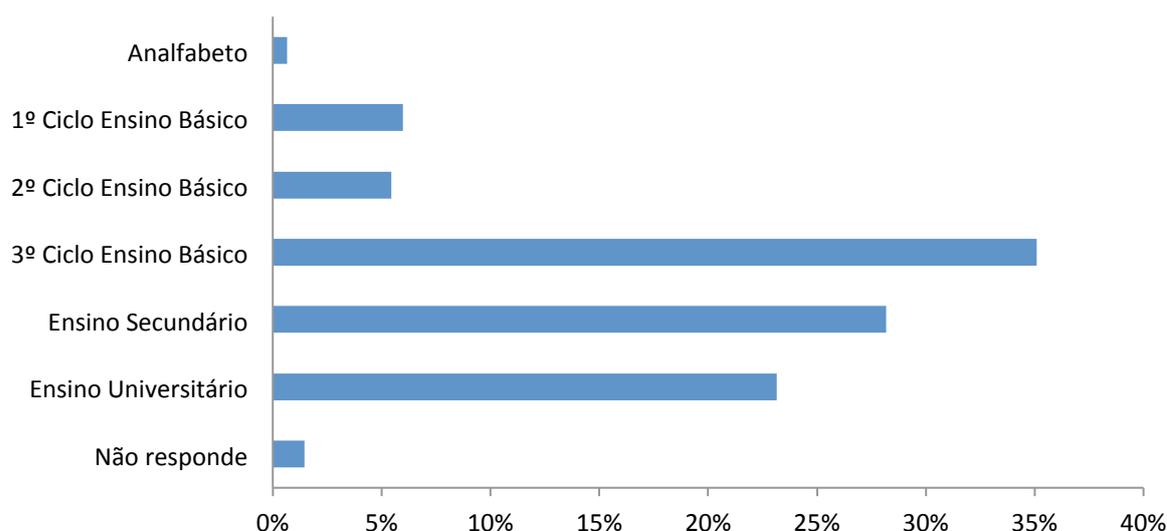
**GRÁFICO 4 – Estado civil dos inquiridos**

**GRÁFICO 5 – Agregado familiar dos inquiridos**



Como se pode verificar no Gráfico 6, a maioria dos inquiridos não tem formação superior, sendo que 35% tem o 3.º ciclo do ensino básico completo, 28% possui o ensino secundário concluído e 23% tem curso de nível superior.

GRÁFICO 6 – Formação Académica dos inquiridos



De salientar que 50% dos sujeitos se encontram empregados, estando em situação de desemprego 11% dos inquiridos; 30% dos inquiridos são estudantes e 5% são reformados. No que concerne ao setor de atividade profissional, a resposta mais frequente foi a de estudante, representando 26% dos inquiridos, seguindo-se a de administração local/regional com 16% e 8% o ramo do comércio.

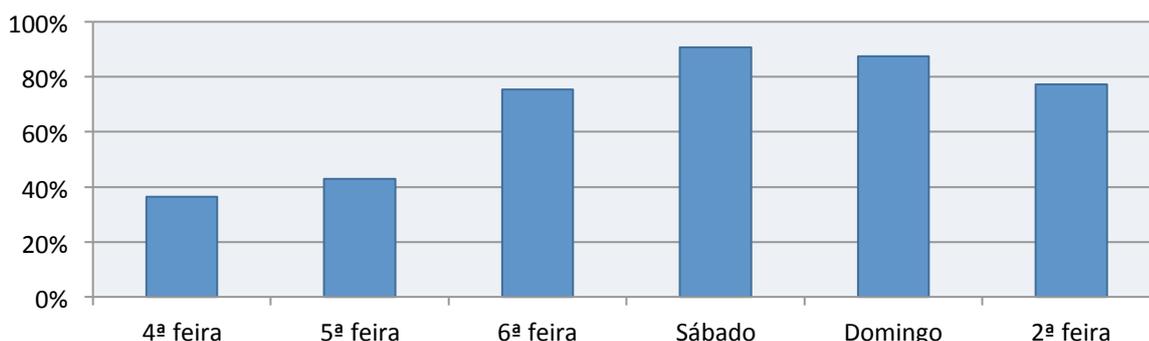
São naturais de Ponte de Lima 76% dos inquiridos, e, de entre as outras naturalidades indicadas, regista-se a de Viana do Castelo com 12% das respostas. Registe-se ainda que 98% dos inquiridos afirmou residir permanentemente em Ponte de Lima o que, como já foi referido, permitiu entrar em linha de conta com a grande maioria dos questionários recolhidos.

Na 2ª parte do inquérito por questionário pretendia-se verificar o grau de participação dos limianos nas FN, entre os anos de 2001 e 2012, com questões que permitiam aos inquiridos escolher de entre as várias hipóteses inscritas. Note-se que, na presente investigação a participação compreende duas componentes: a passiva e a ativa. Assim, frequência refere-se ao público passivo que frequenta ou assiste; e, participação ao público com uma atitude mais ativa, como por exemplo os voluntários na organização. De referir por último que, dada secção pretender aferir o grau de participação dos limianos nas FN, sempre que é referido grau de participação referimo-nos às duas componentes e só quando se menciona participação ativa é que se está a aludir à segunda componente da participação como um todo.

Os resultados da 10ª pergunta do inquérito por questionário, a 1ª desta parte, revelaram uma participação muito significativa dos inquiridos com 743 sujeitos a responderem afirmativamente (98%), em oposição apenas de 16 sujeitos (2%) que responderam negativamente.

Das edições que ocorreram na janela temporal da investigação, de 2001 a 2012, observou-se uma crescente e gradual subida na participação dos inquiridos nas FN. Se os dados recolhidos evidenciam que a maioria dos inquiridos tem participado nas FN e que, desde 2001, o número de inquiridos que participou em cada uma das edições foi aumentando, a 12ª pergunta do inquérito por questionário permitiu constatar que a taxa de participação nos diferentes dias da FN não é semelhante. O Gráfico 7 permite perceber claramente que a preferência recai no sábado com 91% das respostas, seguido do domingo com 88% e segunda-feira com 77%. Será de salientar que, no que respeita a este item e desde 2009 que o Feriado Municipal foi alterado para a terça-feira seguinte às FN, permitindo um maior aproveitamento da segunda-feira enquanto dia de festa. Repare-se que os dias quarta e quinta-feira, e tal como foi mencionado anteriormente, funcionam desde a edição de 2012 como período de pré-festa das FN.

**GRÁFICO 7 – Dias mais frequentados pelos inquiridos**



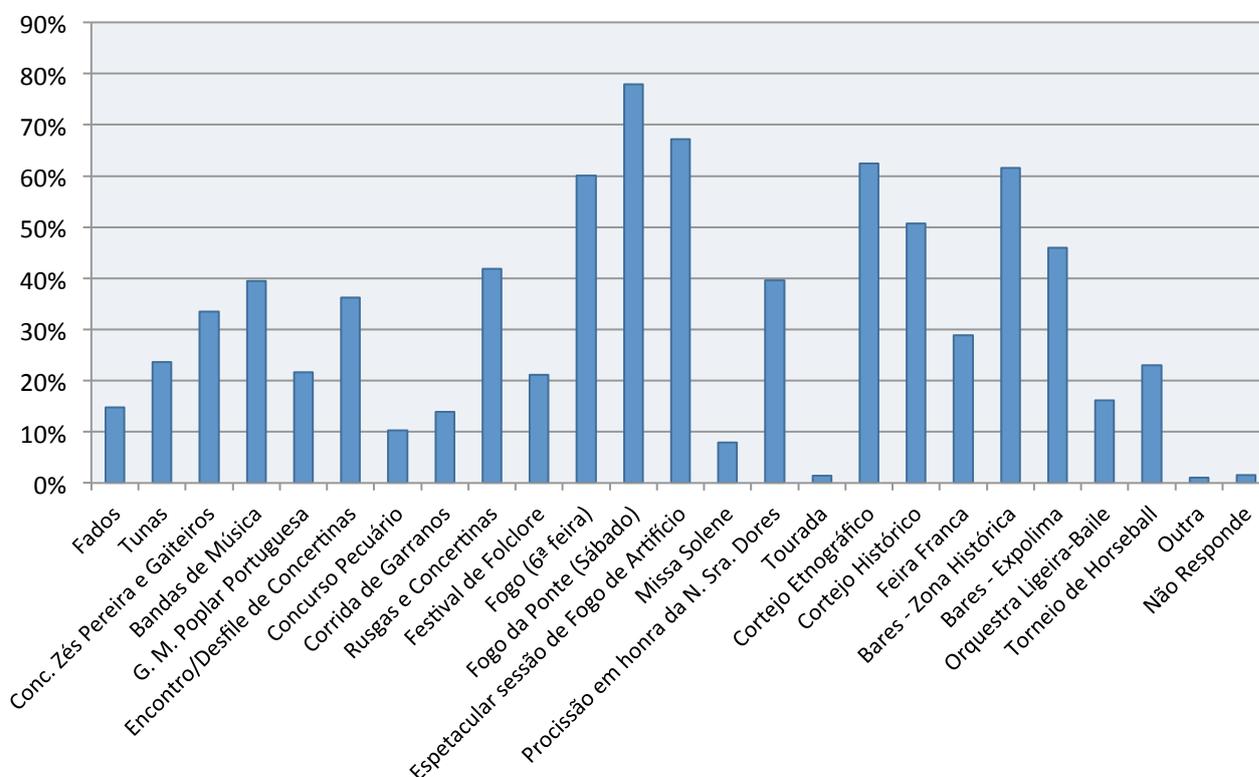
Antes de se avançar com a recolha de dados referentes à última edição em que os limianos participaram, pediu-se aos inquiridos para indicarem, em média, o dinheiro que costumavam gastar em cada edição das FN. Conclui-se que 40% das respostas indicam um gasto de mais de 40€, embora se verifique que, 51% dos inquiridos, tenha um gasto em menos de 40€, já que 17% regista um consumo de 20€ a 29€, 16% de 30€ a 39€, 11% de 10€ a 19€ e de menos de 10€, 7%, como se pode ver no Gráfico 8.

**GRÁFICO 8 – Gasto médio dos inquiridos**



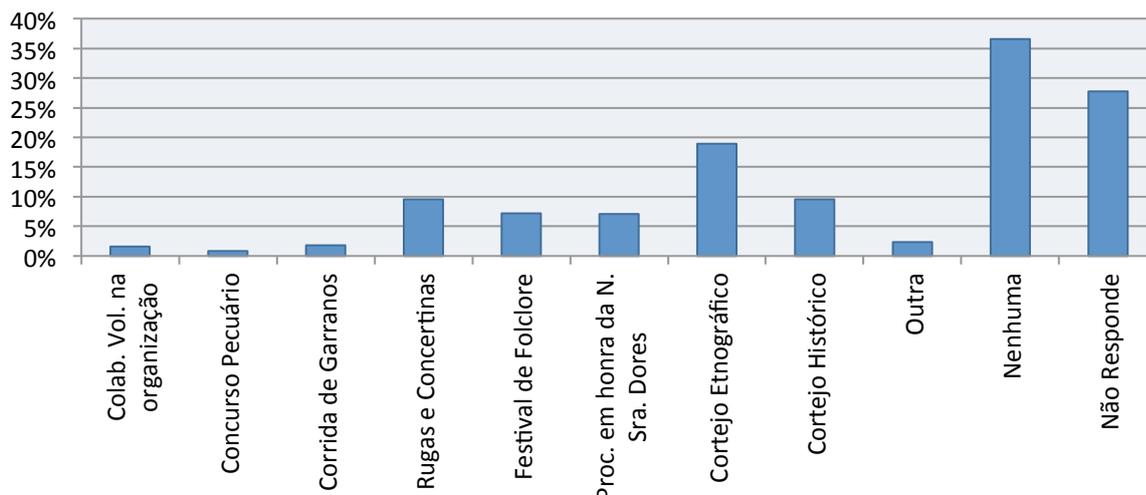
As atividades, eventos e locais cujos inquiridos assistiram e frequentaram na última edição em que estiveram presentes, apresenta uma relação direta com os dias mais frequentados, sendo apontados o Fogo da Ponte – sábado (78%); o Espetacular Sessão de Fogo de Artifício – domingo (67%) e o Cortejo Etnográfico (63%) como os mais representativos nas FN, seguidos de perto pela frequência de Bares-Zona Histórica (62%) e o Fogo na noite de sexta-feira (60%). De referir que 96% dos inquiridos mencionaram que a última edição em que assistiram foi a de 2012, por isso os dados que se seguem no Gráfico 9 são, na sua maioria, referentes ao ano de 2012 representando a opinião da generalidade dos inquiridos.

**GRÁFICO 9 – Atividades/eventos/locais em que os inquiridos estiveram presentes**



Como se observa no Gráfico 10, também o Cortejo Etnográfico – sábado (19%), o Cortejo Histórico – domingo (10%) e as Rusgas e Concertinas (10%) surgem como as atividades e eventos em que os sujeitos mais participaram ativamente. Salienta-se que neste contexto, entende-se por participar ativamente, no caso do Cortejo Etnográfico e Histórico por exemplo a participação como figurante e, nas Rusgas e Concertinas como instrumentista, cantor ou dançador. De mencionar que, 37% das respostas foram em branco e 28% registaram Não responde. As respostas assinaladas em branco, para efeitos de análise, foram consideradas como resposta negativa, ou seja, 37% dos sujeitos não participaram ativamente em nenhuma das atividades e eventos existentes na última edição em que estiveram presentes.

**GRÁFICO 10 – Atividades/eventos/locais em que os inquiridos participaram ativamente**



Terminada a parte do inquérito por questionário que visava aferir o grau de participação dos limianos nas FN, o inquérito por questionário prosseguia com a última parte destinada a apurar o grau de satisfação face às FN.

Depois de uma primeira pergunta aberta em que era solicitado aos inquiridos para escolher a palavra que melhor definiria as FN, a 3ª parte do inquérito por questionário continuava com uma pergunta onde os inquiridos deviam avaliar o seu grau de satisfação face às FN, em função de um conjunto de parâmetros previamente definidos; seguidamente os inquiridos podiam seleccionar as atividades que gostariam de ver novamente integradas na programação das FN; e, por último, os inquiridos tinham que responder à pergunta chave da investigação, ou seja, se, em 2013, se sentem identificados com as FN.

No que concerne à palavra que os inquiridos consideravam que melhor definia as FN, salienta-se que foram dadas 137 respostas distintas. Assim, na Tabela 1, aparecem mencionadas as 10 palavras mais vezes referidas.

**TABELA 1 – Palavra que melhor define as Feiras Novas**

PALAVRAS	TOTAL DE VEZES CITADA
Diversão	50
Alegria	48
Espetacular	35
Festa	35
Únicas	28
Fantásticas	23
Tradição	23
Espetáculo	15
Animação	14
Bom	13

Uma vez que no total das 137 palavras citadas surgem vocábulos com a mesma família, optou-se por, numa segunda fase da análise, agrupar as palavras em grupos segundo este critério. A Tabela 2 integra os 10 grupos de palavras mais mencionados, permitindo identificar algumas alterações na ordenação.

**TABELA 2 – Palavra que melhor define as Feiras Novas ordenada por famílias**

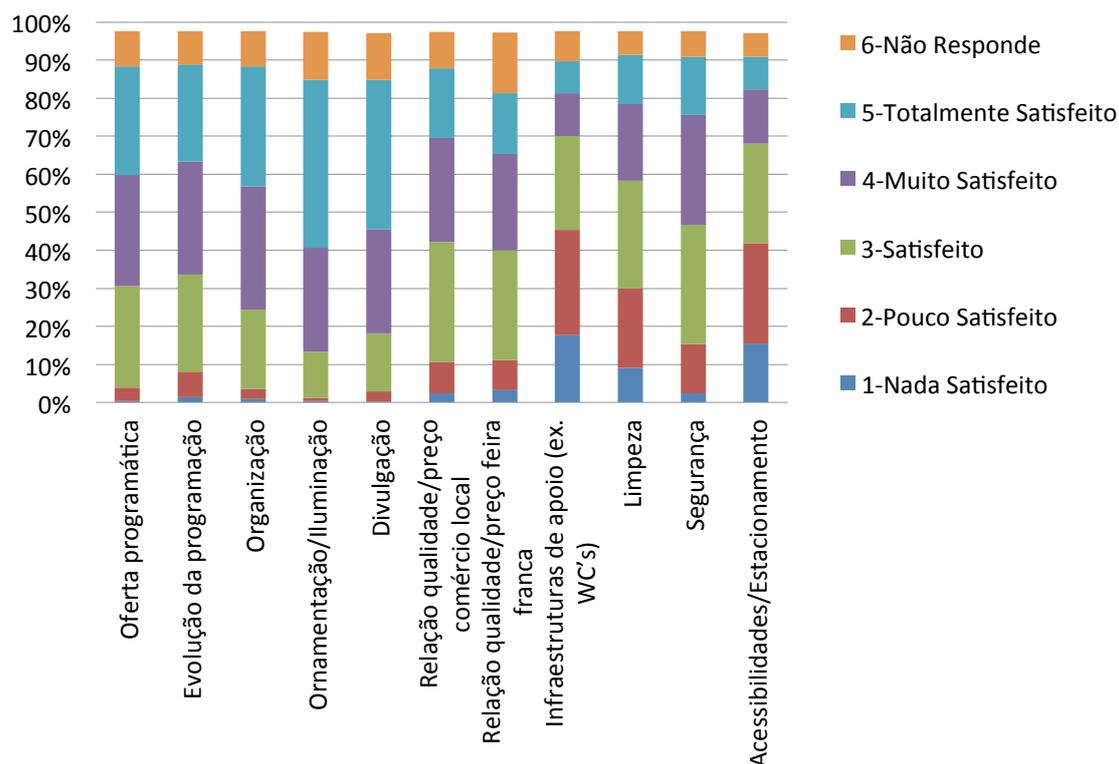
PALAVRAS	Nº. DE VEZES CITADO	TOTAL
Diversão	50	65
Divertidas	4	
Divertimento	11	
Espetacular	35	61
Espetaculares	11	
Espetáculo	15	
Alegre	1	50
Alegres	1	
Alegria	48	
Festa	35	44
Festaça	1	
Festão	4	
Festinha	1	
Festividade	1	
Festivo	2	
Fantástica	5	35
Fantásticas	23	
Fantástico	7	
Única	2	31
Únicas	28	
Único	1	
Tradição	23	25
Tradicionais	2	
Boas	3	16
Bom	13	
Melhor	4	16
Melhores	12	
Animação	14	14

Esta questão tornou-se de igual modo relevante porque veio confirmar o enquadramento teórico efetuado na Salva de Morteiros, designadamente com o conceito de festa e tradição; para além de permitir, como se verá, um estabelecimento de comparações com os artigos publicados na imprensa escrita local, designadamente com os jornais *Cardeal Saraiva* e *AltoMinho*.

Seguidamente, para se tentar perceber o funcionamento das FN, foi solicitado aos inquiridos uma avaliação do seu grau de satisfação face às festas em função de 11 parâmetros pré-definidos. Dentro de cada um dos itens utilizou-se a escala de *likert*, com 6 opções de resposta: 1- *Nada Satisfeito* (1-NS); 2- *Pouco Satisfeito* (2-S); 3- *Satisfeito* (3-S); 4- *Muito Satisfeito* (4-MS); 5- *Totalmente Satisfeito* (5-TS); 6- *Não Responde* (6-NR). Um dos objetivos da investigação assenta em perceber como a população limiana recebe e se revê na programação das FN, por isso a questão sobre o seu grau de satisfação torna-se indispensável. Neste sentido, todos os parâmetros de avaliação serão descritos pormenorizadamente:

- 1) – Oferta programática: 29% dos inquiridos estão 4-MS e 28% encontram-se 5-TS. Os restantes 42% dividem-se entre 3-S com 27% das respostas; 9% 6-NR, encontrando-se os demais níveis com uma residual taxa percentual;
- 2) – Evolução da programação: 30% das respostas recaem no nível 4-MS, sendo que os restantes se dividem entre 5-TS e 3-S com 26% cada;
- 3) – Organização: 32% dos inquiridos, referem-se 4-MS/5-TS, seguindo-se com 21% das respostas o nível 3-S;
- 4) – Ornamentação/Iluminação: destaca-se a menção de 5-TS com 47% das respostas, 27% dos inquiridos estão 4-MS e com uma percentagem de 12% surgem os 3-S;
- 5) – Divulgação: 39% dos sujeitos consideram-se 5-TS, 27% 4-MS e 15% 3-S;
- 6) – Relação qualidade/preço comércio local: neste item os indivíduos revelam-se 3-S com 32% das respostas, 27% 4-MS e com 18% 5-TS;
- 7) – Relação qualidade/feira franca: no que concerne a este critério os resultados situam-se entre os 29% com o nível 3-S, seguindo-se com 25% das respostas o nível 4-MS, e com 16% os 5-TS;
- 8) – Infraestruturas de apoio: destaque para o facto de 28% das respostas incidirem na avaliação 2-PS, verificando-se 3-S 25% dos inquiridos, embora persistam 18% de 1-NS. Convém, em todo o caso, realçar que 12% se encontram 4-MS e 8% 5-TS;
- 9) – Limpeza: 28% das pessoas inquiridas assinalaram o nível 3-S, dividindo-se depois a opinião com 21% respetivamente, a avaliação 2-PS e 4-MS;
- 10) – Segurança: encontram-se 3-S 31% dos indivíduos, 29% está 4-MS e 15% considera-se 5-TS. 2-PS estão 13% dos inquiridos;
- 11) – Acessibilidades/Estacionamento: neste último item 26% das respostas recaem sobre os níveis 2- PS e 3-S e, nos níveis 1-NS recaem 16% das respostas e 4-TS incidem 14%.

GRÁFICO 11 – Avaliação do grau satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas



Por forma a sintetizar o anteriormente exposto, no que respeita à Oferta programática, Evolução da programação, Organização, Ornamentação/Iluminação e Divulgação as respostas mais frequentes situam-se entre o grau 4-MS e 5-TS. No que concerne aos itens Relação qualidade/preço comércio local, Relação qualidade/preço feira franca e Segurança, os níveis assinalados decrescem, situando-se entre o 3-S e o 4-MS. Relativamente às questões relacionadas com as Infraestruturas de apoio, Limpeza e Acessibilidades/Estacionamento os dados apurados revelam alguma insatisfação por parte dos inquiridos, situando-se como resposta mais frequente o nível 2-PS, não obstante o total das menções 3, 4, 5, são iguais ou superiores aos 50%, tornando tais parâmetros positivos.

Submetendo os dados à sua média e mediana, os resultados apresentam-se entre os níveis de satisfação, 4-MS e 3-S, apenas com uma residual incidência de 5-TS, não revelando por isso, muita diferença com a frequência de respostas assinalados como se pode ver nos Gráficos 12 e 13.

GRÁFICO 12 - Média da avaliação do grau de satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas

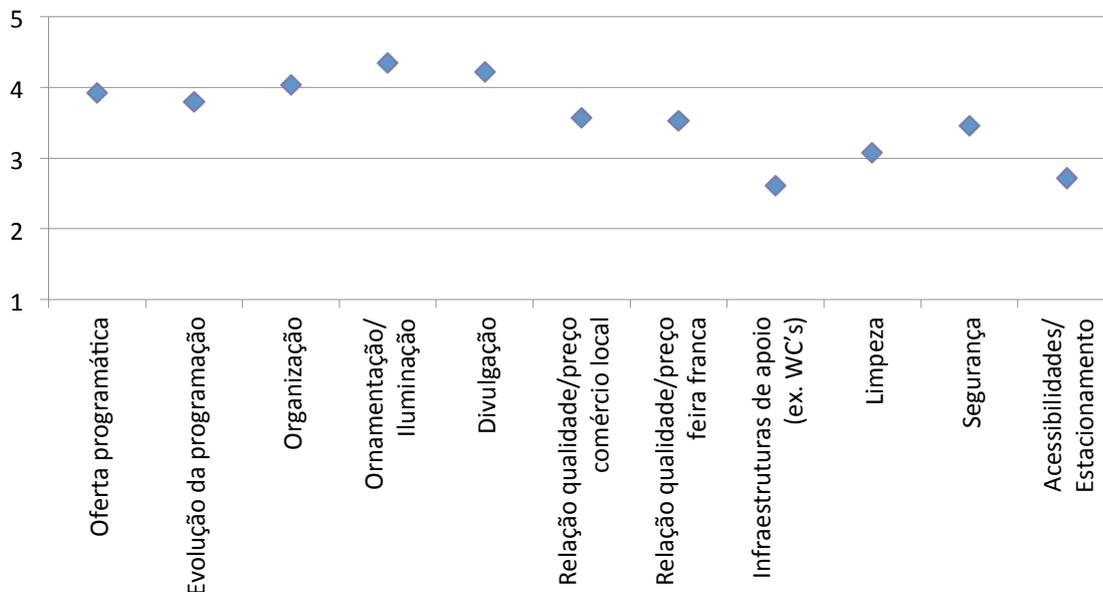
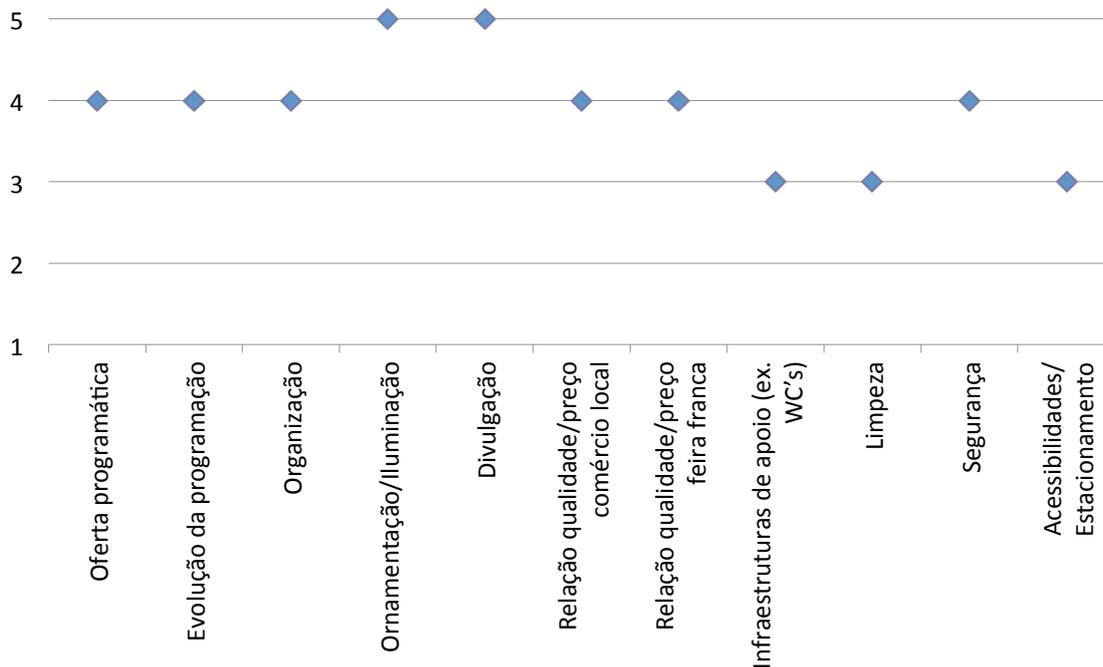


GRÁFICO 13 – Mediana da avaliação do grau de satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas

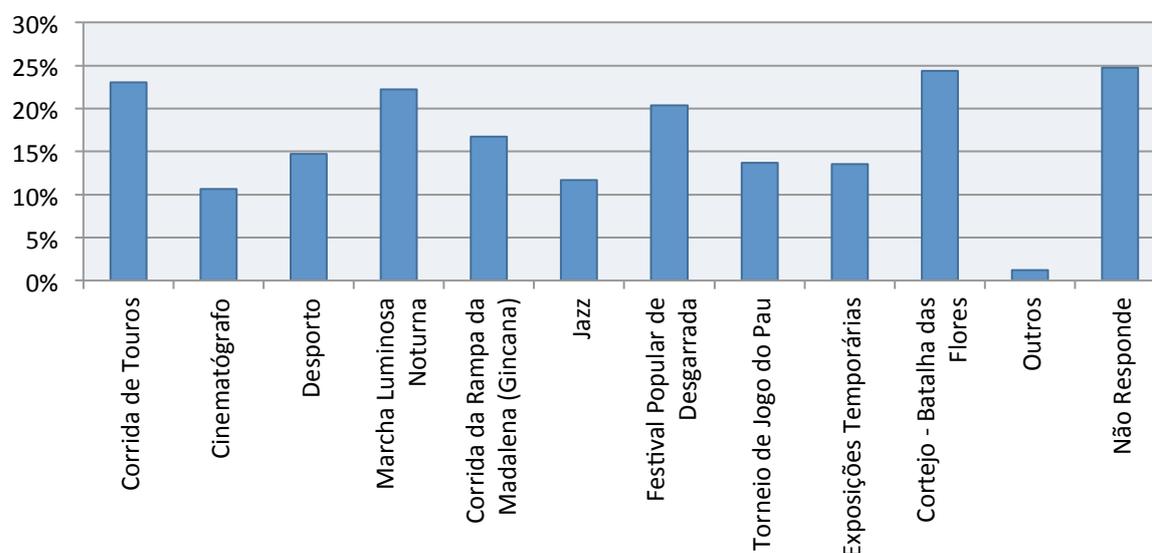


Tendo em conta a programação das FN desde 1826, verificou-se que algumas atividades e eventos existentes no passado foram extintas do cartaz programático. Neste sentido, a 18ª pergunta, pretende saber, quais, das 11 opções de resposta dadas, aquelas que os inquiridos gostariam de ver incluídas em edições posteriores. Para o apuramento das 11 atividades e eventos inscritos foram consultados todos os programas das FN desde o ano de 1826 até à edição 2011 de forma a inventariar o tipo de atividades e eventos existentes. No caso da opção de resposta Desporto, embora no programa 2012 esteja

contemplado o Torneio de *Horseball* como atividade desportiva, considerou-se adequado a sua inclusão já que, ao longo dos anos, estiverem presentes em cartaz várias modalidades, tais como: ciclismo, futebol, automobilismo e canoagem.

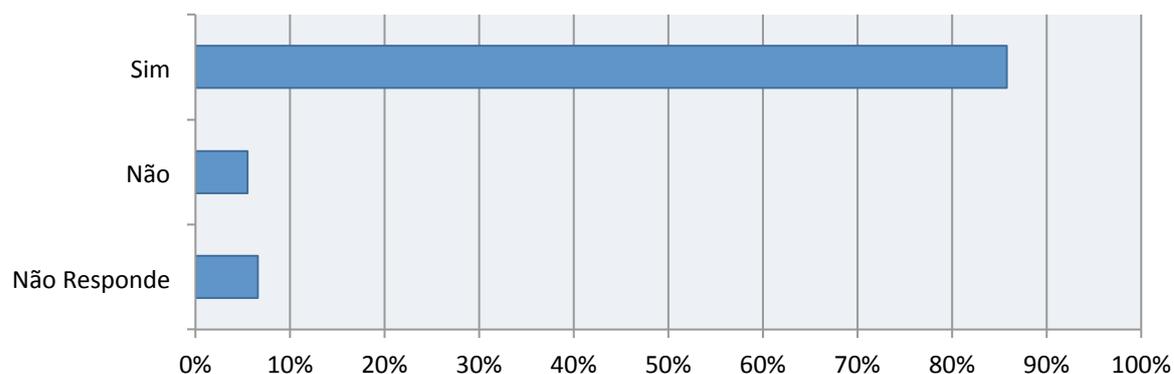
Como se pode ver no Gráfico 14, aquelas que obtiveram maior concordância por parte dos sujeitos para serem repostas na programação foram o Cortejo-Batalha das Flores com 185 referências (24%), seguido da Corrida de Touros com 175 (23%) e, finalmente a Marcha Luminosa com 169 menções (22%), Gráfico 14.

**GRÁFICO 14 – Reposição de atividades/eventos do passado na programação futura**



Por fim, o inquérito por questionário conclui aferindo se os inquiridos se sentem identificados com as FN. Os resultados foram claros, 683 (85%) responderam sim, em oposição a 47 (6%) respostas negativas, tal como se pode observar no Gráfico 15.

**GRÁFICO 15 – Grau de Identificação dos inquiridos face às Feiras Novas**



Os inquéritos por questionário aplicados, resultaram num levantamento de dados pertinente para o trabalho de investigação, dado que possibilitaram um conjunto de informações relevante para dar resposta às questões de investigação que pretendem perceber por um lado, qual processo evolutivo do modelo organizacional e da programação das FN e, por outro lado, qual o grau de participação e de satisfação da população limiana nas edições das FN.

#### **4.2.2. Cabeçudos**

Tal como referido previamente, os resultados que se seguem pretendem estabelecer comparações ou estabelecer algum tipo de relação entre os dados recolhidos junto de alguns dos conjuntos específicos criados, de entre os resultados obtidos em cada, centrados essencialmente nos dados aferidos na 2ª e 3ª parte do inquérito por questionário acerca do grau de participação e satisfação dos limianos nas FN. As questões relacionadas com a 1ª parte podem ser referidas quando for oportuno na comparação dos resultados das outras secções e cada um dos conjuntos.

Os inquéritos por questionário aplicados no conjunto Livre serviram para reunir dados da população em geral, como os resultados obtidos são muito semelhantes com os resultados globais que já foram apresentados nos Gigantones, só serão convocados nos Cabeçudos quando se julgue pertinente para sublinhar algum dos resultados dos outros 4 conjuntos criados.

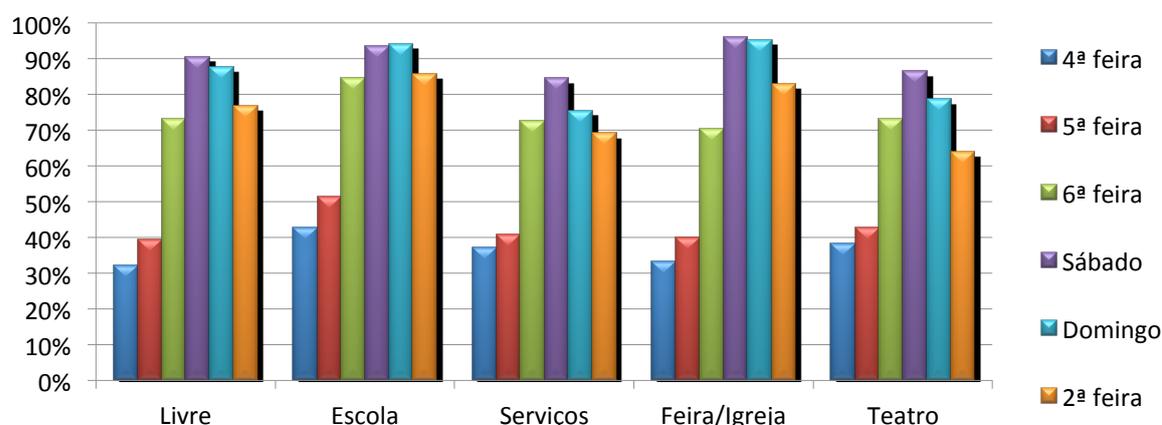
Assim, no que concerne ao grau de participação, no total dos quatro conjuntos, os dados apurados revelaram uma participação evidente com 97% das respostas, sendo exígua a taxa de respostas negativas inscritas, 2%. Dados semelhantes aos de âmbito geral cuja taxa de participação foi de 98%.

No que toca às edições mais frequentadas, entre o ano 2001 e 2012, verifica-se uma subida gradual na participação, embora com maior incidência nos anos 2010, 2011 e 2012. Repare-se que os inquiridos da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, nas primeiras edições objeto desta investigação eram crianças, dado que em 2013 a maioria (96%) tem entre 17 e 18 anos. No que respeita aos restantes conjuntos as idades variam entre os 10 e os 80 anos, exceção feita aos Serviços cujas idades se encontram compreendidas entre os 27 e os 58 anos. De referir também que o facto de as últimas edições serem as mais participadas pode estar relacionada com aquelas que estão mais presentes na memória.

Sobre os dias com maior frequência de participação, verificou-se uma ligeira diferença nos resultados alcançados, como se pode ver no Gráfico 16. Nos Serviços, e

Teatro Diogo Bernardes, os dias de fim-de-semana, ou seja, sábado e domingo são os mais citados, do mesmo modo, os inquiridos dos Serviços e do Teatro Diogo Bernardes apontam a sexta-feira como o terceiro dia mais frequentado. Os inquiridos Feira/Igreja e os Livre referem igualmente o fim-de-semana embora optem, como 3.º dia mais referenciado, pela segunda-feira, refira-se que este dia é o reservado aos atos religiosos em honra de Nossa Sr.ª das Dores. Os alunos da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima apontam primeiramente o domingo como dia de maior frequência, seguindo-se o sábado por uma diferença ínfima e, por último a segunda-feira.

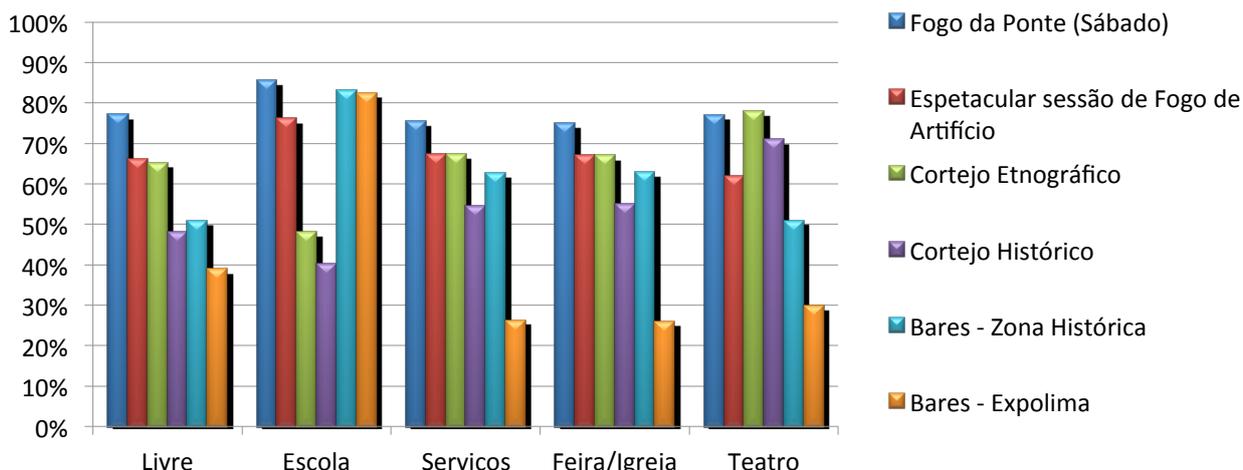
**GRÁFICO 16 – Dias mais frequentados por conjunto de aplicação**



No que respeita ao consumo médio durante as FN, todos os conjuntos apresentam como resposta mais frequente um gasto de mais de 40€, não permitindo, dada a natureza dos resultados, estabelecer comparações entre a situação profissional e o setor de atividade profissional, pois o valor assinalado é o mais elevado.

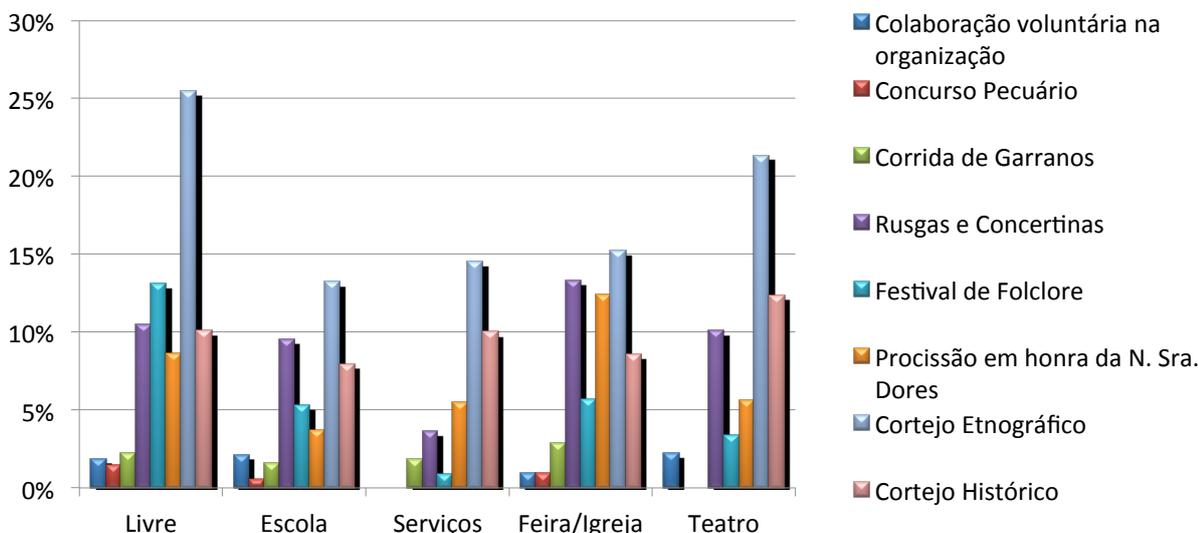
Em linha com os resultados obtidos relativamente ao item dias com maior frequência, refira-se que as atividades, eventos e locais cujos limianos assistiram e frequentaram na última edição, nos Serviços, Teatro Diogo Bernardes e Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, é o Fogo da Ponte – sábado, já na Feira /Igreja foi o Cortejo Etnográfico que mereceu maior concordância por parte dos inquiridos. Nos Serviços, o Cortejo Etnográfico e a Espetacular Sessão de Fogo de Artifício são as opções mais citadas. No que respeita aos resultados granjeados na Feira/Igreja, o Fogo da Ponte - sábado e Cortejo Histórico são as atividades, eventos e locais que se seguem. Note-se que, os dados decorrentes da aplicação no Teatro Diogo Bernardes, surge como 2ª atividade e evento o Cortejo Etnográfico, seguido dos Bares - Expolima. Numa outra perspetiva, atente-se ao referenciado pelos estudantes da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, cujos Bares da Zona Histórica e Zona Expolima ocupam o segundo e terceiro lugar das preferências, como se pode ver no Gráfico 17.

**GRÁFICO 17 – Atividades/eventos/locais em que os inquiridos estiveram presente por conjunto**



Apesar de uma ligeira diferença nas respostas relacionadas com as atividades, eventos e locais em que os limianos participaram ativamente, os inquiridos da Escola 3/Secundária Ponte de Lima e Teatro Diogo Bernardes mostram-se em concordância, referindo o Cortejo Etnográfico, as Rusgas e Concertinas e o Cortejo Histórico. Na mesma linha surge-nos as opções referenciadas pelos indivíduos dos Serviços e Feira/Igreja, apontando o Cortejo Etnográfico e a Procissão em primeiro e terceiro lugar respetivamente, residindo uma pequena diferença percentual na atividade e evento que ocupa o segundo lugar; o Cortejo Histórico pelos Serviços, em oposição com as Rusgas e Concertinas pelos indivíduos da Feira Franca/Igreja como se pode ver no Gráfico 18.

**GRÁFICO 18 - Atividades/eventos/locais em que os inquiridos participaram ativamente por conjunto**



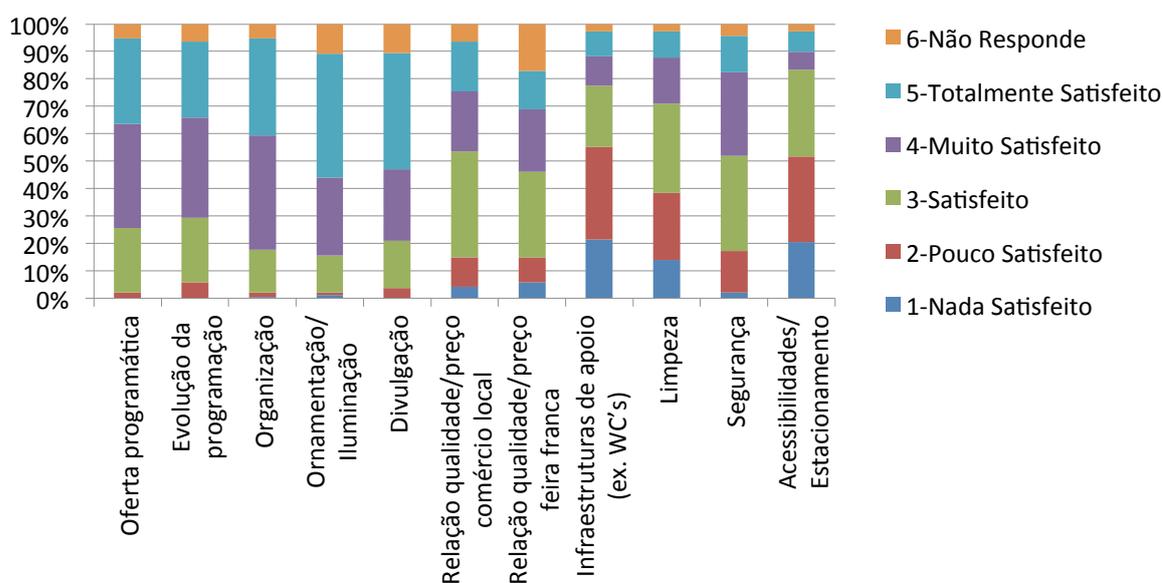
Quando solicitada qual a palavra que melhor define as FN, a mais referida pelos conjuntos Livre, Serviços e Feira/Igreja é alegria, já a mais referida pelo conjunto de

estudantes da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima que integraram o estudo foi a palavra diversão.

No que respeita à avaliação do seu grau de satisfação os dados refletem alguma dissemelhança, por este motivo procedeu-se à análise dos diferentes parâmetros de avaliação por conjunto de inquiridos criado.

Na Escola 3/Secundária de Ponte de Lima os dados revelam, e como se pode ver no Gráfico 19, no que respeita à Ornamentação/Iluminação e Divulgação, os inquiridos estão visivelmente 5-TS. No que toca à Oferta programática, Evolução na programação e Organização, os dados mais frequentes situam-se no nível 4-MS. Relativamente à Relação qualidade/preço no comércio local, Relação qualidade/preço na feira franca, Limpeza e Segurança, as respostas recaem no nível 3-S e 4-MS, embora neste último parâmetro 15% dos inquiridos se revele 2-PS. Destaque para o parâmetro Infraestruturas de apoio, cujos dados revelam 33% das respostas como 2-PS, aparecendo com a taxa percentual na casa dos 20% as menções 1-NS, 3-S e 4-MS/5-TS. Por fim, e no que respeita Acessibilidades/Estacionamento, os estudantes apresentam uma taxa percentual de 51% nos níveis 1-NS/2-PS, o nível 3-S surge de seguida com 31% das respostas. Em suma, os parâmetros Infraestruturas de apoio e Acessibilidades/estacionamento exprimem uma avaliação negativa, acima dos 50%.

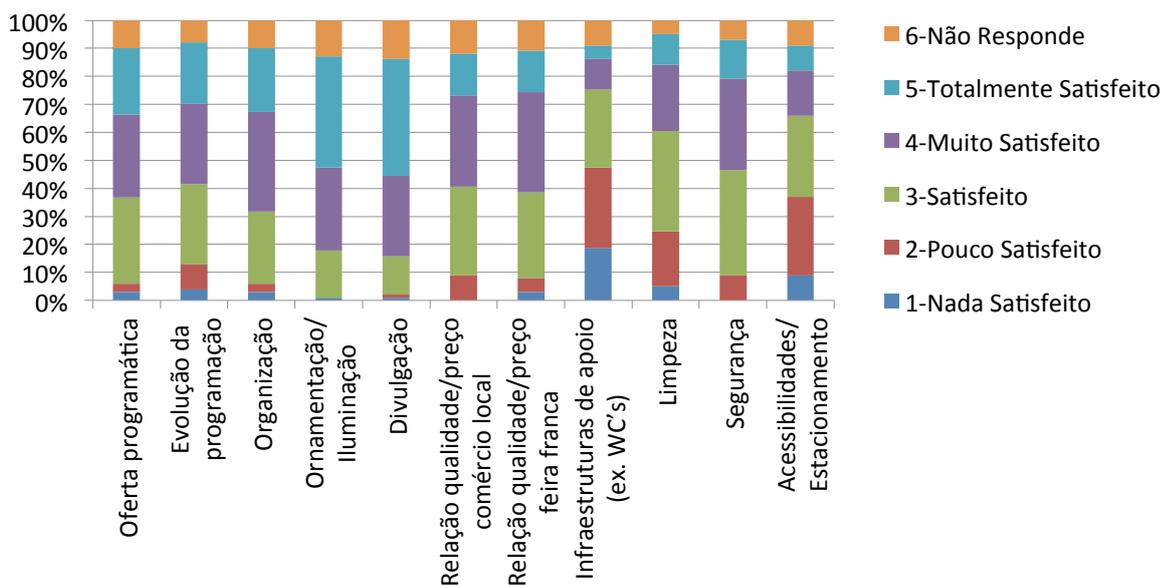
**GRÁFICO 19 – Avaliação do grau de satisfação: Escola 3/Secundária Ponte de Lima**



Como se pode ver no Gráfico 20, nos Serviços os dados revelam que no que respeita à Ornamentação/Iluminação e Divulgação, os inquiridos estão visivelmente 5-TS. No que toca à Organização e Relação qualidade/preço na feira franca e comércio local as respostas apuradas são distribuídas uniformemente pelos níveis 4-MS e 3-S. Tendo em

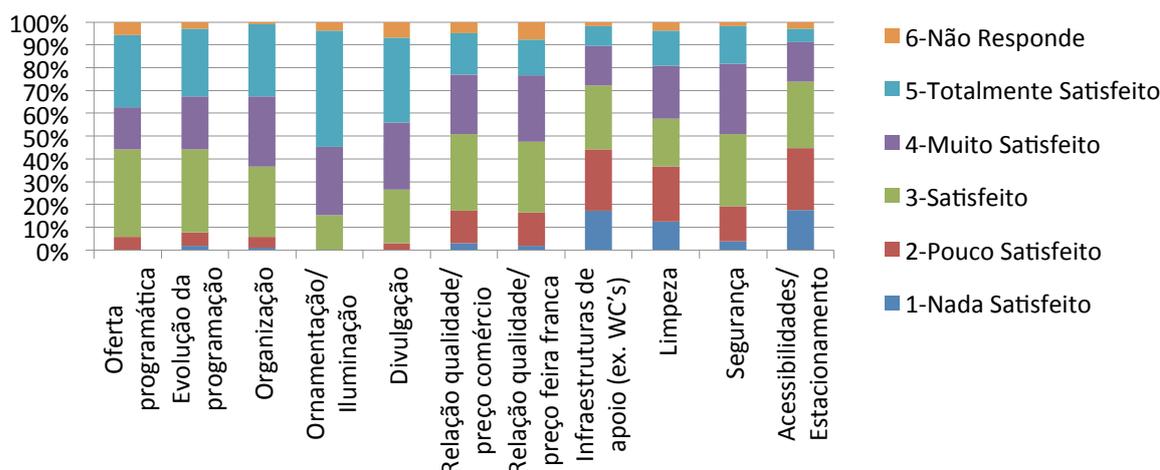
conta os critérios Oferta programática e Organização os níveis de satisfação surgem repartidos pelos níveis 3-S, 4-MS e 5-TS. Já no que respeita às Acessibilidades/Estacionamento, as respostas situam-se entre o 3-S, seguido da menção 2-PS. A Limpeza situa-se entre os níveis 3-S e 4-MS, embora apareça logo de seguida a referência 2-PS. Finalmente, na questão Infraestruturas de apoio, os indivíduos consideram-se 2-PS/3-S, surgindo de seguida a menção 1-NS.

**GRÁFICO 20 – Avaliação do grau de satisfação: Serviços**



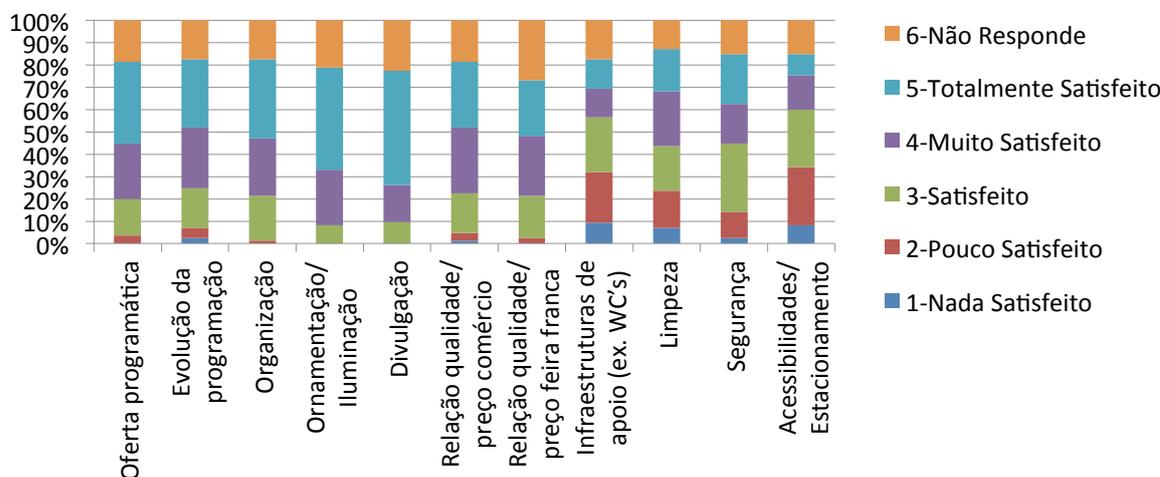
Na Feira/Igreja, como se pode ver no Gráfico 21, os itens Ornamentação/Iluminação e Divulgação apontam o nível 5-TS, como a resposta mais frequente. Já nos parâmetros Oferta programática e Evolução na programação os indivíduos fazem uma avaliação entre o nível 3-S e o nível 5-TS. No que toca à Organização e Relação qualidade/preço no comércio local as respostas apuradas são distribuídas uniformemente pelos níveis 3-S, 4-MS e 5-TS. Relativamente à Relação qualidade/preço na feira franca e Infraestruturas de apoio os resultados situam-se entre os nível 2-PS/3-S com uma taxa de 34% e os níveis 4-MS/5-TS, com a mesma taxa percentual. Finalmente, no que respeita à Segurança com 46% cada, situam-se os níveis 2-PS/3-S e 4-MS/5-TS.

GRÁFICO 21 – Avaliação do grau de satisfação: Feira/Igreja



No Teatro Diogo Bernardes, como se pode ver no Gráfico 22, e tendo em conta os critérios Oferta programática, Evolução na programação, Organização, Ornamentação/Iluminação e Divulgação, os sujeitos revelam-se destacadamente 5-TS. Já relativamente à Relação qualidade/preço no comércio local e na feira franca os resultados situam-se entre o 4-MS e o 5-TS, apesar de alguns dos inquiridos optem por 6-NR. As respostas apuradas quanto às Infraestruturas de apoio revelam que 24% dos inquiridos se encontra 3-S e 21% está 2-PS, em todo o caso 24% revela-se 4-MS/5-TS. As questões relacionadas com a Limpeza situam os inquiridos entre o 4-MS e 3-S. O item Segurança incide nos níveis 3-S, 5-TS e 4-MS, respetivamente. No que concerne às Acessibilidades/Estacionamento 25% dos sujeitos está 2-PS embora 50% das respostas apareçam distribuídos pelos níveis 3-S/4-MS/5-TS.

GRÁFICO 22 – Avaliação do grau de satisfação: Teatro Diogo Bernardes

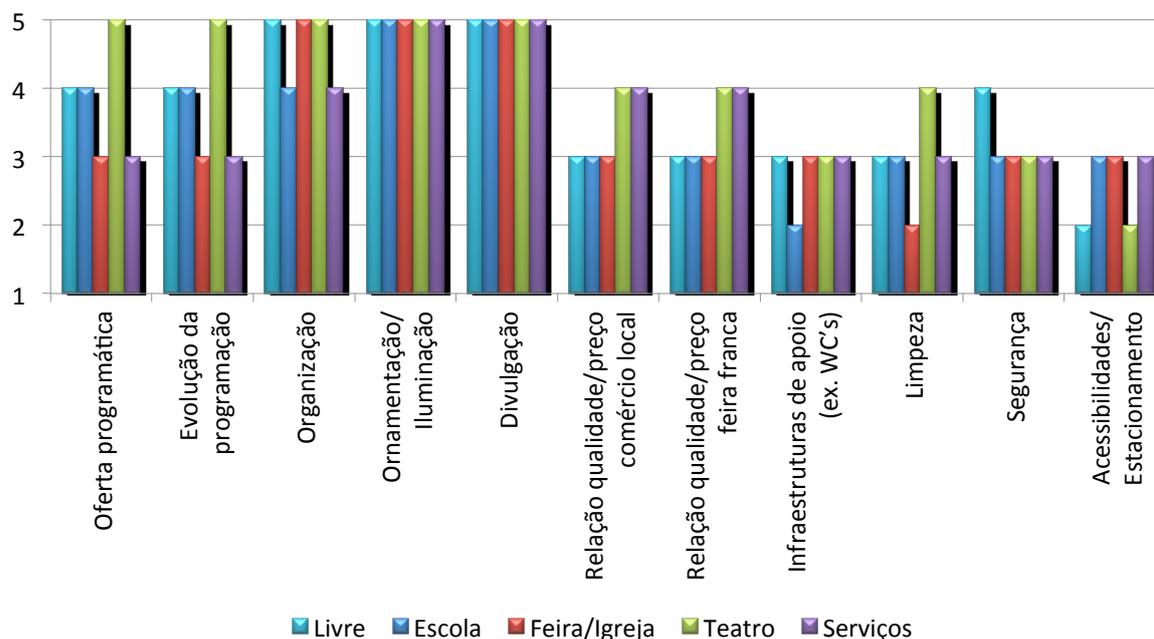


Em suma, e tendo em conta as respostas mais frequentes, verifica-se o seguinte:

- a) quanto ao primeiro parâmetro, Oferta Programática, os resultados provenientes dos inquéritos por questionário aplicados na Feira/Igreja e Serviços revelam que os sujeitos estão 3-S, na Escola 4-MS e no Teatro Diogo Bernardes 5-TS;
- b) no que concerne à Evolução programática, os resultados da Feira/Igreja e Serviços manifestam mais uma vez concordância, considerando-se 3-S, os indivíduos da Escola estão 4-MS e os inquiridos do Teatro consideram-se 5-TS;
- c) relativamente às questões relacionadas com Ornamentação e Divulgação, todos se consideram 5-TS; quanto à Relação qualidade/preço no comércio local, os indagados na Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, Feira/Igreja e Serviços estão 3-S, estando os do Teatro Diogo Bernardes em igual número 4-MS e 5-TS;
- d) tendo em conta a Relação qualidade/preço feira franca, na Escola 3/Secundária de Ponte de Lima e Feira/Igreja é apontado o nível 3-S, nos Serviços os dados apurados situam-se no nível 4-MS, destaque para o facto de no Teatro Diogo Bernardes a incidência de resposta estar no 6-NR e o nível 4-MS surja logo de seguida com 26%;
- e) quanto às Infraestruturas de apoio, os resultados situam as respostas da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima no nível 2-PS, estando os restantes 3-S; no parâmetro Limpeza, 25% dos indivíduos da Feira/Igreja estão 2-PS, contudo a taxa de 3-S/4-MS/5-TS atinge os 59%, estando os dos Serviços e Escola 3/Secundária de Ponte de Lima 3-S e 4-MS os do Teatro Diogo Bernardes;
- f) nas questões de Segurança há unanimidade de resposta, estando todos 3-Satisfeitos; e
- g) no que concerne às questões de Acessibilidades/Estacionamento, os dados do Teatro Diogo Bernardes situam 25% dos sujeitos como 2-PS, embora o conjunto de respostas 3-S/4-MS/5-TS seja de 50%.

Conclui-se que os parâmetros Segurança e Acessibilidades/Estacionamento são aqueles que exprimem resultados que apontam para um relativo descontentamento, nos quatro conjuntos criados. Destaque para uma total satisfação no que à Ornamentação/Iluminação e Divulgação diz respeito. Seguidos de perto pelo sentimento de muita satisfação pela Oferta, Evolução, Organização. Nos restantes parâmetros os inquiridos encontram-se satisfeitos.

**GRÁFICO 23 – Avaliação do grau de satisfação dos inquiridos face às Feiras Novas - respostas mais frequentes**



Submetendo os dados à sua média e mediana, os resultados apresentam-se semelhantes, não revelando muita diferença com a frequência de respostas assinalados, como se pode verificar nos Gráficos 24 e 25.

**GRÁFICO 24 - Média da avaliação do grau de satisfação**

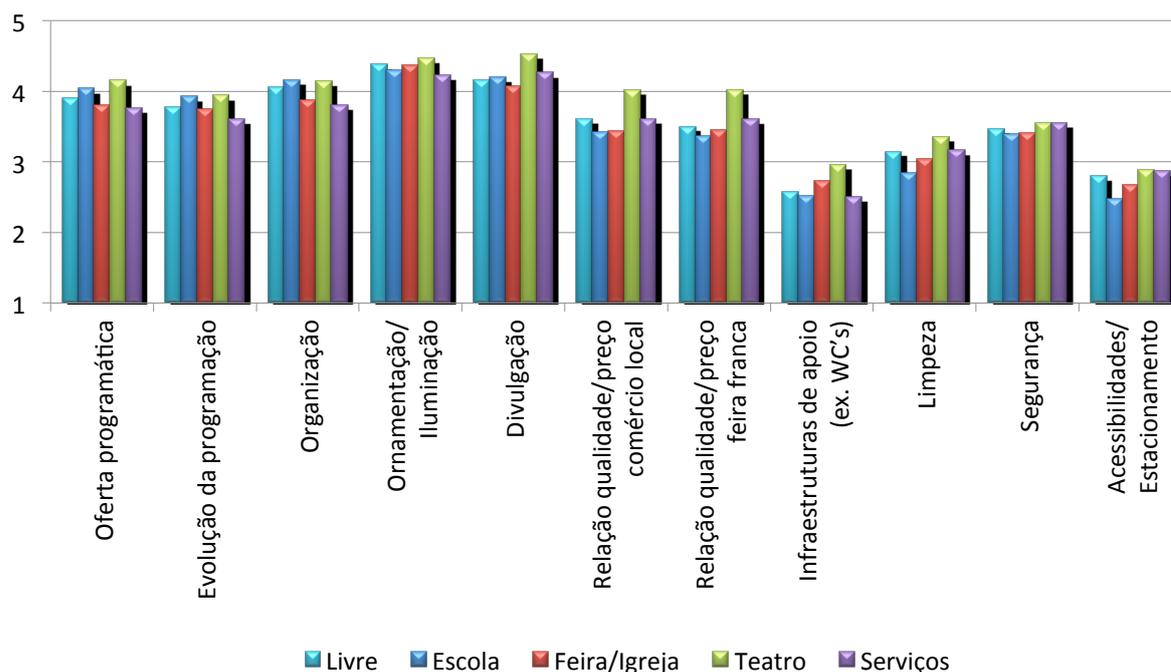
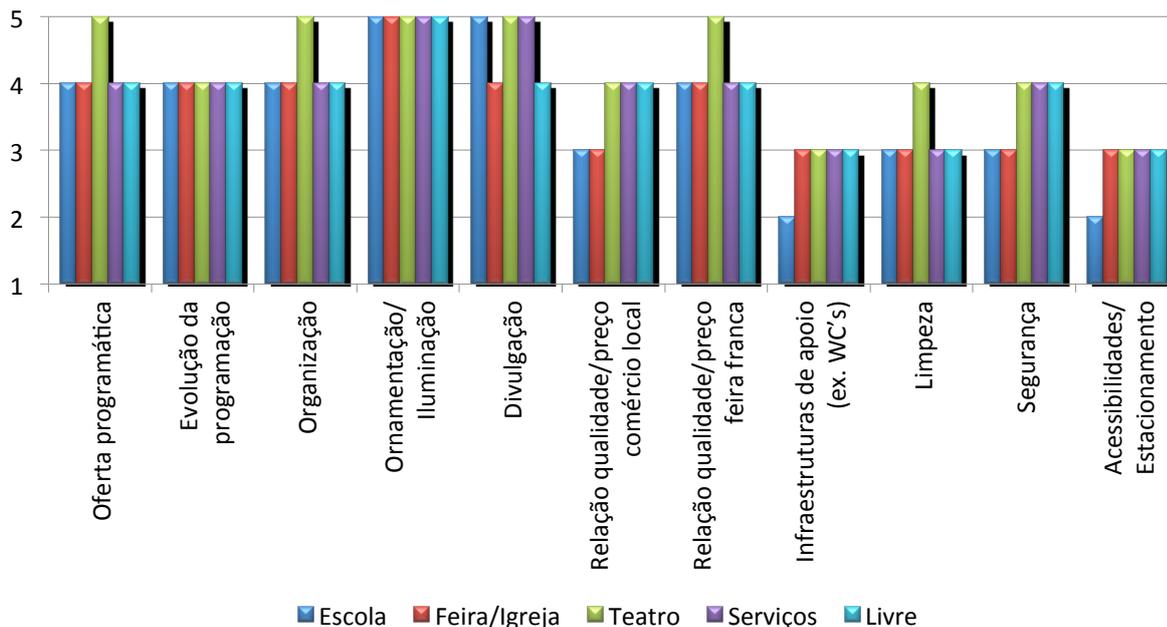
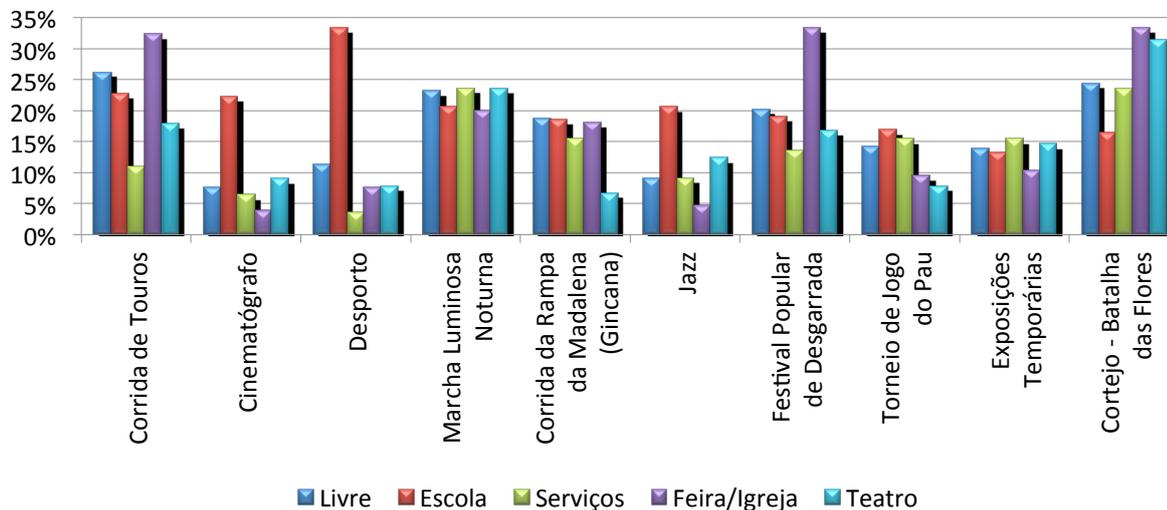


GRÁFICO 25 - Mediana da avaliação do grau de satisfação



Quando indagados que atividade e evento do passado poderia vir a ser reposta na programação, como se pode ver no Gráfico 26, os resultados, embora bastante interessantes e reveladores, foram distintos: nos Serviços, o Cortejo-Batalha das Flores e a Marcha Noturna Luminosa foram os que granjearam maior concertação; já na Feira/Igreja o Festival Popular de Desgarrada e o Cortejo-Batalha das Flores são os que aparecem em primeiro lugar; os frequentadores do Teatro Diogo Bernardes apontam Cortejo-Batalha das Flores e, finalmente, os estudantes mencionam o Desporto como elemento da programação a rever. De constatar que no conjunto Livre o evento e atividade que obteve maior incidência de respostas foi a Corrida de Touros.

GRÁFICO 26 – Reposição de Atividades/eventos do passado na programação futura por conjunto



Por fim, o inquérito por questionário termina, perguntando se os inquiridos se sentem identificados com as FN, os resultados foram maciços sendo maioritariamente sim.

Em suma, os dados obtidos nos conjuntos revelaram alguma semelhança. Permitem constatar que houve uma maior frequência de participação na edição 2012 das FN, com preferência para os dias de fim-de-semana. As atividades e eventos mais participados dividem-se pelo Fogo da Ponte – Sábado, Cortejo Etnográfico, Cortejo Histórico e no caso específico dos estudantes da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima e dos frequentadores do Teatro Diogo Bernardes, os Bares - Zona Histórica/Expolima. De referir que quando solicitada a indicação da palavra que melhor define as FN, aquela que obteve maior número foi diversão para a Escola 3/Secundária de Ponte de Lima, contrariamente aos restantes grupos que assinalaram a palavra alegria. No que respeita à avaliação do seu grau de satisfação, conclui-se que os parâmetros Segurança e Acessibilidades/Estacionamento são aqueles que exprimem resultados que apontam para um relativo descontentamento, no conjunto dos quatro conjuntos. Destaque para uma total satisfação no que à Ornamentação/Iluminação e Divulgação diz respeito. Seguidos de perto pelo sentimento de muita satisfação pela Oferta, Evolução, Organização. Os restantes parâmetros os inquiridos encontram-se satisfeitos. Já as atividades a repor na programação futura recaem essencialmente no Cortejo-Batalha das Flores, Marcha Luminosa Noturna, Festival Popular de Desgarrada e no caso dos estudantes, nas atividades de Desporto. Tal como foi descrito ao longo dos Gigantones e Cabeçudos, a grande maioria dos conjuntos revela-se identificado com as FN.

Os Cabeçudos permitiram uma leitura mais centrada no pormenor, o que permitiu destacar algumas diferenças em muito relacionadas com o local onde os inquéritos por questionário foram aplicados e o público-alvo definido. De realçar, que através desta análise comparativa, torna-se claro o que cada um dos conjuntos quer e espera das FN.

### **4.3. Ritmo compassado**

Foram consultados, no arquivo da BMPL, todas as referências aí depositadas, entre o ano de 2001 e 2012, que se relacionassem direta ou indiretamente com as FN, provenientes de dois jornais sediados no concelho de Ponte de Lima, os referidos *Cardeal Saraiva* com 275 entradas e o *AltoMinho* com 274, perfazendo um total de 549.

TABELA 3 – Total das referências por ano de lançamento

Ano	CARDEAL SARAIVA N.º REFERÊNCIAS	ALTO MINHO N.º REFERÊNCIAS
2001	9	5
2002	21	18
2003	20	12
2004	17	19
2005	18	11
2006	23	15
2007	24	11
2008	32	8
2009	34	38
2010	29	60
2011	30	41
2012	18	36

Procedeu-se à compilação dos dados aferidos através de uma análise de conteúdo, para os quais foram definidos, num primeiro momento, as seguintes categorias e subcategorias de análise: 1) data de publicação (ano/mês); 2) tipo de texto (artigo/ artigo de opinião/ artigo de colaboração/ artigo de fotografia/ poemas/ anúncios); 3) autoria (com/sem); 4) chamadas de capa (sim/não). Refira-se que, as chamadas de capa foram, regra geral, desenvolvidas noutro tipo de referências, por isso na análise e tratamentos dos dados observou-se, uma duplicação na contagem.

No jornal *Cardeal Saraiva* das 275 referências identificadas no período analisado, 220 ocorreram nos meses de setembro. Entre 2001 e 2006 o periódico contou entre 11 a 16 referências no mês de setembro, sendo que se verifica um aumento crescente a partir de 2007 até 2012, o número cresce rondando as 20 a 30 referências. Nos restantes meses do ano o número é residual.

No que respeita ao tipo de texto, foram identificados na sua totalidade 275: 116 artigos, 56 artigos de opinião/ artigos de colaboração, 35 entrevistas, 5 artigos de fotografia, 20 poemas e 26 anúncios, dos quais 44 são chamadas de capa e 114 identifica o autor e 161 são anónimos.

O jornal *AltoMinho* reúne 274 referências sobre a temática FN na totalidade dos 12 anos analisados. Mais se acrescenta que é no mês de setembro que se verifica uma maior incidência no tema, essencialmente a partir do ano 2009 até ao corrente ano, cujo crescimento exponencial de entradas é bastante assinalável. Este jornal conta com 144 artigos, 16 artigos de opinião/ artigos de colaboração, 43 entrevistas, 5 artigos de fotografia, 29 poemas e 11 anúncios, com um registo de 29 chamadas de capa, sendo que 183

referências apresentam autoria e 91 foram lançadas sem autor definido. Tais evidências podem ser observáveis na tabela que se segue.

**TABELA 4 – Síntese das referências consultadas**

<b>Jornal</b>	<b>Artigo</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Artigo de opinião/ Artigo de colaborador</b>	<b>Anúncio</b>	<b>Poema</b>	<b>Artigo de Fotografia</b>	<b>Chamada de capa</b>	<b>TOTAL DE Referências</b>	<b>Com autoria</b>	<b>Sem autoria</b>
<b><i>Cardeal Saraiva</i></b>	<b>116</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>44</b>	<b>275</b>	<b>114</b>	<b>161</b>
<b><i>AltoMinho</i></b>	<b>144</b>	<b>43</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>29</b>	<b>274</b>	<b>183</b>	<b>91</b>
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>78</b>	<b>72</b>	<b>37</b>	<b>49</b>	<b>10</b>	<b>73</b>	<b>549</b>	<b>297</b>	<b>252</b>

Dada a quantidade de material optou-se por realizar, num primeiro momento, o cruzamento de informação com os inquéritos por questionário, mais concretamente com a 16ª pergunta, na qual se pedia aos inquiridos para indicarem a palavra que, no seu entender, melhor definia as FN. Como anteriormente foi mencionado, foram registadas 137 palavras citadas, tendo os resultados incidido nas famílias de palavras diversão, espetacular e alegria seguidas de perto pelas palavras festa, fantásticas, únicas, tradição, bom e melhores, e, animação.

No sentido de localizar as palavras acima referidas nos jornais, utilizou-se o documento elaborado para a análise de conteúdo do *Cardeal Saraiva e AltoMinho*. Procedeu-se à análise nos títulos dos itens identificados tentando encontrar uma listagem das palavras mais referidas em função dos resultados do questionário.

O critério de cruzar os dados provenientes dos inquéritos por questionário para procurar as palavras nos títulos nos jornais consultados foi usado conscientemente, não obstante de haver o perigo de suprimir palavras muito frequentes nos títulos dos jornais e pouco frequentes nos inquéritos por questionário. No entanto, realça-se que, na presente investigação, o inquérito por questionário foi o instrumento de recolha de dados privilegiado pois foi através dele que se procurou dar voz a um número muito significativo de limianos.

Assim, seguindo o processo descrito, conclui-se que as palavras mais referidas nos títulos dos jornais foram: festa, seguido do vocábulo tradição e finalmente, melhor.

TABELA 5 – Síntese comparativa entre as palavras mais citadas no inquérito por questionário e jornais

FAMÍLIA DE PALAVRAS INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	TOTAL	CARDEAL SARAIVA	TOTAL	ALTOMINHO	TOTAL
Diversão	67	0	2	0	2
Divertidas		0		0	
Divertimento		2		2	
Espetacular	64	0	2	0	1
Espetaculares		0		0	
Espetáculo		0		0	
Alegre	55	0	5	0	2
Alegres		0		0	
Alegria		5		2	
Festa	46	47	<u>50</u>	25	<u>25</u>
Festança		1		0	
Festão		0		0	
Festinha		0		0	
Festividade		2		0	
Festivo		0		0	
Fantástica	36	0	0	0	0
Fantásticas		0		0	
Fantástico		0		0	
Única	34	0	0	0	1
Únicas		0		0	
Único		0		1	
Tradição	26	10	<u>13</u>	4	<u>4</u>
Tradicionalis		3		0	
Boas	17	0	0	0	1
Bom		0		1	
Melhor	16	0	1	10	<u>11</u>
Melhores		1		1	
Animação	14	2	2	1	1

É de salientar que o desenvolvimento conceptual da tese de investigação recaiu justamente sobre as duas das palavras mais mencionadas, designadamente: festa que quando associado ao movimento de massas suscita um estado de exaltação; e, tradição como invocação dos elementos do passado no presente, embora imprimindo uma constante invenção e reinvenção por forma assegurar as necessidades contemporâneas. Estes conceitos são indissociáveis, principalmente quando nos referimos às FN, uma festa com 187 anos de história que ao longo de três dias de festa, feira e romaria atraem as pessoas para a diversão, para o comércio e folia, mantendo-se fiel, embora consciente da atualidade e progressão, na autenticidade das tradições e dos costumes limianos (Vieira, 2006).

Optou-se assim, por utilizar mais este filtro, o das palavras-chave da investigação, dado que os títulos abrangem uma panóplia de temas relacionados com a organização, vivências, descrições, programa, gentes da terra, entre outros, tornando-se por isso necessário balizar a pesquisa efetuada. A pertinência de utilizar os conceitos aglutinadores da investigação empírica aparece no sentido de legitimar, com um caso prático, as teorias apresentadas.

Seguidamente, continuando a percorrer a linha conceptual que sustenta esta investigação, e como forma de convocar o problema de investigação em apreço: perceber se os limianos se sentiam em 2013 identificados com as FN, procedeu-se a um novo levantamento no conjunto dos títulos dos artigos editados nos referidos jornais, pesquisa da palavra identidade. Foram identificados quatro registos, por coincidência, dois de cada periódico.

Proveniente do *Cardeal Saraiva*: 1) – Entrevista com o Dr. Franclim Sousa (Vereador do pelouro da cultura e Presidente da ACFN), intitulado “As Feiras Novas marcam a identidade de Ponte de Lima” (10 setembro, 2010). 2) – Artigo de opinião da autoria de Franklim Fernandes, “Entre vistas e ouvidos - Feiras Novas com identidade” (7 de setembro, 2012).

Do jornal *AltoMinho* destaque para os artigos de Lúcia Pereira: 3) – “A identidade do povo Limiano” (2 de setembro, 2010); 4) – “Terra com identidade e solidariedade” (16 setembro, 2010).

As próximas linhas vão correlacionar o conceito de identidade onde será destacado o seu contexto de aplicação, tendo sempre como finalidade o granjear de mais e melhores informações para atingir o propósito da investigação.

A entrevista “As Feiras Novas marcam a identidade de Ponte de Lima” (Cardeal Saraiva, 10 setembro, 2010: 6) concedida pelo Dr. Franclim Sousa, esteve assente, sobretudo, em todas as questões relacionadas com organização das festas FN, fazendo uma viagem pelo passado, presente e futuro. Destaque para algumas das suas declarações, particularmente para “há aqui uma identidade muito forte com aquilo que faz no dia-a-dia e com aquilo que se quer mostrar nas festas”, na mesma linha continua, “as Feiras Novas actuais vivem-se também com um profundo sentimento dos limianos que têm amor à sua terra, e conseguem através desse sentimento contagiar as pessoas que visitam Ponte de Lima” (Cardeal Saraiva, 10 de setembro, 2010: 6). Identidade surge notadamente associado ao Cortejo Etnográfico, que, ainda conforme as suas palavras “é o melhor da região, porque é aí que se verifica a verdadeira identidade entre os figurantes [...] porque as pessoas que vão no cortejo etnográfico, todas elas estão identificadas com a actividade que é representada. Encontram-se verdadeiramente identificados com o quadro que representam” (Cardeal Saraiva, 10 de setembro, 2010: 6).

Seguindo com o artigo de opinião de nome “Feiras Novas com identidade” (Fernandes, 7 setembro, 2010:41), assinado pelo colaborador Franklin Fernandes, o tema geral recaiu sobre a pergunta, *O que alteraria nas Feiras Novas?*. O texto discorreu livremente, partindo da programação que, para si, não sofreu grandes alterações; até às condicionantes da organização, considerando que se deveria devolver “ao povo o que lhe pertence, sem interesses ou aproveitamentos políticos [...ou seja] afastaria a Câmara Municipal do cerne programático”. A questão dos patrocínios, especialmente o caso da cervejeira, também foi referido, terminando com alusão da identificação das FN, considerando-o “original e ímpar no panorama regional, de tal forma tão genuína que já se ouve dizer, irregularmente, que hoje ocorrem as Feiras Novas de Coura ou as Feiras Novas de Viana, ou dos Arcos ou da Barca. É inegável que as Feiras Novas só as de Ponte de Lima” (Fernandes, 7 setembro, 2010: 41). Ainda na mesma linha de raciocínio, o autor faz um paralelismo com as festas concelhias de Viana do Castelo, todavia, considera-as confinadas “na identidade a uma devoção religiosa e a uma igreja local, sem desprimor, vianenses, que a vossa Senhora da Agonia também tem os seus encantos”, contrariamente às de Ponte de Lima, cujo foco reside na “nossa gente que é a verdadeira alma das festas, a sua originalidade e marca registada. Sem ela, as Feiras Novas seriam uma feira alargada, sem vida, sem cor, sem som, cansativas e fastidiosas” (Fernandes, 7 setembro, 2010: 41)

No jornal *AltoMinho* resgatamos dois artigos da jornalista Lúcia Pereira cujo termo identidade foi referenciado. Primeiramente, o artigo de nome “A identidade do povo Limiano” (Pereira, 2 setembro, 2010: 18), relatou apresentação do cartaz da edição 2010 das FN, da autoria de Madalena Martins, autora da também da *mascote Matilde*, boneca agora também referência e símbolo das festas. A autora comentou que, na conceção do cartaz, se inspirou na “tradição, na simbologia e identidade do povo Limiano” resultando num cartaz com predominância da cor vermelha, com figuras relacionadas com o folclore, as concertinas, concurso pecuário, corrida de garranos e as bandas de música (Pereira, 2 setembro, 2010: 18). O caso da Marca das FN foi já objeto de análise anteriormente, nos Cortejos. O artigo “Terra com identidade e solidariedade” (Pereira, 16 setembro, 2010: 14-15) refere-se ao título do Cortejo Histórico da edição 2010, que prestou homenagem a algumas das figuras e instituições, nomeadamente, os Bombeiros Voluntário de Ponte de Lima, o Teatro Diogo Bernardes, entre outros. Nestes dois casos em particular, verifica-se uma forte ligação com a data da realização das FN, utilizadas como momento de lançamento dos seus edifícios para uso da população limiana.

Tendo em consideração que, nos títulos publicados nos 2 jornais consultados durante o período de 2001 a 2012, a palavra identidade só apareceu mencionada a partir de 2010, utilizou-se esta janela temporal para pesquisar nos títulos dos 2 jornais a outra das palavras-chave que não foi, simultaneamente, uma das mais citadas nos inquéritos por questionário e nos títulos dos jornais – práticas culturais; e, seguidamente, as duas

palavras-chave que resultaram do cruzamento dos resultados mais frequentes dos inquéritos por questionário e dos títulos dos jornais – tradição e festa.

Entre 2010 e 2012, o termo práticas culturais não aparece referenciado em nenhum título.

No que concerne à palavra tradição, esta está presente em 2 referências publicadas em 2011:

1) – Painço, P. (9 setembro, 2011a). Entre a tradição e a mudança nas Feiras Novas. *Cardeal Saraiva*. Ano 101, n.º 4402, p. 9.

2) – Morais, A. (12 setembro, 2011). O fogo das Feiras Novas, uma tradição mult centenária. *AltoMinho*, n.º. 993, p. 19.

A primeira referência trata-se de uma entrevista, a propósito das comemorações dos 40 anos do Cortejo Histórico das FN, ao seu fundador padre Manuel Gomes Dias. Esta entrevista permitiu dar a conhecer o “construtor da história do concelho de Ponte de Lima” (Painço, 9 setembro, 2011a: 9), que em 1971 sentiu que deveria dar o seu contributo às FN, através da criação do Cortejo Histórico baseado num que viu em Viana do Castelo em 1949 numa comemoração alusiva ao Estado Novo. Os primeiros cortejos contavam com cerca de 128 figurantes e a sua organização começava um mês antes das festas. Quando questionado sobre o facto da sua iniciativa se ter tornado uma tradição, responde que houve um enraizamento e que muitas outras terras adotaram o modelo, por isso gostaria que na celebração deste aniversário se “mantenham fiel à história de Ponte de Lima, sem interferências modernistas” (Painço, 9 setembro, 2011a: 9).

O artigo de opinião de Adelino Tito de Morais acerca do fogo de artifício das FN, dá a conhecer a importância deste número nos programas festivos e de alguns fogueteiros de relevo na história das FN. Facto importante, uma vez que os fogos desde os finais do século passado são “uma presença habitual e de rara beleza” (Morais, 12 setembro, 2011: 19), motivo pelo qual adquire destaque no cartaz, sendo um momento marcante em todas as edições das FN.

Relativamente à palavra festa, esta surge citada, nas referências entre 2011 e 2012:

1) – Cardeal Saraiva (9 setembro, 2011). *A caminho da festa(II)*. Ano 101, n.º. 4402, p. 46.

2) – Pereira, L. (4 setembro, 2012a). “A Câmara dava 30 contos e a festa custava 80...”. *AltoMinho*, n.º. 1080R, p. 11.

A primeira referência trata-se de um poema cujo tema incide sobre a forma como se caminha para a festa em ranchos e dos vários acontecimentos que daí advém, fazendo um paralelismo entre o estado de exaltação que a festa permite e o estado de enamoramento.

A segunda referência, trata-se de uma entrevista a Acácio de Lourdes que fez parte da comissão de festas durante 31 anos, tendo cessado a sua colaboração em 1997. A entrevista recorda alguns momentos do passado com destaque para a iluminação da capela de Santo António da Torre Velha, os espetáculos de variedades, a verbena popular que encerrava as festas, a tourada e a procissão a Nossa Senhoras das Dores. Refere também que, se pudesse, mudava algumas coisas nas que se realizam hoje, nomeadamente na “colocação de balcões, barracas e roulotes que reduzem os espaços em que os forasteiros se movimentam [...] A ornamentação da vila gostava de ver com festão e copinhos de plástico, sem tigelinhas, mas com lâmpadas” (Pereira, 4 setembro, 2012a: 11). Termina lamentando que os elementos das comissões cessantes tenham sido esquecidos, uma vez que fizeram as FN no tempo das “vacas magras” (Pereira, 4 setembro, 2012a: 11), quando era difícil a organização festiva.

O ritmo compassado permitiu fazer, para além do levantamento e análise de algumas das referências às FN provenientes dos jornais *Cardeal Saraiva* e *AltoMinho*, entre o ano de 2001 e 2012, uma ponte com os inquéritos por questionário realizados, bem como percorrer os conceitos conceptuais que sustentam esta investigação associados aos artigos dos jornais mais recentes que contemplassem tais conceitos.

#### **4.4. Desfile**

As entrevistas surgem no âmbito desta investigação com o objetivo de validar os resultados da análise de dados recolhidos por outros instrumentos de recolha de dados e as conclusões provenientes do mesmo.

No âmbito da realização das entrevistas foi solicitado o contributo prévio dos seguintes elementos: 1) Dr. Franclim Alves de Castro e Sousa, Presidente da ACFN e vereador na CMPL, no pelouro da Cultura; 2) Pároco Mons. José Gomes de Sousa, Padre de Ponte de Lima; 3) Sr. Amândio Sousa Vieira, fotógrafo e estudioso de referência com publicações acerca da vila de Ponte de Lima e sobre as FN, “Feiras Novas: 1826-2006” (Vieira, 2006); 4) Dr. Adelino Tito de Moraes, escritor e historiador local; 5) Eng.º Rodrigo Melo, antigo Presidente da Comissão de Festas; e 6) Sr. Abílio Sá Lima, repórter da Rádio Ondas do Lima e antigo Presidente da Comissão de Festas. Contudo, e por razões de incompatibilidade de agenda o Dr. Tito de Moraes não concedeu a entrevista e, o Pároco Mons. José de Sousa, por considerar que já tinha exposto tudo sobre o tema em questão aos jornais locais, declinou o convite e sugeriu que procedêssemos à consulta dessas mesmas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 e 19 de setembro, respeitando o calendário projetado, dado tratar-se do período que precede à realização da edição 2013 das FN o que permitiu uma maior clareza e à vontade dos entrevistados face aos acontecimentos que, como personalidades conhecedoras do tema em apreço, revelaram total cooperação, facilitando todo o processo de entrevista. As referidas entrevistas tiveram lugar em diferentes contextos, designadamente, nas instalações da Rádio local – Rádio Ondas do Lima, em estabelecimentos comerciais e ainda, no domicílio de um dos entrevistados. Tiveram uma duração aproximada de quinze minutos, tendo sido registadas num aparelho de gravação para posterior transcrição e análise.

Para facilitar o processo de apreciação, foram elaboradas tabelas de análise com as sínteses das respostas para permitir uma melhor e mais eficaz leitura do seu conteúdo.

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de complementar a informação recolhida através da análise documental e dos inquéritos por questionário, por isso o guião da entrevista incluiu os seguintes aspetos chave: grau de identificação e de satisfação do entrevistado face às FN; como o entrevistado considerava que a população limiana define as FN; quais as atividades e eventos do passado que os entrevistados consideravam que deviam ser incluídas novamente na programação das FN; e, por último, como o entrevistado vê o futuro das FN.

Para melhor facilitar o processo de descrição das entrevistas, será dado a cada pessoa entrevistada um número, seguindo a ordem pela qual foram realizadas as entrevistas, a saber: Entrevistado 1 (E. 1), Abílio Sá Lima; Entrevistado 2 (E. 2), Amândio de Sousa Vieira; Entrevistado 3 (E. 3), Franclim Sousa; e, Entrevistado 4 (E. 4), Rodrigo Melo.

No que concerne à primeira pergunta que procurava perceber se os entrevistados se sentiam identificados com as FN, as respostas foram unanimemente afirmativas, tendo o E. 1 alertado que “de alguma dezenas de anos a esta parte, tenham acontecido introduções nas Feiras Novas que não agradam nem a mim, nem penso que a maior parte dos limianos”, partilhado pela opinião do E. 2 quando menciona que “as Feiras Novas vão-se alterando, vão-se mudando e poderia eventualmente achar que teria algumas inovações que eu não concordasse”.

Quando solicitada a avaliação das festas concelhias na óptica do seu grau de satisfação, as opiniões não foram muito divergentes, tendo o E. 3, como Presidente da ACFN em 2013, centrado a sua resposta para a componente organizativa, referindo que tem “visto em crescendo a melhoria da qualidade da festa [...] paulatinamente e ano a ano fomos fazendo correções que vieram a melhorar substancialmente a festa [...] melhorou na sua organização interna”, já os restantes entrevistados observaram que aspetos como o crescimento, as mudanças e as transformações operadas na festa deverão ser objeto moderação. Neste sentido o E. 1 diz “a introdução dessas novidades veio prejudicar, na

minha óptica, veio prejudicar a ruralidade que sempre imperou nas Feiras Novas. O tipicismo.”; o E. 2 sublinha o lado positivo de tais mudanças embora as “pessoas da minha idade acharem que a noite é intensa demais, concordo que haverá uma outra que se deve moderar”; finalmente o E. 4 refere que, a propósito desta matéria, “acho que realmente essa parte de começar muito antes e acabar muito depois julgo que perde um bocadinho aqueles dias fantásticos que têm as Feiras Novas”.

Quando questionados sobre qual a palavra que melhor define as FN para a população limiana, as respostas recaíram sobre saudade no caso do E. 1; o E. 2 optou por alegria; amor foi a palavra selecionada pelo E. 3; e, convívio pelo E. 4.

Seguidamente, foi solicitado a opinião face ao grau de identificação da população limiana. As respostas foram, de igual modo, unânimes, sendo o discurso do E. 3 resumo dessa afirmação positiva, “com certeza, não há, não deverá haver nenhuma pessoa que não ame as Feiras Novas, que as sinta como suas”, reforçado pela opinião do E. 2 “claro que sim e isso, a prova disso é a participação, a participação é intensíssima”. Em todo o caso, foram realçados alguns aspetos que poderão condicionar essa identificação, o E. 1 indica que “à que ter cuidado porque há muita gente que está, ouço muitas pessoas dizer que já não vem à noite, por exemplo [...] Não se identificam com os quadros de bebedeira”.

Se na pergunta número dois foi pedido aos entrevistados para avaliarem o seu grau de satisfação relativamente às festas concelhias, na questão cinco, foi solicitada a sua opinião face ao grau de satisfação da população limiana. No que respeita avaliação por parte da população, o E. 1 considera que “muito embora os problemas, acho que continuam avaliar bem e a gostar das Feiras Novas”. O E. 2 por seu lado faz uma avaliação da festa tendo em conta duas vertentes “uma a diversão e outra, a parte comercial [...] A parte da diversão é fundamental, as pessoas precisam disso para se libertar e a parte económica para aqueles que têm os seus negócios e vêm nas Feiras Novas como uma oportunidade de crescer e melhorar um pouco a sua vida”. Já o E. 3 e o E. 4 revelam que as críticas (positivas ou negativas) são importantes para a capacidade de crescimento e melhoramento das condições atuais da festividade.

Quando interpelados sobre atividades/eventos que as pessoas mais gostam e em que participam mais as opiniões convergem, sendo realçado os elementos mais típicos e tradicionais, da festa nomeadamente: o Cortejo Etnográfico, as Bandas de Música, o Fogo de Artifício e as Rungas e Concertinas. O E. 2, embora citando as “atividades e manifestações populares que vêm desde o início das Feiras Novas” como alvo da participação dos limianos salienta que, “desde 1826 as pessoas se manifestam, porque era a forma de se divertirem, juntando-se para vir às feiras e às festas e às romarias e ainda hoje as pessoas mantém essa mística”.

Relativamente à questão sobre atividades e eventos existentes no passado que acham que a população gostaria de ver novamente na programação das FN, as respostas enfatizam que os eventos do passado estão e continuam nas FN. Para o E. 1 e E. 4 poderia eventualmente ser reintroduzido na programação as touradas, dado que “sempre marcaram presença acentuada nas tradições das Feiras Novas” (E. 1). Ainda nesta pergunta é de salientar duas ideias presentes, nomeadamente no E. 1 quando diz que “os eventos do passado estão nas Feiras Novas, o problema é que são apresentados de uma forma distinta, num ambiente que é dominado por o tal consumo excessivo de cervejas e outras bebidas brancas”, nessa orientação o E. 2 refere que se deveria “trazer do passado aquilo que as pessoas muitas vezes falam, era umas noites mais calmas, mais vividas”.

Na última questão em que se pedia aos entrevistados para se manifestarem sobre o futuro das FN, as respostas foram variadas, o E. 1 imputa “um futuro risonho naturalmente [...] muito embora, não sei o que vai acontecer agora com a nova direção das Feiras Novas, necessariamente o Dr. Franclim Castro Sousa que fez um excelente trabalho ao longo deste últimos anos [...] agora não sei quem virá e quem vier olhe, que venha por bem”. O E. 2 diz que “tudo isto está na alma das pessoas, as Feiras Novas têm futuro, agora o crescimento delas, mais crescimento, a vila não abarca mais crescimento. Pode-se criar outros espaços, outros espaços de lazer e espetáculo que poderão realmente motivar para que no futuro se crie novas formas de estar na festa e de diversão mas, fundamentalmente as Feiras Novas vão perdurar porque os jovens gostam delas, de outra forma não tinham futuro”. O E. 3 considera “que se deve ter cada vez mais rigor naquilo que é a urbanização da festa; distribuição do terrado; os aspetos da Segurança ainda podem ser melhorados; parques de estacionamento, mais parques de estacionamento; enfim esses são os aspetos principais, a limpeza, que apesar de ser boa ainda pode ser melhor, todos os aspetos que dão qualidade à festa [...] seja qual for a comissão deve manter isto cada vez melhor, estes aspetos rurais da festa que afirmam o concelho, que é um concelho rural e aquilo que identifica a festa e que faz dela uma festa diferente das outras”. Já para o E. 4 “o futuro das Feiras Novas vai ser sempre fantástico, quer dizer, as pessoas vão gostar, continuar a vir a Ponte de Lima, gostar imenso de estar cá, usufruir das noites das concertinas, de tudo, das diversões, acho que tem de haver equilíbrio, nada que vá absorver a outra parte, acho que o ponto fundamental que tem de ser pensado nas Feiras Novas”.

Tal como já foi referido, também estava prevista a realização de uma entrevista ao Pároco Mons. José de Sousa que, por considerar que já tinha exposto tudo sobre o tema em questão nos jornais locais, declinou o convite sugerindo que se procedesse à consulta dessas mesmas entrevistas.

Neste sentido, procedeu-se à pesquisa dessas entrevistas entre período de 2001 e 2012, tendo sido todas localizadas no jornal *Cardeal Saraiva*:

1. Cardeal Saraiva (19 setembro, 2003). *Apesar de alguns excessos as Feiras Novas devem servir para dignificar Ponte de Lima – Romaria e alegria pintam o quadro das Feiras Novas*. Ano 94, nº. 4000, p. 5.
2. Cardeal Saraiva (14 setembro, 2007). *A Festa religiosa*. Ano 97, nº. 4197, p. 7.
3. Cardeal Saraiva (19 setembro, 2008). *A festa de Nossa Senhora das Dores*. Ano 98, nº. 4254, p. 17.
4. Cardeal Saraiva (18 setembro, 2009). *Religião – “Há cada vez mais respeito na hora que a procissão sai à rua”*. Ano 99, nº. 4305, p. 16.
5. Painço, P. (9 setembro, 2011b). *Devoção – Feiras Novas: Fuga ao quotidiano e caminho para a frustração*. *Cardeal Saraiva*. Ano 101, nº. 4402, p. 13.

De facto, o conteúdo das entrevistas fornece, em relação ao pároco, alguns dos dados que foram recolhidos através das entrevistas aos restantes 4 entrevistados. Refira-se, por exemplo, que o Pároco Mons. José de Sousa considera “as Feiras como qualquer outras festas, são a expressão de uma necessidade vital da pessoa, que necessita de beleza e de encontro”, explica. Ao mesmo tempo, “são uma expressão do descanso, da monotonia do quotidiano”, acrescenta. As FN são a demonstração da cultura Limiana e manifestam o que dela é de genuíno, nesta perspetiva, “as festas são a expressão dos valores humanos e religiosos, onde está em jogo a celebração em honra de algum santo [...] esvaziando este lado do âmbito religioso, ficamos com as manifestações sociais, folclóricas e do fortalecimento das relações das comunidades”, observa. “A festa é um momento de repouso, louvor a Deus ou a Nossa Senhora e aos Santos e, ao mesmo tempo, de comunhão, convívio e fortalecimento de laços, tanto mais verdadeiros quanto mais simples e coerentes as pessoas forem com as suas riquezas interiores”, sublinha. Porém, toda esta vertente positiva da festa pode ser contaminada, de acordo com José Gomes, pela “busca desmedida do prazer egoísta” que contempla muitos dos participantes nas romarias” (Painço, 2011b: 13).

De referir, que a análise de conteúdo realizada anteriormente recaiu na entrevista facultada pelo Pároco Mons. José de Sousa ao jornal *Cardeal Saraiva*, não tendo sido seguido o Guião de entrevista elaborado, verificando-se que as suas opiniões vão em linha de conta com os restantes entrevistados.

## BAILE

Aqui dá-se o término do Ribombar dos Zés-Pereiras resultante da apresentação e discussão dos resultados obtidos através dos vários instrumentos de recolha de dados: análise documental, inquéritos por questionário, e entrevistas implementados no âmbito do estudo FN.

No conjunto dos instrumentos de recolha de dados utilizados verifica-se uma forte relação dos inquiridos com as FN, o grau de identificação é expressivo, tal facto verificou-se na forte colaboração em termos documentais, na interação pessoal e disponibilidade de todos os envolvidos nas diferentes fases; até adesão significativa na resposta aos inquéritos por questionário aplicados.

De salientar que a quantidade excessiva de informação (por exemplo dos jornais) levaram à definição de critérios para a seleção dos itens a analisar na presente investigação mas que, por si só, poderiam dar origem a um estudo autónomo sobre o impacto das FN na imprensa local.

Este Ribombar dos Zés-Pereiras permite-nos perceber que o grau de participação e satisfação dos limianos face às FN é latente. Facto que é facilmente observado nos vários instrumentos de recolha de dados utilizados: na pesquisa e análise documental; passando pela entrevista exploratória; através dos resultados obtidos pelos inquéritos por questionário; até às entrevistas realizadas.

Os elementos da tradição continuam a ser um elemento central e valorizado na programação das FN, sendo invocada frequentemente a participação por parte dos inquiridos no Fogo da Ponte, na Espetacular Sessão de Fogo de Artifício – domingo, no Cortejo Etnográfico e Histórico. Na mesma linha surge o Cortejo Etnográfico e Histórico e as Rugas e Concertinas como as atividades e eventos em que os sujeitos participaram ativamente. De referir ainda que, de uma forma geral, as atividades que obtiveram maior concordância por parte dos limianos para serem repostas na programação foram o Cortejo-Batalha das Flores, seguido da Corrida de Touros e, finalmente a Marcha Luminosa. Como se verifica, o fator tradição está muito presente na opinião da população inquirida, e a propósito deste, surge a preocupação, que num futuro, haja uma perda destas componentes mais rurais associadas à festa, bem como nos traços da sua autenticidade. Talvez por isso, seja importante analisar que os dados aferidos colocam na preferência dos estudantes da Escola 3/Secundária de Ponte de Lima uma incidência de frequência nos Bares – Zona Histórica/Expolima, para além de um assinalável número de respostas na opção de Desporto, como atividade a repor na programação. Dada esta faixa etária ser representativa

dos jovens, responsáveis de transportar as FN para o futuro, as inquietações suscitadas nos entrevistados não serão vazias de significado, talvez por isso deva ser objeto de análise e discussão pelos órgãos competentes. Com base nisso, é referido a necessidade de se fazer uma inversão em termos de tipicismo nas FN, e de acordo com o Pároco Mons. José Gomes de Sousa, Padre de Ponte de Lima, toda a vertente positiva da festa pode ser contaminada, por uma “busca desmedida do prazer egoísta que contempla muitos dos participantes nas romarias [referindo-se aos jovens]” (Painço, 2011b: 13).

Noutra perspetiva, é interessante verificar que as palavras que a população limiana inquirida assinala para definir as FN sejam diversão, alegria e espetacular. Por seu turno, os entrevistados mencionam amor, saudade, convívio e amor. Neste sentido é referido que os limianos esperam as FN para se libertarem um pouco da rotina diária, sendo que as FN são um momento em que podem sorrir, cantar e dançar, pois, no mesmo espaço, é possível conviver os jovens e os menos jovens de uma forma muito forte. Denota-se, através destas referências, que o efeito subjacente às festividades é notoriamente positivo, sublinhando desta forma a taxa de participação em crescendo e a avaliação do seu grau de satisfação que, à exceção das questões relacionadas com as Infraestruturas de apoio, Limpeza e Acessibilidades/Estacionamento cujos dados apurados revelam alguma insatisfação por parte dos inquiridos, também ela é positiva.

Neste sentido, segue-se a Espetacular Sessão de Fogo de Artifício, em jeito de conclusão, com as possíveis respostas às questões de investigação. Onde serão, de igual modo, realizadas algumas sugestões, tendo em conta as consequências práticas para o futuro da FN, fruto da investigação. Mais uma vez se realça que as interpretações dos resultados pretendem ser pontos de partida para discussões futuras.

# ESPETACULAR SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO

*Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* teve como objetivo macro perceber se, em 2013, os limianos se sentem identificados com as festas concelhias de Ponte de Lima, tanto mais que “uma festividade como esta [...] só faz sentido se soubermos entender a importância das pessoas no seu percurso” (Vieira, 2012: 29) e se elas retratarem identidade do povo deste concelho, que as ama, que as vive e que se expressa nelas” (Mendes & Sousa, 2012: 5).

Este foi o ponto de partida para a realização da presente investigação que permitirá à comissão organizadora das FN e à ACFN obter um olhar científico sobre as FN que, em certa medida, poderá contribuir para a ascensão desta festa “que o povo ama e que milhares de forasteiros adoram” (Mendes & Sousa, 2012: 5).

O facto de se ter observado que 85% dos limianos inquiridos afirmaram, em 2013, que se sentiam identificados com as FN não foi uma surpresa. Na presente investigação, a dúvida residia mais na percentagem e não tanto no resultado final, tanto mais que no início da investigação já havia indícios dessa realidade que foram recolhidos na análise de alguns dos resultados obtidos na pesquisa na internet efetuada em outubro de 2012.

Saliente-se que este foi um dos motivos que concorreu para que, para além da evidência científica que sustentava os indícios detetados, se procurou com a presente investigação responder a duas questões de investigação específicas que permitiam uma perceção mais fundamentada da realidade e cuja resposta se segue.

## **1) – Qual o processo evolutivo do modelo organizacional e da programação das FN desde o ano de 1826 até ao ano de 2013?**

A diferença entre o modelo organizacional das FN no ano de 1826 e no ano de 2013 é nítida, no entanto desde cedo que se foi caminhando para uma versão próxima da atual.

Em 1826 a responsabilidade da organização das FN estava confinada à Irmandade de Nossa Senhora das Dores, sediada na Igreja Matriz de Ponte de Lima. Tendo em conta os fatores socioeconómicos associados às FN, a organização das festas, para além da representação religiosa, começa a constituir-se também com representantes das *forças vivas locais*, nomeadamente com elementos do Município de Ponte de Lima, da AEPL, dos

Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, do Grémio Operário e da Associação de Socorros Mútuos. Desde cedo que as comissões organizadoras contaram com o apoio do município de Ponte de Lima, sendo que os representantes camarários marcaram presença assídua na constituição das mesmas a partir de o ano de 1929 e no ano de 2001 foi criada a ACFN que se mantém ativa em 2013.

No que concerne à programação, desde o seu aparecimento que as FN têm vindo a sofrer alterações de calendarização. A primeira mudança de calendário, e a mais significativa registada até 2013, ocorreu no ano de 1839 com a mudança da data das FN para os dias 24, 25 e 26 de julho, contudo esta alteração foi apenas vigente para esse ano e no ano seguinte voltaram a realizar-se na data primitiva – 19, 20 e 21 de setembro. As alterações de calendarizações seguintes resultaram essencialmente com a oscilação da realização das FN no segundo ou no terceiro fim de semana do mês de setembro. Mais recentemente, a 10 de agosto de 2009, foi aprovado em Assembleia de CMPL, a alteração do Feriado Municipal para a terça-feira seguinte às FN e a antecipação das FN por uma semana – tendo o 2.º domingo de setembro como referência – com efeitos a partir do 2010 inclusive (Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2012c).

A duração das FN foi igualmente evoluindo, inicialmente, realizavam-se durante três dias, começavam no sábado, prosseguiam no domingo, e tinham o seu término na segunda-feira – dia dedicado a Nossa Senhora das Dores. Com o decorrer dos tempos, deu-se a “exigência do preenchimento desses dias com entretenimento [...] o programa festivo teve de ser alargado no número de dias, o que vem acontecendo em género de pré-festa” (Anunciador das Feiras Novas, 2012: 13), constatando-se um alargamento do seu período para a quarta e quinta-feira desde a edição de 2012.

Das edições que ocorreram na janela temporal da investigação, de 2001 a 2012, observou-se uma crescente e gradual subida na participação dos inquiridos nas FN. Os dias mais frequentados são o sábado, seguido do domingo e depois a segunda-feira. Será importante salientar que, no que respeita a este item e desde 2009 que o Feriado Municipal foi alterado para a terça-feira seguinte às FN, o que permitiu um maior aproveitamento da segunda-feira enquanto dia de festa. Repare-se também que, os dias quarta-feira e quinta-feira, e tal como foi mencionado anteriormente, funcionam desde a edição de 2012 como período de pré-festa das FN. À data de implementação do inquérito por questionário, o alargamento do período festivo havia sido apenas feito na edição anterior, o que pode não ter permitido uma maturação e reconhecimento claro e, talvez por isso, a quarta-feira e a quinta-feira não tenham sido alvo de resposta significativa por parte dos inquiridos. A propósito da denominada pré-festa, o Eng.º Rodrigo Melo refere em entrevista: “acho que realmente essa parte de começar muito antes [...] julgo que perde um bocadinho aqueles

dias fantásticos que têm as Feiras Novas. É a única parte que eu acho que me cansa e que não é muito do meu agrado” (R. Melo, entrevista, 19 setembro, 2013).

A análise do cartaz programático das FN ao longo dos anos evidencia alterações, experimentações e mutações, de forma a, por um lado, cativar o maior número de visitantes e, por outro lado, atingir e adquirir mais notoriedade para as festas concelhias, tendo sempre como base a tradição e os costumes.

A base programática das FN assenta nos desfiles Zés-Pereiras, gigantones e cabeçudos; nas danças e desgarradas à concertina; nos concursos e prémios pecuários; na procissão de Nossa Senhora das Dores; nas sessões de pirotecnia; nos bailes populares; e na iluminação. Ao longo dos seus 187 anos de história foram-se adicionando novos segmentos ao programa, uns mantiveram-se até hoje em cartaz tais como: festival de Ranchos Folclóricos, Cortejo Etnográfico, Cortejo Histórico; outros há que pereceram no tempo, é o caso das Touradas, do cinematógrafo, de várias modalidades desportivas (futebol, ciclismo, automobilismo e canoagem), marcha noturna *aux flambeaux*, Corrida (de carros) da Rampa da Madalena, Batalha das Flores, Festival Popular da Desgarrada, Torneio de Jogo do Pau e espetáculo de variedades.

Segundo Franclim Sousa (entrevista, 13 setembro, 2013), “no passado inventaram-se muitas coisas que não eram propriamente atrativos da festa, por ex., Gincanas de Bicicletas, não é próprio de uma festa como as Feiras Novas”, e tal como o mesmo explica, tais eventos “serviam para angariação de fundos para a realização da própria festa e por isso mesmo também compreendo o trabalho das comissões de festas desse tempo”. A presença da atividade de Desporto *Horseball* nas FN é justificada “porque Ponte de Lima também se está afirmar como destino equestre na sua Feira do Cavalo [...] por um lado promovemos esse destino equestre e por outro lado trazemos às FN as pessoas que gostam dos cavalos” (F. Sousa, 13 setembro, 2013). De realçar que o *Horseball* apresenta uma taxa de frequência na casa dos 23%, sendo que a incidência recai nas respostas dos inquiridos por questionário aplicados na Escola 3/Secundária de Ponte de Lima.

Segundo Amândio Sousa Vieira, verifica-se uma adaptação da programação das FN à cultura de cada época, aos tempos modernos, constituindo-se atualmente “como uma das mais expressivas imagens de marca ou grande cartaz do concelho da região” (Vieira, 2006: 353). Neste sentido “a tradição envolve uma invocação do passado para os objectivos do presente, e está constantemente a ser inventada e reinventada por forma a assegurar arranjos sociais presentes” (Maddox, 1993: 9-10).

Mais se acrescenta que, foram mencionadas pela população inquirida, como atividades a restabelecer na programação das FN, o Cortejo-Batalha das Flores, seguido da Corrida de Touros e, finalmente, e Marcha Luminosa. Curiosamente, à exceção da Corrida de Touros, os documentos disponíveis acerca das FN pouco revelam acerca destes

eventos, registando-se apenas alguns testemunhos dos jornais da época, e ainda assim foram mencionados.

Em suma, a resposta a esta primeira questão de investigação específica permitiu aferir a forma como foi evoluindo o modelo organizacional e a programação das FN desde 1826, tendo sido identificadas mudanças e adaptações que revelaram um natural ajuste às sociedades contemporâneas, mas também preocupações constantes em manter as tradições, o cunho popular e a genuinidade que tem caracterizado as FN.

Realça-se que a resposta a esta primeira pergunta de investigação também serviu para reunir dados que podem ser utilizados para sublinhar algum aspeto que pode ter influenciado a identificação que, em 2013, os limianos tinham com as FN e que não seja tão evidente na resposta à segunda questão de investigação específica.

## **2) – Qual o grau de participação e de satisfação da população limiana nas edições das FN que ocorreram no séc. XXI?**

Os dados recolhidos são inequívocos verificando-se que os inquiridos participam massivamente nas FN.

Esta evidência científica justifica por si a realização desta investigação e pode ser a justificação para a realização de estudos mais específicos sobre este fenómeno, ou fenómenos semelhantes, para, por exemplo, se estabelecer um paralelismo com os dados nacionais referentes à participação dos portugueses em festas populares e bailes. Lembra-se que os dados provenientes do estudo “A Leitura em Portugal” (Santos, 2007) revelam que 57% da população da região Norte de Portugal vai a festas populares e bailes, e que 98% dos inquiridos na presente investigação participaram nas FN. Seria útil, portanto, a realização de novos estudos que, por exemplo, permitissem estabelecer a relação entre este tipo de práticas culturais e outras práticas culturais tentando perceber como é que umas e outras se influenciam.

As atividades, eventos e locais cujos limianos assistiram e frequentaram na última edição em que estiveram presente, apresentam uma relação direta com os dias referenciados como os mais visitados – sábado, domingo e segunda-feira. É notória a alusão a atividades e eventos que estão na base da programação das FN, desse modo, o espaço festivo reproduz os rituais das gerações passadas, reforça as tradições, repete códigos comportamentais e também cria novos códigos (Hobsbawm, 1997: 9). A frequência dos Bares-Zona Histórica/Expolima remete para um tipo de dinamismo que não estabelece total consenso entre os limianos, como refere Abílio Sá Lima, os patrocínios das cervejas “invadiram, praticamente, toda a vila com os balcões etc. e portanto isso tira um bocadinho

as características das Feiras Novas”, reitera da mesma opinião o Eng.º Rodrigo Melo (entrevista, 19 setembro, 2013) que considera necessário “parar um bocadinho para saber se a parte comercial está absorver a parte de convívio, a parte da festa...aí é que tenho um bocado de receio. E estou a falar designadamente da questão da cerveja”. A este propósito, Hall (2003: 248-249) menciona “a cultura popular não é, num sentido ‘puro’, nem as tradições populares de resistência a esses processos, nem as formas que a sobrepõem. É o terreno sobre o qual as transformações são operadas”.

Sobre o grau de satisfação dos limianos nas edições das FN que ocorreram no séc. XXI, foi possível apurar que no que respeita à Oferta programática, à Evolução da programação, à Organização, à Ornamentação/Iluminação e à Divulgação, as respostas mais frequentes situam-se entre o grau 4-MS e 5-TS. No que concerne aos itens Relação qualidade/preço comércio local, Relação qualidade/preço feira franca e Segurança, os níveis assinalados decrescem, situando-se entre o 3-S e o 4-MS. Relativamente às questões relacionadas com as Infraestruturas de apoio, Limpeza e Acessibilidades/Estacionamento os dados apurados revelam alguma insatisfação por parte dos inquiridos, situando-se como resposta mais frequente o nível 2-PS, não obstante o total das menções 3-S, 4-MS e 5-TS, serem iguais ou superiores a 50%. Conclui-se, por tanto, que o grau de satisfação dos inquiridos é muito positivo no que respeita a questões relacionadas com a programação e com a organização, decaindo nas questões relacionadas com as atividades de comércio, com as infraestruturas, com a limpeza e com a segurança.

Salienta-se que nas entrevistas efetuadas durante a investigação foram sublinhados que os aspetos relacionados com o crescimento, com as mudanças e com as transformações operadas nas FN, deverão ser objeto de moderação, pois, em certa medida, a introdução de algumas dessas novidades são passíveis de absorver os componentes “rurais da festa que afirmam o concelho, que é um concelho rural e aquilo que identifica a festa e que faz dela uma festa diferente das outras” (F. Sousa, entrevista, 13 setembro, 2013) – as FN “é aquela que com mais fidelidade representa o Minho. Eu direi até que as Feiras Novas é a mais minhota das romarias do Minho. As pessoas gostam dessa representatividade” (Cardeal Saraiva, 10 setembro, 2010: 6). A este respeito, Abílio Sá Lima (entrevista, 11 setembro, 2013) considerou que “compete à Associação Concelhia das Feiras Novas, definir se querem realmente que voltemos ao antigamente em termos de tipicismo nas Feiras Novas”.

A resposta a esta segunda questão de investigação específica permitiu assim diagnosticar de forma fundamentada o grau de participação e o grau de satisfação da população liminana nas FN, sendo por isso possível afirmar sem margem para dúvidas que a adesão às FN por parte da população limiana inquirida é esmagadora e que esta adesão se reflete positivamente na avaliação que é dada às FN.

Tendo tudo isto em consideração torna-se claro que *Feiras Novas em Ponte de Lima: Os limianos e a festa* reuniu evidências relevantes e pertinentes que sustentam que, em 2013 apesar de se terem manifestado pouco satisfeitos com alguns aspetos da organização, os limianos inquiridos se identificam de forma inequívoca com as FN.

Estando cumprido o objetivo macro da investigação, é hora de terminar esta Espetacular Sessão de Fogo de Artifício na esperança de que o estudo tenha contribuído para compreender melhor as FN – dando elementos à ACFN e à comissão organizadora das FN para que consigam tornar o processo de gestão das FN mais eficiente e mais eficaz, produzindo mais efeito –, mas também que tenha servido para sublinhar a importância de realizar estudos complementares à presente investigação e de realizar estudos semelhantes a eventos da mesma natureza.

---

## BIBLIOGRAFIA

- AltoMinho (4 setembro, 2012). *Concertinas abrem alas às Feiras Novas*. Ano 17, n.º 1080, p. 14.
- AltoMinho (14 setembro, 2004). *Festa, Feira, Estúrdia e Arraial*. Ano 9, n.º 429, p. 8.
- AltoMinho (16 setembro, 1999a). *Leitura de Cartaz*. Ano 5, n.º 176, p. 22.
- AltoMinho (16 setembro, 1999b). *Rodrigo Melo: “A malga de vinho faz parte da festa”*. Ano 5, n.º 176, p. 16-17.
- AltoMinho (11 agosto, 1999). *Romaria de S. Bartolomeu: Ponte da Barca*. Ano 103, n.º 4491, p. 8.
- AltoMinho (2013). [Sobre] *Jornal AltoMinho*. Disponível em <http://altominho.com.pt/sobre.php>. Documento consultado em 1 de agosto de 2013.
- Ander-Egg, E. (2003). *Métodos y técnicas de investigación social IV: Técnicas para la recogida de datos y información*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Humanitas.
- Ander-Egg, E. (2000). *Métodos y técnicas de investigación social III: Cómo organizar el trabajo de investigación*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Humanitas.
- Ander-Egg, E. (1999). *O léxico de animador*. Ourense: ASPGP (Movimento da Renovação Pedagógica).
- Anunciador das Feiras Novas (2013). [Programa]. 2ª série, n.º 30, p. 21-23.
- Anunciador das Feiras Novas (2012). [Programa]. 2ª série, n.º 29, pp. 13-15.
- Anunciador das Feiras Novas (1989). *O Cortejo Histórico das “Feiras Novas”*. 2ª série, n.º 26, pp. 88-89.
- Bell, J. (2008). *Como Realizar um Projeto de Investigação* (4.ª Ed.). Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação* (2.ª Ed.). Porto: Porto Editora.
- Burgess, R. G. (1997). *A pesquisa de terreno: uma introdução*. Lisboa: Celta.
- Caillois, R. (1950). *L’Homme et le sacré*. Paris: Gallimard.
- Campelo, D. (2009). *Feiras Novas vivem-se. Anunciador das Feiras Novas*. 2ª série, n.º 26, p. 3.
- Cardeal Saraiva (16 agosto, 2013). *Romaria de S. Bartolomeu – Ponte da Barca*. Ano 103, n.º 4491, p. 8.
- Cardeal Saraiva (9 setembro, 2011). *A caminho da festa(II)*. Ano 101, n.º. 4402, p. 46.

Cardeal Saraiva (10 setembro, 2010) *As Feiras Novas marcam a identidade de Ponte de Lima*. Ano 100, n.º 4352, p. 6.

Cardeal Saraiva (18 setembro, 2009). *Religião – “Há cada vez mais respeito na hora que a procissão sai à rua”*. Ano 99, n.º 4305, p. 16.

Cardeal Saraiva (19 setembro, 2008). *A festa de Nossa Senhora das Dores*. Ano 98, n.º 4254, p. 17.

Cardeal Saraiva (14 setembro, 2007). *A Festa religiosa*. Ano 97, n.º 4197, p. 7.

Cardeal Saraiva (19 setembro, 2003). *Apesar de alguns excessos as Feiras Novas devem servir para dignificar Ponte de Lima – Romaria e alegria pintam o quadro das Feiras Novas*. Ano 94, n.º 4000, p. 5.

Cardeal Saraiva (29 setembro, 1938). *O que foram as nossas festas de Setembro*. Ano 28, n.º 1139, p. 4.

Cardeal Saraiva (24 setembro, 1936). *O que foram as nossas festas de Setembro*. Ano 26, n.º 1072, p. 4.

Cardeal Saraiva (26 setembro, 1935). *O que foram as nossas festas de Setembro*. Ano 25, n.º 1030, p. 4.

Cardeal Saraiva (21 agosto, 1929). *As festas do concelho*. Ano 19, n.º 804, p. 1.

Cardeal Saraiva (29 setembro, 1927). *As nossas festas*. Ano 17, n.º 741, p. 1.

Cardeal Saraiva (2013). [Sobre] *Cardeal Saraiva*. Disponível em [http://www.publiodiario.pt/cs/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=9](http://www.publiodiario.pt/cs/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=9). Documento consultado em 1 de agosto de 2013.

Casal, I. (6 setembro, 2013). Entrevista – A pouco tempo de abandonar a Associação Concelhia das Feiras Novas, Franclim Sousa fala ao Cardeal Saraiva sobre a maior festa Limiana. *Cardeal Saraiva*. Ano 103, n.º 4493, p. 4.

Casal, I. (26 abril, 2013). Feiras Novas são tema de tese de mestrado. *Cardeal Saraiva*. Ano 103, n.º 4476, p. 7.

Castells, M. (2002). *O poder da identidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Câmara Municipal de Ponte de Lima (2012a). *Outros espaços e serviços existentes*. Disponível em <http://www.cm-pontedelima.pt/ver.php?cod=0M>. Documento consultado em 22 de novembro de 2012.

Câmara Municipal de Ponte de Lima (2012b). *Eventos: Festas e Romarias/Eventos 2012*. Disponível em [http://www.cm-pontedelima.pt/ver\\_turismo.php?cod=0Y0A0B](http://www.cm-pontedelima.pt/ver_turismo.php?cod=0Y0A0B). Documento consultado em 22 de novembro de 2012.

- 
- Câmara Municipal de Ponte de Lima (2012c). *Ata n° 16/2009*. Disponível em <http://www.cm-pontedelima.pt/pdf/actas.camara/2009/Acta20090810.pdf>. Documento consultado em 22 novembro de 2012.
- Cohen, L. & Manion, I. (1990). *Métodos de investigação educativa* (2.ª Ed.). Madrid: La Muralla.
- Creswell, J.W. (2004). *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto* (2.ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Cruz, R. (1993). Experiencias de la Identidade. *Revista Internacional de Filosofía Política*. N.º 2, pp. 63-75.
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc.
- D' O Lethes (29 agosto, 1865). *Romaria e Feiras Novas: Ponte do Lima*. N.º 61, p. 4.
- De Ketele, J.M. & Damas, M. J. (1985). *Observar para avaliar*. Coimbra: Edições Almedina.
- Democracia do Lima (25 setembro, 1921). *As festas de Setembro: A Corrida de Touros*. Ano 1, n.º 37, p. 1.
- Deshaies, B. (1997). *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001). Academia das Ciências de Lisboa: Editora Verbo, II volume G-Z, p. 3600.
- Durkheim, E. (1968). *Les formes élémentaires da la vie réligieuse*. Paris: PUF.
- Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (1983). Vol. 25º. Lisboa: Editorial Verbo.
- Fernandes, F. (7 de setembro, 2012). Entre vistas e ouvidos - Feiras Novas com identidade. *Cardeal Saraiva*. Ano 102, n.º 4448, p. 41.
- Foddy, W. (1996). *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.
- Fontana, A. & Frey, J. (1994). Interviewing: the art of science. In N. Denzin e Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research*. Califónia: Sage.
- Freud, S. (1974). *Totem e tabú*. Rio de Janeiro: Imago.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito : teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (11.ª ed.). São Paulo: DP&A.
- Hall, S. (2003). *Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

- Hill, M. M. & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hobsbawm, & Ranger, T. (1997). *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). *Estatísticas da Cultura 2011*. Lisboa: Portugal.
- Julião, P. (23 agosto, 2013). Organização da tourada de Viana entregue a movimento local em 2014. *Cardeal Saraiva*. Ano 103, n.º 4492, p. 16.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU/EDUSP.
- Lago, G. (5 setembro, 2013). Segunda de Feiras Novas já não passa sem a tradição – Siga a Rusga! *Novo Panorama*. Ano 4, n.º 95, p. 4.
- Lima, C. (12 agosto, 1999). A retalho e com vinho. *AltoMinho*. Ano 5, n.º 171, p. 10.
- Lima, C. (1993). Bernardes – Cantor do Lima. *Anunciador das Feiras Novas*. 2ª Série, n.º 10, pp. 56-57.
- Lima, M. P. (1995). *Inquéritos sociológico: problemas de metodologia*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lima, S. (6 setembro, 2013). Alegria e cor do nosso folclore é o tema central do cartaz. *Cardeal Saraiva*. Ano 103, n.º 4493, p. 6.
- Lopes, F. (2013). Estamos em festa! 30 Anos Anunciar as Feiras Novas. *Anunciador das Feiras Novas*, 2ª Série, n.º 30, p. 1.
- Lopes, F. (2012). Feiras Novas: uma tradição a (re) viver!. *Anunciador das Feiras Novas*. 2ª série, n.º 29, p. 1.
- Lopes, J. M. T. (2000), *A Cidade e a Cultura – Um Estudo Sobre Práticas Culturais Urbanas*, Porto, Ed. Afrontamento.
- Loureiro, J. C. (1995). As Feiras de Ponte de Lima na Segunda Metade do Século XIX. *Anunciador das Feiras Novas*. 2ª Série, n.º 12, pp. 8-18.
- Maalouf, A. (1998). *Les Identités Meurtrières*. Paris: Bernard Grasset.
- Maddox, R. (1993). El Castillo: The Politics of traditio. *Andalucian Town*. Urbana: University of Illinois Press.
- Melo, J. (1983). As Festas Populares como Processos Comunicacionais: Roteiro para o seu Inventário, no Limiar do Século XXI. *Revista Vivência – A Festa*. Natal: UFRN/EDUFRN.
- Mendes, V. (2013). Feiras Novas. *Anunciador das Feiras Novas*. 2ª Série, n.º 30, p. 3.

- Mendes, V. (4 setembro, 2012). Ponte de Lima engalana-se para receber as suas festas maiores. *AltoMinho*. Ano 17, n.º 1080, p. 14.
- Mendes, V. (2010). Sejam bem-vindos. *Ponte de Lima - Festas do Concelho Feiras Novas*, p. 5.
- Mendes, V. & Sousa, F. (2012). Tempo de Festa. *Feiras Novas – Festas do Concelho de Ponte de Lima*, p. 5.
- Mendonça, J. C. (2001). *Políticas, práticas culturais e públicos do teatro do Algarve*. Lisboa: Edições Colibri.
- Mercer, K. (1990). Welcome to the jungle. Em J. Rutherford (Org.), *Identity*. Londres: Lawrence and Wishart.
- Montez, J. (2012). *Temos de ir a Viana ver os bombos*. Disponível em <http://www.tantomundo.com/senhora-da-agonia-2012/>. Informação consultada em Outubro de 2013.
- Morais, A. (2011). *Pequena História das Feiras Novas e das Mini-Feiras Novas em França* (4ª ed.rev.). Ponte de Lima: Autor.
- Morais, A. (12 setembro, 2011). O fogo das Feiras Novas, uma tradição mult centenária. *AltoMinho*, n.º 993, p. 19.
- Morais, T. (coord.) (1999). *Teatro Diogo Bernardes*. Disponível em <http://www.cm-pontedelima.pt/keywords.php?pesquisa=teatro%20diogo%20bernardes>. Livro consultado em 17 de Setembro de 2013.
- Novo Panorama (5 setembro, 2013). “Anunciador das Feiras Novas” cumpre este ano 30º aniversário. Ano 4, n.º 95, p. 2.
- O Comercio do Lima (26 setembro, 1907). *Festas das Dôres*. Ano 2, n.º 58, p. 2.
- Painço, P. (9 setembro, 2011a). Entre a tradição e a mudança nas Feiras Novas. *Cardeal Saraiva*. Ano 101, n.º 4402, p. 9.
- Painço, P. (9 setembro, 2011b). Devoção – Feiras Novas: Fuga ao quotidiano e caminho para a frustração. *Cardeal Saraiva*. Ano 101, n.º 4402, p. 13.
- Pais, J. M., (1994). *Práticas culturais dos Lisboaetas*. Lisboa: ICS.
- Pais, J. M. (coord.) (1989). *Juventude portuguesa – Uso do tempo e espaços de lazer*. Lisboa: ICS.
- Parafita, A. (1999). *A comunicação e a literatura popular*. Lisboa: Colecção Plátano Universitária.
- Pardal, L. A. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

- Pardellas, X. (2002). *Estratexias turísticas urbanas*. Vigo: Asociacion Galega de Ciência Rexional.
- Pereira, L. (4 setembro, 2013). Cores do Folclores ainda mais garridas... *AltoMinho*. Ano 18, n.º 1132, p. 16.
- Pereira, L. (4 setembro, 2012a). “A Câmara dava 30 contos e a festa custava 80...”. *AltoMinho*. Ano 17, n.º 1080R, p. 11.
- Pereira, L. (4 setembro, 2012b). “*Convivam, gozem, usufruam*”. *AltoMinho*. Ano 17, n.º 1080, p. 15.
- Pereira, L. (26 maio, 2012). Feiras Novas apresentaram-se no palco do folclore. *AltoMinho*. Ano, 17, n.º 1065, p. 2.
- Pereira, L. (16 setembro, 2010). Terra com identidade e solidariedade. *AltoMinho*. Ano 15, n.º 895, pp. 14-15.
- Pereira, L. (2 setembro, 2010). A identidade do povo Limiano. *Jornal AltoMinho*. Ano 15, n.º 891R, p. 18.
- Pimenta, J. (2010). Associação Concelhia das Feiras Novas. *Anunciador das Feiras Novas*. 2.º Série, n.º 18, p. 1.
- Punch, K. (1998). *Introduction to social research: quantitative & qualitative approaches*. London: SAGE Publications.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (5.ª Ed.). Lisboa: Gradiva.
- Reis, A. (2000). *Ponte de Lima no tempo e no espaço*. Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- Reis, A. (1973). *Itinerários de Ponte de Lima* Ponte de Lima: s.n.
- Rodrigues, D., (n.d.). *Património cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica*. Disponível em <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>. Documento consultado a 28 de novembro de 2012.
- Viana Festas (2013). *Romaria da Srª. D' Agonia 16, 17, 18, 19 e 20 de Agosto de 2013*. Disponível em <http://vianafestas.com/pt/eventos-e-romarias/romaria-sra-da-agonia>. Informação consultada em Outubro de 2013.
- Saint-Georges, P. Et al (2005). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais* (2.ª Ed.). Lisboa: Gradiva.
- Sampieri, R., Collado, C. & Lucio, P. (2006). *Metodologia de Investigação*. São Paulo: McGraw-Hill.

- Santos, A. (2009). *Tradições Populares e Resistências Culturais: Políticas Públicas em Perspectiva Comparada*. Tese de mestrado consultado a 15 de maio de 2013.
- Santos, B. (1994). Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. *Tempo Social. Rev. Social. USP*, 5 (1-2), pp. 31-52.
- Santos, M. (coord.) (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística.
- Santos, M. (coord.) (2005). Contribuições para a formulação de políticas públicas no Horizonte 2013 relativas ao tema «Cultura, Identidades e Património» - Relatório final. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa / Observatório das Actividades Culturais.
- Santos, M. (1994). Deambulação pelos novos mundos da arte e da cultura. *Análise Social*, XXIX (125-126), (1.º-2.º), pp. 417-439. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223376769Z1oWN0eb8Ab77PG7.pdf>. Documento consultado a 12 de agosto de 2013.
- Shils, E. (1981). *Tradition*. Londres: Faber and Faber.
- Silva, J. (7 setembro, 2012). Concertinas compareceram para dar início às Feiras Novas. *Cardeal Saraiva*. Ano 102, n.º 4448, p. 17.
- Silva, M. (11 setembro, 2012). “O cantador ao desafio não é do palco, é mais da tasca!”. *Altominho*. Ano 102, n.º 1081, p. 21.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Horizonte.
- Sousa, F. (4 setembro, 2013). As minhas Feiras Novas!. *AltoMinho*. Ano 18, n.º 1132, p. 19.
- Sousa, S. (2009). *Jovens, cultura popular e consumo massificado: um estudo sobre a festa do Rosário de Pombal*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10437/1151>. Tese de mestrado consultado a 18 de maio de 2013.
- Trigueiro, O. (2007). *Festas Populares*. In: GADINI, Sérgio Luiz, WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) *Noções Básicas de Folkcomunicação*. Ponta Grossa (PR): UEPG, pp. 107-112
- UNESCO (1982). *Declaración de México sobre las Políticas Culturales*. Disponível em [http://portal.unesco.org/culture/es/ev.phpURL\\_ID=12762&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/es/ev.phpURL_ID=12762&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html). Documento consultado a 13 de janeiro de 2013.
- Vasconcelos, J. (1986). *Tradições populares de Portugal*. Edição INCM: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Vieira, A. (2012). Amigo das Feiras Novas Embaixador João de Sá Coutinho Rebelo de Sotto Mayor-Conde de Aurora. *Anunciador das Feiras Novas*. 2ª série, n.º 29, pp. 29-31.



# ANEXOS

Inquérito por Questionário

Guião de Entrevista



## Inquérito por Questionário

O presente questionário integra um trabalho de investigação no âmbito do Curso de Mestrado em Gestão Artística e Cultural, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo tem como objetivo perceber se os naturais e/ou residentes em Ponte de Lima se vêm identificados com as Feiras Novas. As respostas são de carácter estritamente confidencial e as informações que o constituem destinam-se apenas ao propósito da investigação. Obrigada pela colaboração.

### I – CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. **Idade:** \_\_\_\_\_ anos       Não Responde
2. **Género:**  
 Feminino       Masculino
3. **Estado Civil:**  
 Solteira/o    Casada/o    Divorciada/o    Viúva/o    União de facto       Não Responde
4. **Número de elementos do agregado familiar:**  
 Um       Dois       Três       Quatro       Outro - Qual? \_\_\_\_\_       Não Responde
5. **Habilitações literárias (completo):**  
 Analfabeto    1º Ciclo Ensino Básico    2º Ciclo Ensino Básico    3º Ciclo Ensino Básico  
 Ensino Secundário    Ensino Universitário    Outro - Qual? \_\_\_\_\_       Não Responde
6. **Situação Profissional:**  
 Empregado       Desempregado       Outro - Qual? \_\_\_\_\_       Não Responde
7. **Setor Profissional:**  
 Administração Local/Regional       Comércio       Cultura e Artes       Ensino       Indústria  
 Turismo e lazer    Atividade Agrícola    Outro - Qual? \_\_\_\_\_       Não Responde
8. **Naturalidade:** \_\_\_\_\_
9. **Residência em Ponte de Lima:**  Permanente    Outro - Qual? \_\_\_\_\_       Não Responde

### II – GRAU DE PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS NOVAS

10. **Costuma assistir, frequentar e/ou participar as Feiras Novas?**  Sim    Não

Se escolheu a opção Não o seu questionário termina por aqui.

11. **Nos últimos anos em que edições das Feiras Novas é que assistiu, frequentou e/ou participou?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 2001<br><input type="checkbox"/> 2002<br><input type="checkbox"/> 2003<br><input type="checkbox"/> 2004<br><input type="checkbox"/> 2005<br><input type="checkbox"/> 2006<br><input type="checkbox"/> 2007 | <input type="checkbox"/> 2008<br><input type="checkbox"/> 2009<br><input type="checkbox"/> 2010<br><input type="checkbox"/> 2011<br><input type="checkbox"/> 2012<br><input type="checkbox"/> Não Responde |
|---|--|

12. **Em que dias da semana é que costuma assistir, frequentar e/ou participar nas Feiras Novas?**

- 4ªfeira    5ªfeira    6ªfeira    Sábado    Domingo    2ªfeira    Não Responde

13. **Em média quanto dinheiro costuma gastar durante as Feiras Novas?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 10€<br><input type="checkbox"/> De 10€ a 19€<br><input type="checkbox"/> De 20€ a 29€ | <input type="checkbox"/> De 30€ a 39€<br><input type="checkbox"/> Mais de 40€<br><input type="checkbox"/> Não responde |
|---|--|

**14. Indique as atividades/eventos/locais a que assistiu/frequentou na última edição em que esteve presente:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Fados<br><input type="checkbox"/> Tunas<br><input type="checkbox"/> Concentração Zés Pereiras e Gaiteiros<br><input type="checkbox"/> Bandas de Música<br><input type="checkbox"/> Grupos de Música Popular Portuguesa<br><input type="checkbox"/> Encontro/Desfile de Concertinas<br><input type="checkbox"/> Concurso Pecuário<br><input type="checkbox"/> Corrida de Garranos<br><input type="checkbox"/> Rusgas e Concertinas<br><input type="checkbox"/> Festival de Folclore<br><input type="checkbox"/> Fogo (6ª-feira)<br><input type="checkbox"/> Fogo da ponte (Sábado) | <input type="checkbox"/> Espetacular Sessão de Fogo de Artifício<br><input type="checkbox"/> Missa Solene<br><input type="checkbox"/> Procissão em Honra de Nossa Sr.ª das Dores<br><input type="checkbox"/> Tourada<br><input type="checkbox"/> Cortejo Etnográfico<br><input type="checkbox"/> Cortejo Histórico<br><input type="checkbox"/> Feira Franca<br><input type="checkbox"/> Bares – Zona Histórica<br><input type="checkbox"/> Bares – Expolima<br><input type="checkbox"/> Orquestra Ligeira-Baile<br><input type="checkbox"/> Torneio de <i>Horseball</i><br><input type="checkbox"/> Outra - Qual? _____<br><input type="checkbox"/> Não responde |
|--|--|

**15. Indique as atividades/eventos em que participou ativamente na última edição em que esteve presente:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Colaboração voluntária na organização<br><input type="checkbox"/> Concurso Pecuário<br><input type="checkbox"/> Corrida de Garranos<br><input type="checkbox"/> Rusgas e Concertinas<br><input type="checkbox"/> Festival de Folclore | <input type="checkbox"/> Procissão em Honra de Nossa Sr.ª das Dores<br><input type="checkbox"/> Cortejo Etnográfico<br><input type="checkbox"/> Cortejo Histórico<br><input type="checkbox"/> Outra - Qual? _____<br><input type="checkbox"/> Não responde |
|--|--|

**III – GRAU DE SATISFAÇÃO FACE ÀS FEIRAS NOVAS****16. Indique uma palavra que, no seu entender, melhor define as Feiras Novas.**

\_\_\_\_\_

 Não Responde**17. Como avalia, em função de cada um dos parâmetros, o seu grau de satisfação face às Feiras Novas?**

(1-Nada Satisfeito; 2-Pouco Satisfeito; 3-Satisfeito; 4-Muito Satisfeito; 5-Totalmente Satisfeito; 6-Não Responde)

	1	2	3	4	5	6
Oferta programática						
Evolução da programação						
Organização						
Ornamentação/Iluminação						
Divulgação						
Relação qualidade/preço comércio local						
Relação qualidade/preço feira franca						
Infraestruturas de apoio (ex. WC's)						
Limpeza						
Segurança						
Acessibilidades/Estacionamento						
Outro - Qual?						

**18. Das seguintes atividades/eventos existentes no passado, indique aquela(s) que gostaria de ver novamente na programação Feiras Novas?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Corrida de Touros<br><input type="checkbox"/> Cinematógrafo<br><input type="checkbox"/> Desporto<br><input type="checkbox"/> Marcha Luminosa Noturna<br><input type="checkbox"/> Corrida da Rampa da Madalena (Gincana)<br><input type="checkbox"/> Jazz | <input type="checkbox"/> Festival Popular de Desgarrada<br><input type="checkbox"/> Torneio do Jogo do Pau<br><input type="checkbox"/> Exposições Temporárias<br><input type="checkbox"/> Cortejo - Batalha das Flores<br><input type="checkbox"/> Outros- Quais? _____<br><input type="checkbox"/> Não Responde |
|---|--|

**19. Sente-se identificado com as Feiras Novas?**

- 
- Sim
- 
- Não
- 
- Não Responde

Grato pela sua colaboração.

---

## Guião de Entrevista

A presente entrevista integra um trabalho de investigação no âmbito do Curso de Mestrado em Gestão Artística e Cultural, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo tem como objetivo perceber se os naturais e/ou residentes em Ponte de Lima se vêm identificados com as Feiras Novas. As respostas servem para validar as conclusões provisórias que resultaram da análise documental e dos questionários e as informações que as constituem destinam-se apenas ao propósito da investigação. Obrigada pela colaboração.

1. Sente-se identificado com as festas concelhias/Feiras Novas?
2. Como avalia as festas concelhias de Ponte de Lima na óptica do seu grau de satisfação?
3. Qual a palavra que, na sua opinião, melhor define as Feiras Novas para as gentes limianas?
4. Considera que a população Limiana se sente identificada com as festas?
5. Como acha que as pessoas avaliam as Feiras Novas?
6. Tem noção de quais são as atividades/eventos que as pessoas mais gostam e em que participam mais?
7. Na sua opinião, que atividades/eventos existentes no passado, acha que a população gostaria de ver novamente na programação das Feiras Novas?
8. Como vê o futuro das Feiras Novas?



